Avaliação de cultivares para o estado de Santa Catarina
2019 – 2020
Governador do Estado
Carlos Moisés da Silva

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Ricardo de Gouvêa

Presidente da Epagri
Edilene Steinwandter

Diretores

Giovani Canola Teixeira
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto
Extensão Rural e Pesqueira

Ivan Luiz Zilli Bacic
Desenvolvimento Institucional

Vagner Miranda Portes
Ciência, Tecnologia e Inovação
Avaliação de cultivares para o estado de Santa Catarina
2019-2020

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
Florianópolis
2019
Editado pela Departamento de Marketing e Comunicação (DEMC).

Editoria técnica: Luiz Augusto Martins Peruch e Paulo Sergio Tagliari
Revisão textual: Laertes Rebelo
Diagramação: Victor Berretta
Fotos: Arquivo Epagri

Quarta edição (on-line): junho, 2019

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica


Cultivar; Avaliação; Santa Catarina.

ISSN 0100-7416
Sumário

APRESENTAÇÃO .......................................................................................................................... 4
AIPIM (Mandioca de mesa) ........................................................................................................... 5
AMEIXA .......................................................................................................................................... 9
ARROZ IRRIGADO ......................................................................................................................... 14
BANANA .......................................................................................................................................... 17
BATATA ........................................................................................................................................... 21
BATATA-DOCE ............................................................................................................................... 25
CEBOLA .......................................................................................................................................... 27
CITROS ........................................................................................................................................... 31
FEIJÃO ........................................................................................................................................... 34
FORRAGEIRAS ............................................................................................................................. 43
MAÇÃ .............................................................................................................................................. 54
MILHO ............................................................................................................................................ 63
MORANGO ...................................................................................................................................... 65
PEPINO ............................................................................................................................................ 67
PERA ............................................................................................................................................... 70
PÊSSEGO E NECTARINA .............................................................................................................. 75
TRIGO ............................................................................................................................................... 78
UVA .................................................................................................................................................. 82
APRESENTAÇÃO

As avaliações do desempenho dos cultivares das diferentes culturas apresentadas neste Boletim Técnico são realizadas anualmente em diferentes regiões edafoclimáticas de Santa Catarina. Nessas avaliações se identificam aqueles com melhor sanidade, maior potencial de produtividade, boa adaptação regional e tolerância ou resistência às principais doenças. O uso de cultivares com essas características é o início de uma boa colheita.

Para fins de financiamento e seguro agrícola privado ou público (Proagro ou Seaf) é essencial consultar os cultivares indicados para cultivo em Santa Catarina. As características e os períodos de semeadura ou plantio recomendados para cada município são de exclusiva responsabilidade de seus obtentores, de acordo com a Lei de Proteção de Cultivares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que os habilita para a produção e comercialização de sementes e mudas no País.


Este Boletim representa o esforço dos pesquisadores das unidades de pesquisa da Epagri para oferecer aos produtores catarinenses opções de cultivares mais produtivos, com maior qualidade e que sejam competitivos tanto no mercado catarinense como no brasileiro.

A Diretoria Executiva
Os valores apresentados nas tabelas abaixo, são resultados de avaliações regionais participativas de mandioca de mesa (aipim) conduzidas em unidades experimentais de campo instalados em diferentes municípios, agrupados nas suas respectivas regiões. Estas unidades experimentais foram coordenadas pela equipe de pesquisa de mandioca da Estação Experimental da Epagri de Urussanga (EEU), com participação também de pesquisadores da Estação Experimental de Itajaí (EEI) e dos técnicos/extensionistas dos escritórios municipais da Epagri, de apoiadores locais e agricultores parceiros. As avaliações ocorreram a partir da safra 2013/2014.

1 Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga (EEUr), C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone/fax: (48) 3403-1390, e-mail: eduardon@epagri.sc.gov.br.
2 Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/EEUr, e-mail: alexsandermoreto@epagri.sc.gov.br.
3 Engenheiro-agrônomo, MSc., Epagri/DEPLAN, e-mail: enilto@epagri.sc.gov.br.
4 Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/DEMC, e-mail: lamperuch@epagri.sc.gov.br.
5 Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/EEI, e-mail: schallenberger@epagri.sc.gov.br.
Os ensaios foram conduzidos sob sistema de produção convencional com adaptações preconcebidas segundo informações dos técnicos e produtores em cada local específico em que foram realizados.

Os resultados abaixo expressam os valores médios de pelo menos três repetições. A classificação das raízes em tipos comercial e/ou refugo foi realizada por agricultores e técnicos presentes nos dias de avaliação participativa em cada local, segundo a percepção destes frente a forma de comercialização local. A determinação dos tempos de cocção (cozimento em segundos) foi realizada pelo método utilizando o cozedor do tipo Mattson (pinos) adaptado, inferindo obviamente valores de cozimento inferiores ao tradicionalmente obtido em panelas comuns, porém permitindo distinguir-se os materiais com melhor qualidade de cocção entre si. Esta metodologia, no entanto, permite a comparação entre cultivares eliminando eventuais subjetividades na avaliação. A determinação do amido (%) foi realizada pelo método da balança hidrostática com amostras de 3 Kg de raízes.

Tabela 1. Região Norte (Jaraguá do Sul, Itajaí e Joinville)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivares</th>
<th>Altura Planta (m)</th>
<th>Prod. Raízes comerciais (kg/ha)</th>
<th>Prod. Raízes refugo (kg/ha)</th>
<th>Prod. Total (kg/ha)</th>
<th>Tempo cocção (seg.)</th>
<th>Amido (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>SCS260 Uirapuru</td>
<td>2.16</td>
<td>21.887</td>
<td>2.653</td>
<td>24.540</td>
<td>245</td>
<td>29.95</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS261 Ajubá</td>
<td>1.96</td>
<td>19.082</td>
<td>2.609</td>
<td>21.691</td>
<td>356</td>
<td>28.62</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS262 Sempre Pronto</td>
<td>2.59</td>
<td>20.529</td>
<td>2.353</td>
<td>22.882</td>
<td>244</td>
<td>28.46</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS263 Guapo</td>
<td>2.02</td>
<td>19.400</td>
<td>2.939</td>
<td>22.339</td>
<td>342</td>
<td>28.21</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS256 Seleto</td>
<td>2.20</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>33.640</td>
<td>bom</td>
<td>25.76</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS257 Estação EEI</td>
<td>1.94</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>29.410</td>
<td>médio</td>
<td>32.31</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS258 Peticinho</td>
<td>1.29</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>27.190</td>
<td>bom</td>
<td>29.54</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS259 Diamante</td>
<td>1.87</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>20.090</td>
<td>médio</td>
<td>24.69</td>
</tr>
<tr>
<td>Apronta Mesa</td>
<td>1.65</td>
<td>21.071</td>
<td>3.532</td>
<td>24.603</td>
<td>268</td>
<td>31.31</td>
</tr>
<tr>
<td>Catarina</td>
<td>1.83</td>
<td>23.885</td>
<td>3.439</td>
<td>27.324</td>
<td>222</td>
<td>29.43</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC 576/70</td>
<td>1.99</td>
<td>21.188</td>
<td>2.381</td>
<td>23.569</td>
<td>236</td>
<td>27.95</td>
</tr>
<tr>
<td>Oriental</td>
<td>2.32</td>
<td>19.048</td>
<td>4.167</td>
<td>23.214</td>
<td>765</td>
<td>32.34</td>
</tr>
<tr>
<td>Pioneira</td>
<td>2.73</td>
<td>17.857</td>
<td>1.503</td>
<td>19.360</td>
<td>257</td>
<td>27.17</td>
</tr>
<tr>
<td>Schio</td>
<td>2.65</td>
<td>25.283</td>
<td>1.757</td>
<td>27.041</td>
<td>227</td>
<td>25.58</td>
</tr>
<tr>
<td>Média</td>
<td>2.09</td>
<td>20.920</td>
<td>2.730</td>
<td>24.780</td>
<td>316</td>
<td>28.89</td>
</tr>
<tr>
<td>Cultivares</td>
<td>Altura Planta (m)</td>
<td>Prod. Raízes comerciais (kg/ha)</td>
<td>Prod. Raízes refugo (kg/ha)</td>
<td>Prod. Total (kg/ha)</td>
<td>Tempo cocção (seg.)</td>
<td>Amido (%)</td>
</tr>
<tr>
<td>---------------------</td>
<td>-------------------</td>
<td>--------------------------------</td>
<td>-----------------------------</td>
<td>---------------------</td>
<td>---------------------</td>
<td>------------</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS261 Ajubá</td>
<td>1.74</td>
<td>21.396</td>
<td>4.007</td>
<td>25.403</td>
<td>300</td>
<td>27.64</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS262 Sempre Pronto</td>
<td>2.85</td>
<td>18.750</td>
<td>3.542</td>
<td>22.292</td>
<td>249</td>
<td>25.48</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS263 Guapo</td>
<td>1.66</td>
<td>24.787</td>
<td>2.935</td>
<td>27.721</td>
<td>457</td>
<td>27.21</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS256 Seleto</td>
<td>2.20</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>33.640</td>
<td>bom</td>
<td>25.76</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS257 Estação EEI</td>
<td>1.94</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>29.410</td>
<td>médio</td>
<td>32.31</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS258 Peticinho</td>
<td>1.29</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>27.190</td>
<td>bom</td>
<td>29.54</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS259 Diamante</td>
<td>1.87</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>20.090</td>
<td>médio</td>
<td>24.69</td>
</tr>
<tr>
<td>Apronta Mesa</td>
<td>1.99</td>
<td>19.174</td>
<td>3.435</td>
<td>22.608</td>
<td>267</td>
<td>28.21</td>
</tr>
<tr>
<td>Oriental</td>
<td>2.55</td>
<td>14.368</td>
<td>3.686</td>
<td>18.054</td>
<td>769</td>
<td>27.50</td>
</tr>
<tr>
<td>Pêssego Amarelo</td>
<td>1.22</td>
<td>18.889</td>
<td>2.111</td>
<td>21.000</td>
<td>629</td>
<td>22.55</td>
</tr>
<tr>
<td>Pioneira</td>
<td>1.93</td>
<td>17.444</td>
<td>2.556</td>
<td>19.946</td>
<td>262</td>
<td>26.70</td>
</tr>
<tr>
<td>Média</td>
<td><strong>1.94</strong></td>
<td><strong>19.550</strong></td>
<td><strong>3.187</strong></td>
<td><strong>24.347</strong></td>
<td><strong>439</strong></td>
<td><strong>27.18</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivares</th>
<th>Altura Planta (m)</th>
<th>Prod. Raízes comerciais (kg/ha)</th>
<th>Prod. Raízes refugo (kg/ha)</th>
<th>Prod. Total (kg/ha)</th>
<th>Tempo cocção (seg.)</th>
<th>Amido (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>SCS261 Ajubá</td>
<td>1.59</td>
<td>10.657</td>
<td>3.065</td>
<td>22.272</td>
<td>431</td>
<td>30.16</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS262 Sempre Pronto</td>
<td>2.42</td>
<td>11.636</td>
<td>1.627</td>
<td>17.492</td>
<td>370</td>
<td>28.08</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS263 Guapo</td>
<td>1.81</td>
<td>12.424</td>
<td>2.616</td>
<td>19.376</td>
<td>279</td>
<td>28.96</td>
</tr>
<tr>
<td>Apronta Mesa</td>
<td>2.27</td>
<td>20.247</td>
<td>3.179</td>
<td>23.426</td>
<td>175</td>
<td>30.84</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC 576/70</td>
<td>2.06</td>
<td>13.291</td>
<td>2.485</td>
<td>20.012</td>
<td>584</td>
<td>29.58</td>
</tr>
<tr>
<td>Manteiga Manoel</td>
<td>1.92</td>
<td>24.028</td>
<td>2.315</td>
<td>26.343</td>
<td>277</td>
<td>25.67</td>
</tr>
<tr>
<td>Oriental</td>
<td>2.65</td>
<td>13.310</td>
<td>2.531</td>
<td>15.841</td>
<td>542</td>
<td>29.19</td>
</tr>
<tr>
<td>Pioneira</td>
<td>2.03</td>
<td>13.346</td>
<td>1.877</td>
<td>15.223</td>
<td>431</td>
<td>28.40</td>
</tr>
<tr>
<td>Vassourinha</td>
<td>1.3</td>
<td>12.345</td>
<td>1.669</td>
<td>14.014</td>
<td>606</td>
<td>29.62</td>
</tr>
<tr>
<td>Média</td>
<td><strong>2.01</strong></td>
<td><strong>14.587</strong></td>
<td><strong>2.374</strong></td>
<td><strong>19.333</strong></td>
<td><strong>411</strong></td>
<td><strong>28.94</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>
Tabela 4. Região Oeste (Chapecó e Guaraciaba)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivares</th>
<th>Altura Planta (m)</th>
<th>Prod. Raízes comerciais (kg/ha)</th>
<th>Prod. Raízes refugo (kg/ha)</th>
<th>Prod. Total (kg/ha)</th>
<th>Tempo cocção (seg.)</th>
<th>Amido (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>SCS260 Uirapuru</strong></td>
<td>2.32</td>
<td>18.403</td>
<td>3.693</td>
<td>22.096</td>
<td>318</td>
<td>31.29</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>SCS261 Ajubá</strong></td>
<td>1.55</td>
<td>21.812</td>
<td>3.030</td>
<td>24.842</td>
<td>368</td>
<td>32.01</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>SCS262 Sempre Pronto</strong></td>
<td>2.88</td>
<td>20.316</td>
<td>3.177</td>
<td>23.492</td>
<td>259</td>
<td>27.55</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>SCS263 Guapo</strong></td>
<td>2.20</td>
<td>24.550</td>
<td>3.372</td>
<td>27.922</td>
<td>322</td>
<td>29.04</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Apronta Mesa</strong></td>
<td>2.48</td>
<td>26.484</td>
<td>3.630</td>
<td>30.114</td>
<td>230</td>
<td>29.77</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Cetrec</strong></td>
<td>2.15</td>
<td>22.667</td>
<td>1.778</td>
<td>24.445</td>
<td>278</td>
<td>29.56</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>IAC 576/70</strong></td>
<td>2.34</td>
<td>25.288</td>
<td>3.404</td>
<td>28.692</td>
<td>265</td>
<td>28.71</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Jari</strong></td>
<td>3.00</td>
<td>11.778</td>
<td>3.500</td>
<td>15.278</td>
<td>266</td>
<td>23.34</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Knobb</strong></td>
<td>1.83</td>
<td>23.422</td>
<td>2.020</td>
<td>25.442</td>
<td>270</td>
<td>32.87</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Mantiqueira</strong></td>
<td>2.80</td>
<td>16.972</td>
<td>4.667</td>
<td>21.639</td>
<td>453</td>
<td>26.53</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Oriental</strong></td>
<td>2.50</td>
<td>23.201</td>
<td>4.324</td>
<td>27.525</td>
<td>386</td>
<td>30.91</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Pioneira</strong></td>
<td>3.10</td>
<td>16.833</td>
<td>5.861</td>
<td>22.694</td>
<td>247</td>
<td>26.70</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Renê Pecíolo Vermelho</strong></td>
<td>3.10</td>
<td>10.500</td>
<td>4.444</td>
<td>14.944</td>
<td>512</td>
<td>27.48</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Vassourinha</strong></td>
<td>2.50</td>
<td>21.306</td>
<td>3.472</td>
<td>24.778</td>
<td>395</td>
<td>27.59</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Média</strong></td>
<td><strong>2.50</strong></td>
<td><strong>19.791</strong></td>
<td><strong>3.900</strong></td>
<td><strong>23.700</strong></td>
<td><strong>323</strong></td>
<td><strong>28.77</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Agradecimentos

Às equipes dos escritórios municipais da Epagri, do Cetrar, do Cepaf e do Cetrec, aos agricultores parceiros e seus familiares, bem como aos técnicos e lideranças de administrações municipais apoiadores da pesquisa nos locais onde o trabalho foi realizado.

À Epagri, à Fapesc e ao CNPq pelo financiamento da pesquisa.
Os resultados aqui apresentados são oriundos de ensaios de avaliação de cultivares de ameixeira realizados anualmente pela Epagri nas Estações Experimentais de Videira, Urussanga e São Joaquim.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Exigência de frio</th>
<th>Vigor da planta</th>
<th>Porte</th>
<th>Requer polinização(1)</th>
<th>Produtividade(2)</th>
<th>Entrada em produção</th>
<th>Escaldadura</th>
<th>Xanthomonas (fruto)</th>
<th>Xanthomonas (folha)</th>
<th>Cancro bacteriano</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>SCS438 Zafira</td>
<td>Moderada</td>
<td>Alto</td>
<td>Semi-ereto</td>
<td>Sim</td>
<td>Média</td>
<td>3º ano</td>
<td>Resistente(3)</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>Fortune</td>
<td>Moderada</td>
<td>Alto</td>
<td>Ereto</td>
<td>Sim</td>
<td>Média</td>
<td>3º ano</td>
<td>Sensível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Sensível</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>Harry Pickstone(4)</td>
<td>Baixa</td>
<td>Alto</td>
<td>Aberto</td>
<td>Não</td>
<td>Muito alta</td>
<td>3º ano</td>
<td>Sensível</td>
<td>Sensível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Sensível</td>
</tr>
<tr>
<td>Letícia</td>
<td>Alta a moderada</td>
<td>Moderado</td>
<td>Semi-ereto</td>
<td>Sim</td>
<td>Alta</td>
<td>3º ano</td>
<td>Sensível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Resistente</td>
</tr>
<tr>
<td>SA-86-13(5)</td>
<td>Alta a moderada</td>
<td>Moderado</td>
<td>Semi-ereto</td>
<td>Sim</td>
<td>Alta</td>
<td>3º ano</td>
<td>Sensível</td>
<td>Sensível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Sensível</td>
</tr>
<tr>
<td>Simka(5)</td>
<td>Alta a moderada</td>
<td>Baixo</td>
<td>Ereto</td>
<td>Não</td>
<td>Moderada</td>
<td>3º ano</td>
<td>Muito sensível</td>
<td>Resistente</td>
<td>Sensível / tolerante</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) A produtividade dos cultivares autofecundos é, às vezes, melhorada com o plantio intercalado de cultivares polinizadores.
(2) A produtividade depende muito das condições climáticas no inverno e no período de floração, assim como das plantas polinizadoras.
(3) Resistência via repelência aos insetos vetores (cigarrinhas) que transmitem a doença.
(4) Avaliado como polinizador do cultivar Fortune.
(5) Avaliado apenas como polinizador do cultivar Letícia.

Nota: Exigência de frio: baixa = < 400 horas abaixo de 7,2ºC; moderada = entre 400 e 600 horas; alta = > 600 horas.
### Tabela 2. Fenologia e produção dos cultivares de ameixeira avaliados para o Meio-Oeste Catarinense

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Plena floração</th>
<th>Início da maturação</th>
<th>Formato</th>
<th>Tamanho</th>
<th>Cor da epiderme</th>
<th>Aparência</th>
<th>Cor da polpa</th>
<th>Sabor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Fortune</td>
<td>29/08</td>
<td>20/12</td>
<td>Ovalado</td>
<td>Grande</td>
<td>Púrpura</td>
<td>Ótima</td>
<td>Amarela</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Harry Pickstone</td>
<td>29/08</td>
<td>14/01</td>
<td>Cordiforme</td>
<td>Grande</td>
<td>Roxo-vinho</td>
<td>Regular</td>
<td>Amarela</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Letícia</td>
<td>20/09</td>
<td>20/01</td>
<td>Ovalado</td>
<td>Grande</td>
<td>Púrpura</td>
<td>Ótima</td>
<td>Amarela</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>SA-86-13</td>
<td>23/09</td>
<td>25/01</td>
<td>Ovalado</td>
<td>Médio</td>
<td>Bronze</td>
<td>Boa</td>
<td>Amarela</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Simka</td>
<td>01/10</td>
<td>22/01</td>
<td>Ovalado</td>
<td>Grande</td>
<td>Roxo-preta</td>
<td>Ótima</td>
<td>Amarela</td>
<td>Regular</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Tabela 3. Características culturais dos cultivares de ameixeira avaliados para a Região Sul de Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Exigência de frio</th>
<th>Vigor da planta</th>
<th>Porte</th>
<th>Requer polinização</th>
<th>Produtividade</th>
<th>Sensibilidade a bacterioses</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Escaldadura</td>
</tr>
<tr>
<td>Gulfblaze</td>
<td>Baixa</td>
<td>Fraco</td>
<td>Pendente</td>
<td>Sim</td>
<td>Moderada</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>Pluma 7</td>
<td>Moderada</td>
<td>Moderado</td>
<td>Semiereto</td>
<td>Não</td>
<td>Moderada</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>Reubennel</td>
<td>Baixa</td>
<td>Alto</td>
<td>Semiereto</td>
<td>Não</td>
<td>Muito alta</td>
<td>Sensível</td>
</tr>
<tr>
<td>Irati</td>
<td>Moderada</td>
<td>Moderado</td>
<td>Semiereto</td>
<td>Sim</td>
<td>Moderada</td>
<td>Sensível</td>
</tr>
<tr>
<td>Amarelinha</td>
<td>Baixa</td>
<td>Moderado</td>
<td>Semiereto</td>
<td>Sim</td>
<td>Alta</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Em geral, as condições agroclimáticas da Região Sul não são propícias a *Xanthomonas*.

Nota: Exigência em frio: baixa = < 400 horas abaixo de 7,2°C; moderada = entre 400 e 600 horas; alta = > 600 horas.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Plena floração</th>
<th>Início da maturação</th>
<th>Formato</th>
<th>Tamanho</th>
<th>Cor da epiderme</th>
<th>Aparência</th>
<th>Cor da polpa</th>
<th>Sabor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Gulfblaze</td>
<td>05/08</td>
<td>25/11</td>
<td>Redondo</td>
<td>Médio</td>
<td>Vermelha</td>
<td>Boa</td>
<td>Amarela</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Pluma 7</td>
<td>05/09</td>
<td>28/12</td>
<td>Redondo</td>
<td>Grande</td>
<td>Vermelha</td>
<td>Boa</td>
<td>Sanguínea</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Reubennel</td>
<td>31/08</td>
<td>20/12</td>
<td>Ovalado</td>
<td>Médio</td>
<td>Vermelho-amarelada</td>
<td>Boa</td>
<td>Amarela</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Irati</td>
<td>01/09</td>
<td>20/11</td>
<td>Cordiforme</td>
<td>Médio</td>
<td>Vermelha</td>
<td>Regular</td>
<td>Amarela</td>
<td>Regular</td>
</tr>
<tr>
<td>Amarelinha</td>
<td>05/09</td>
<td>050/1</td>
<td>Elíptico</td>
<td>Médio</td>
<td>Amarela</td>
<td>Boa</td>
<td>Amarela</td>
<td>Bom</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Exigência de frio</th>
<th>Vigor da planta</th>
<th>Porte</th>
<th>Requer polinização(1)</th>
<th>Produtividade(2)</th>
<th>Entrada em produção</th>
<th>Sensibilidade</th>
<th>Sensibilidade</th>
<th>Cancro bacteriano</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Piuna(1)</td>
<td>Moderada</td>
<td>Alto</td>
<td>Aberto</td>
<td>Sim</td>
<td>Média</td>
<td>3º ano</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Resistente</td>
</tr>
<tr>
<td>Letícia</td>
<td>Alta / moderada</td>
<td>Moderado</td>
<td>Semi-ereto</td>
<td>Sim</td>
<td>Alta</td>
<td>3º ano</td>
<td>Sensível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>SA-86-13(2)</td>
<td>Moderada</td>
<td>Moderado</td>
<td>Semi-ereto</td>
<td>Sim</td>
<td>Alta</td>
<td>3º ano</td>
<td>Sensível</td>
<td>Sensível</td>
<td>Sensível</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Recomendado como polinizador do cultivar Letícia em regiões acima de 1.100m de altitude.
(2) Recomendado como polinizador do cultivar Letícia em regiões abaixo de 1.100m de altitude.
Nota: Exigência de frio: baixa = < 400 horas abaixo de 7,2ºC; moderada = entre 400 e 600 horas; alta = > 600 horas.
Tabela 6. Fenologia e produção dos cultivares de ameixeira avaliados para a Região Serrana

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Plena floração</th>
<th>Início da maturação</th>
<th>Formato</th>
<th>Tamanho</th>
<th>Cor da epiderme</th>
<th>Aparência</th>
<th>Cor da polpa</th>
<th>Sabor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Piuna</td>
<td>30/08</td>
<td>04/01</td>
<td>Redondo</td>
<td>Grande</td>
<td>Roxa ou preta</td>
<td>Ótima</td>
<td>Âmbar</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Letícia</td>
<td>30/08</td>
<td>22/01</td>
<td>Ovalado</td>
<td>Grande</td>
<td>Vermelha ou púrpura</td>
<td>Ótima</td>
<td>Amarela</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>SA-86-13</td>
<td>06/09</td>
<td>25/01</td>
<td>Ovalado</td>
<td>Médio</td>
<td>Bronze-avermelhada</td>
<td>Boa</td>
<td>Amarela</td>
<td>Bom</td>
</tr>
</tbody>
</table>
ARROZ IRRIGADO

Rubens Marschalek¹
Alexander de Andrade²
Ester Wickert³
Laerte Reis Terres⁴
Klaus Konrad Scheuermann⁵
José Alberto Noldin⁶
Marcos Lima Campos do Vale⁷
Eduardo Rodrigues Hickel⁸
Donato Lucetti⁹
Douglas George de Oliveira¹⁰
Hector Silvio Haverroth¹¹
Ricieri Verdi¹²

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, Rodovia Antônio Heil 6800, 88312-118 Itajaí, SC, fone: (47) 3398-6363, e-mail: rubensm@epagri.sc.gov.br.
² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: alexanderdeandrade@epagri.sc.gov.br.
³ Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: esterwickert@epagri.sc.gov.br.
⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: laerteterres@epagri.sc.gov.br.
⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: klaus@epagri.sc.gov.br.
⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: noldin@epagri.sc.gov.br.
⁷ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: marcosvale@epagri.sc.gov.br.
⁸ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: hickel@epagri.sc.gov.br.
⁹ Engenheiro agrônomo; Esp.; Epagri / Coordenador Estadual de Grãos - Extensão Rural, e-mail: donato@epagri.sc.gov.br.
¹⁰ Engenheiro agrônomo; Esp. Epagri / Centro de Treinamento de Araranguá, e-mail: douglasoliveira@epagri.sc.gov.br.
¹¹ Engenheiro agrônomo; Esp. Epagri / Gerência Regional de Joinville, e-mail: hector@epagri.sc.gov.br.
¹² Engenheiro agrônomo; Epagri / Escritório Municipal de Pouso Redondo, e-mail: ricieriverdi@epagri.sc.gov.br.
Os resultados dos cultivares de arroz irrigado apresentados a seguir são oriundos de avaliações realizadas em experimentos oficiais (Valor de Cultivo e Uso – VCUs) registrados no Mapa e em unidades demonstrativas nas principais regiões produtoras do estado de Santa Catarina.

Tabela 1. Produtividade média dos cultivares de arroz irrigado para cultivo em Santa Catarina\(^{(1)}\)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Alto Vale do Itajaí</th>
<th>Baixo e Médio Vale do Itajaí e Litoral Norte</th>
<th>Litoral Sul e Região Sul</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Epagri 106</td>
<td>8,7(^{(2)})</td>
<td>7,2(^{(2)})</td>
<td>7,6(^{(2)})</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 108</td>
<td>8,6</td>
<td>7,7</td>
<td>7,2</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 109</td>
<td>8,8</td>
<td>8,3</td>
<td>7,6</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS BRS Tio Taka</td>
<td>9,5</td>
<td>8,3</td>
<td>7,9</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS 116 Satoru</td>
<td>9,7</td>
<td>8,2</td>
<td>8,0</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS 118 Marques</td>
<td>8,9</td>
<td>8,3</td>
<td>7,5</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS 119 Rubi</td>
<td>-</td>
<td>7,8(^{(2)})</td>
<td>6,7(^{(2)})</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS 120 Ônix</td>
<td>-</td>
<td>5,5(^{(2)})</td>
<td>5,0(^{(2)})</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS 121 CL</td>
<td>9,0</td>
<td>8,4</td>
<td>8,2</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS 122 Miura</td>
<td>11,2(^{(3)})</td>
<td>8,7(^{(3)})</td>
<td>9,5(^{(3)})</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS 123 Pérola</td>
<td>8,9</td>
<td>9,5</td>
<td>12,2</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS 124 Sardo*</td>
<td>8,0(^{(4)})</td>
<td>8,2(^{(4)})</td>
<td>9,4(^{(5)})</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\) Resultados obtidos em 40 unidades demonstrativas (2014/15) nas principais regiões produtoras de Santa Catarina.

\(^{(2)}\) Resultados dos ensaios para fins de determinação do Valor de Cultivo e Uso (VCUs) (MAPA)

\(^{(3)}\) Resultados obtidos em 19 Unidades Demonstrativas (2016/17). Média estadual em 4 VCUs (11/12 a 13/14 e 15/16) = 9,46 t.ha\(^{-1}\)

\(^{(4)}\) Resultados dos ensaios para fins de determinação do Valor de Cultivo e Uso (VCUs) (MAPA): 2015/16 – 2018/19

\(^{(5)}\) Resultados dos ensaios para fins de determinação do Valor de Cultivo e Uso (VCUs) (MAPA): 2015/16 – 2017/18

* Industrializá-lo individualmente ou em misturas compatíveis quanto ao padrão de grão (relação C/L) e índices laboratoriais (curva de encaracamento, no caso de parboilização). Excelentes resultados na análise sensorial para arroz branco, mas recomenda-se um período de equalização (descanso) dos grãos no mínimo de 3 a 5 meses.

Obs.1: Os cultivares da Epagri (Epagri e SCS) produzem grãos adequados aos processos normais de parboilização adotados no Estado, com exceção do SCS 120 Ônix, para o qual não se tem informações; e da SCS 124 Sardo que, embora adequado à parboilização, requer condições específicas para o processo. Já o SCS 123 Pérola é um cultivar de arroz “Tipo Especial” destinado ao preparo de risotos (arroz branco).

Obs.2: As produtividades indicadas acima são apenas resultados de pesquisa e a Epagri não assegura que as mesmas sejam atingidas em nível de lavouras comerciais, em virtude da variação de situações agroclimáticas e de solos, bem como de tecnologias empregadas.
### Tabela 2. Principais características dos cultivares de arroz irrigado avaliados para cultivo em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Ciclo da planta(^{(1)}) por sub-região</th>
<th>Estatura(^{(2)})</th>
<th>Perfilhamento</th>
<th>Acamamento(^{(3)})</th>
<th>Brusone(^{(4)})</th>
<th>Toxidez por ferro(^{(5)})</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Alto Vale do Itajaí</td>
<td>Baixo e Médio Vale do Itajaí e Litoral Norte</td>
<td>Litoral Sul e Região Sul</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 106</td>
<td>P</td>
<td>P</td>
<td>P</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
<td>MR</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 108</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 109</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS BRS Tio Taka</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS116 Satoru</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS118 Marques</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS119 Rubi</td>
<td>M</td>
<td>M</td>
<td>M</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS120 Onix</td>
<td>M</td>
<td>M</td>
<td>M</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS121 CL Miura</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS122 Miura</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS123 Pêrola</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>T</td>
<td>Média</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS124 Sardo</td>
<td>M</td>
<td>M</td>
<td>M</td>
<td>Média</td>
<td>Médio</td>
<td>R</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\) P = precoce (menos de 120 dias); M = médio (121 a 135 dias); T = tardio (136 a 150 dias);

\(^{(2)}\) Baixa = menos de 100cm; Média = > 100 < 120cm.

\(^{(3)}\) R = resistente; MR = moderadamente resistente.

\(^{(4)}\) Reação em condições de campo na Estação Experimental de Itajaí: MR = moderadamente resistente; S = suscetível.

\(^{(5)}\) Reação em experimentos (Baixo Vale do Itajaí): MR = moderadamente resistente; R = resistente; MS = moderadamente suscetível.

* Toxidez direta: suscetível
André Boldrin Beltrame\textsuperscript{1}
Jorge Luiz Malburg\textsuperscript{2}
Gelton Geraldo Fernandes Guimarães\textsuperscript{3}
Gustavo Henrique Ferrero Klabunde\textsuperscript{4}
Luana Aparecida Castilho Maro\textsuperscript{5}
Marcelo Mendes de Haro\textsuperscript{6}
Márcio Sônego\textsuperscript{7}
Ramon Felipe Scherer\textsuperscript{8}
Ricardo José Zimmermann de Negreiros\textsuperscript{9}

\textsuperscript{1} Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88312-118 Itajaí, SC, fone: (47) 3398-6300, e-mail: andrebeltrame@epagri.sc.gov.br.
\textsuperscript{2} Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: malburg@epagri.sc.gov.br.
\textsuperscript{3} Engenheiro agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: geltonguimaraes@epagri.sc.gov.br.
\textsuperscript{4} Engenheiro agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: gustavoklabunde@epagri.sc.gov.br.
\textsuperscript{5} Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: luannamaro@epagri.sc.gov.br.
\textsuperscript{6} Engenheiro agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: marceloharo@epagri.sc.gov.br.
\textsuperscript{7} Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone/fax: (48) 3403-1390, e-mail: sonego@epagri.sc.gov.br.
\textsuperscript{8} Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: ramonscherer@epagri.sc.gov.br.
\textsuperscript{9} Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Gerência Regional de Itajaí, e-mail: ricardo@epagri.sc.gov.br.
As informações e os resultados apresentados são oriundos de lavouras experimentais instaladas a partir de 1981 em propriedades de agricultores em 11 municípios do litoral do estado de Santa Catarina e em avaliações realizadas em experimentos e nas coleções de cultivares de bananeira da Estação Experimental de Itajaí e da Estação Experimental de Urussanga, além de informações oriundas da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Tabela 1. Principais características dos cultivares e híbridos de banana

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar / híbrido</th>
<th>Sinonímia / códigos</th>
<th>Grupo genômico</th>
<th>Subgrupo</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>BRS SCS Belluna(1)</td>
<td>Nam, Baby Prata</td>
<td>AAA</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Nanicão(3)</td>
<td>Caturrão, D’Água</td>
<td>AAA</td>
<td>Cavendish</td>
</tr>
<tr>
<td>Grande Naine(3)</td>
<td>Gran Enano, Grand Nain</td>
<td>AAA</td>
<td>Cavendish</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS452 Corupá(2)</td>
<td>Nanicão Corupá</td>
<td>AAA</td>
<td>Cavendish</td>
</tr>
<tr>
<td>Williams(3)</td>
<td>Mons Mari, Williams Hybrid</td>
<td>AAA</td>
<td>Cavendish</td>
</tr>
<tr>
<td>Prata Anã(3)</td>
<td>Enxerto</td>
<td>AAB</td>
<td>Prata</td>
</tr>
<tr>
<td>Branca(3)</td>
<td>Branca de Santa Catarina</td>
<td>AAB</td>
<td>Prata</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS451 Catarina (2)</td>
<td>Prata Catarina, EX-033</td>
<td>AAB</td>
<td>Prata</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Fhia Maravilha(4)</td>
<td>Prata Açu, FHIA-01</td>
<td>AAAB</td>
<td>75% Prata</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Princesa(4)</td>
<td>YB 42-07</td>
<td>AAAB</td>
<td>75% Maçã</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Tropical(4)</td>
<td>Maçã Bahia, YB 42-21</td>
<td>AAAB</td>
<td>75% Maçã</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Thap Maeo(4)</td>
<td>Maçã da Índia</td>
<td>AAB</td>
<td>Conquista</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Platina(4)</td>
<td></td>
<td>AAAB</td>
<td>75% Prata</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Clone selecionado e registrado pela Embrapa em parceria com a Epagri.
(2) Clone de bananeira selecionado e registrado pela Epagri.
(3) Clone de bananeira selecionado pela Epagri.
(4) Clones oriundos do Programa de Melhoramento Genético da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Tabela 2. Principais características dos cultivares e híbridos de banana

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar / híbrido</th>
<th>Porte da planta(1)</th>
<th>Número de pencas por cacho</th>
<th>Precocidade (1ª safra)</th>
<th>Tamanho dos frutos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>BRS SCS Belluna</td>
<td>M</td>
<td>Médio</td>
<td>Média</td>
<td>Pequeno</td>
</tr>
<tr>
<td>Nanicão</td>
<td>M</td>
<td>Alto</td>
<td>Alta</td>
<td>Grande</td>
</tr>
<tr>
<td>Grande Naine</td>
<td>MB</td>
<td>Alto</td>
<td>Alta</td>
<td>Grande</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS452 Corupá</td>
<td>MB</td>
<td>Alto</td>
<td>Alta</td>
<td>Grande</td>
</tr>
<tr>
<td>Williams</td>
<td>MB</td>
<td>Alto</td>
<td>Alta</td>
<td>Grande</td>
</tr>
<tr>
<td>Prata Anã</td>
<td>M</td>
<td>Médio</td>
<td>Média</td>
<td>Médio</td>
</tr>
<tr>
<td>Branca</td>
<td>A</td>
<td>Baixo</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS451 Catarina</td>
<td>M</td>
<td>Médio</td>
<td>Média</td>
<td>Médio</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Fhia Maravilha</td>
<td>MA</td>
<td>Médio</td>
<td>Baixa</td>
<td>Grande</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Princesa</td>
<td>A</td>
<td>Baixo</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Tropical</td>
<td>A</td>
<td>Baixo</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Thap Maeo</td>
<td>A</td>
<td>Muito alto</td>
<td>Baixa</td>
<td>Pequeno</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Platina</td>
<td>MA</td>
<td>Médio</td>
<td>Média</td>
<td>Médio</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Porte baseado na altura das plantas, na roseta foliar, no momento da floração do primeiro ciclo: B = baixo; MB = médio baixo; M = médio; MA = médio alto; A = alto.
### Tabela 3. Peso médio dos cachos de banana em Itajaí e Urussanga

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar / híbrido</th>
<th>Peso em Itajaí (kg)&lt;sup&gt;(1)&lt;/sup&gt;</th>
<th>Peso em Urussanga (kg)&lt;sup&gt;(2)&lt;/sup&gt;</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>1ª safra</td>
<td>Demais safras</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS SCS Belluna</td>
<td>11,390</td>
<td>20,259</td>
</tr>
<tr>
<td>Nanicão</td>
<td>30,456</td>
<td>35,613</td>
</tr>
<tr>
<td>Grande Naine</td>
<td>31,651</td>
<td>37,992</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS452 Corupá</td>
<td>26,447</td>
<td>30,994</td>
</tr>
<tr>
<td>Williams</td>
<td>27,324</td>
<td>28,755</td>
</tr>
<tr>
<td>Prata Anã</td>
<td>13,625</td>
<td>21,485</td>
</tr>
<tr>
<td>Branca</td>
<td>12,214</td>
<td>14,002</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS451 Catarina</td>
<td>17,110</td>
<td>23,525</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Fhia Maravilha</td>
<td>27,096</td>
<td>30,196</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Princesa&lt;sup&gt;(3)&lt;/sup&gt;</td>
<td>------</td>
<td>------</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Tropical</td>
<td>16,480</td>
<td>17,197</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Thap Maeo</td>
<td>20,493</td>
<td>24,057</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Platina</td>
<td>16,340</td>
<td>25,765</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<sup>(1)</sup> Dados obtidos na coleção de cultivares de banana da Estação Experimental de Itajaí entre 1997 e 2010.

<sup>(2)</sup> Dados obtidos na coleção de cultivares de banana da Estação Experimental de Urussanga entre 2010 e 2012.

<sup>(3)</sup> Dados obtidos na coleção de cultivares de banana da Estação Experimental de Urussanga entre 2015 e 2018.

### Tabela 4. Suscetibilidade de cultivares de banana às principais pragas e doenças da cultura<sup>(1)</sup>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar / híbrido</th>
<th>Broca-da-bananeira</th>
<th>Mal do panamá</th>
<th>Nematoide R. similis</th>
<th>Mal de sigatoka amarela&lt;sup&gt;(3)&lt;/sup&gt;</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>BRSSCS Belluna</td>
<td>MR</td>
<td>AR</td>
<td>MR</td>
<td>AR</td>
</tr>
<tr>
<td>Nanicão</td>
<td>AS</td>
<td>AR</td>
<td>AS</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>Grande Naine</td>
<td>AS</td>
<td>AR</td>
<td>AS</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS452 Corupá</td>
<td>AS</td>
<td>AR</td>
<td>AS</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>Williams</td>
<td>AS</td>
<td>AR</td>
<td>AS</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>Prata Anã</td>
<td>MR</td>
<td>MS</td>
<td>AR</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>Branca</td>
<td>MR</td>
<td>MS</td>
<td>AR</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS451 Catarina</td>
<td>MR</td>
<td>MR</td>
<td>AR</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Fhia Maravilha</td>
<td>MR</td>
<td>AR</td>
<td>MR</td>
<td>MR</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Princesa&lt;sup&gt;(2)&lt;/sup&gt;</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Tropical&lt;sup&gt;(2)&lt;/sup&gt;</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>AR</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Thap Maeo</td>
<td>MR</td>
<td>AR</td>
<td>AR</td>
<td>AR</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Platina</td>
<td>-</td>
<td>AR</td>
<td>-</td>
<td>MR</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<sup>(1)</sup> AR = altamente resistente; R = resistente; MR = moderadamente resistente; MS = moderadamente suscetível; S = suscetível; AS = altamente suscetível.

<sup>(2)</sup> As células ocupadas por hifên indicam que não se dispõe de informações.

<sup>(3)</sup> Classificação em função de sintomas na floração e na colheita em área sob pulverização com fungicidas: AS = altamente suscetível; MS = moderada.
Tabela 5. Resistência de cultivares a intempéries climáticas(1)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar / híbrido</th>
<th>Suscetibilidade ao vento</th>
<th>Danos de geadas</th>
<th>“Friagem” nos frutos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Quebra</td>
<td>Queda</td>
<td>Campo</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS SCS Belluna</td>
<td>MS</td>
<td>AR</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>Nanicão</td>
<td>MS</td>
<td>AS</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>Grande Naine</td>
<td>MS</td>
<td>MS</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS452 Corupá</td>
<td>MS</td>
<td>MS</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>Williams</td>
<td>MS</td>
<td>MS</td>
<td>AS</td>
</tr>
<tr>
<td>Prata Anã</td>
<td>AR</td>
<td>AR</td>
<td>MR</td>
</tr>
<tr>
<td>Branca</td>
<td>AS</td>
<td>AR</td>
<td>MR</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS451 Catarina</td>
<td>AR</td>
<td>AR</td>
<td>MR</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Fhia Maravilha</td>
<td>MR</td>
<td>MR</td>
<td>MR</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Princesa</td>
<td>MS</td>
<td>MS</td>
<td>MR</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Tropical</td>
<td>MS</td>
<td>AR</td>
<td>MR</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Thap Maeo</td>
<td>AS</td>
<td>AR</td>
<td>MR</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Platina</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>MR</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) AR = altamente resistente; MR = moderadamente resistente; MS = moderadamente suscetível; AS = altamente suscetível.

Tabela 6. Recomendações para ponto de colheita, temperatura de climatização e ponto de maturação para consumo e principais mercados de cultivares de bananeira

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar / híbrido</th>
<th>Ponto de colheita</th>
<th>Temperatura de climatização</th>
<th>Grau(1) de maturação para consumo</th>
<th>Principais mercados</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>BRS SCS Belluna</td>
<td>¾ normal</td>
<td>18ºC</td>
<td>5</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Nanicão</td>
<td>¾ normal</td>
<td>18ºC</td>
<td>5 a 6</td>
<td>Sul do Brasil/Mercosul</td>
</tr>
<tr>
<td>Grande Naine</td>
<td>¾ normal</td>
<td>18ºC</td>
<td>5 a 6</td>
<td>Sul do Brasil/Mercosul</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS452 Corupá</td>
<td>¾ normal</td>
<td>18ºC</td>
<td>5 a 6</td>
<td>Sul do Brasil/Mercosul</td>
</tr>
<tr>
<td>Williams</td>
<td>¾ normal</td>
<td>18ºC</td>
<td>5 a 6</td>
<td>Sul do Brasil/Mercosul</td>
</tr>
<tr>
<td>Prata Anã</td>
<td>¾ normal</td>
<td>16ºC</td>
<td>6</td>
<td>Brasil</td>
</tr>
<tr>
<td>Branca</td>
<td>¾ normal</td>
<td>16ºC</td>
<td>6</td>
<td>Brasil</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS451 Catarina</td>
<td>¾ normal</td>
<td>16ºC</td>
<td>6</td>
<td>Brasil</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Fhia Maravilha</td>
<td>¾ magra</td>
<td>16ºC</td>
<td>6 a 7</td>
<td>Brasil(2)</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Princesa</td>
<td>¾ normal</td>
<td>16ºC</td>
<td>6 a 7</td>
<td>Brasil</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Tropical</td>
<td>¾ normal</td>
<td>16ºC</td>
<td>6 a 7</td>
<td>Brasil</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Thap Maeo</td>
<td>¾ gorda</td>
<td>16ºC</td>
<td>6 a 7</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Platina</td>
<td>¾ normal</td>
<td>16ºC</td>
<td>6</td>
<td>-</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Grau 5 = casca amarela com as extremidades dos frutos ainda verdes; Grau 6 = casca totalmente amarela; Grau 7 = casca amarela com pontuações de coloração chocolate.
(2) As células ocupadas por hifên indicam que não se dispõe de informações.
Os resultados apresentados sobre os cultivares de batata são oriundos de ensaios realizados anualmente pela Epagri/Estação Experimental de São Joaquim, com cultivos durante a primavera e o verão, e de unidades de avaliação realizadas em outras regiões do estado de Santa Catarina, nos cultivos de outono e primavera.

¹ Engenheiro-agronomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de São Joaquim, C.P. 81, 88600-000 São Joaquim, SC, fone/fax: (49) 3233-8435, e-mail: zilmar@epagri.sc.gov.br.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Procedência</th>
<th>Produtividade (t.ha⁻¹)</th>
<th>Ciclo vegetativo (dias)³</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Outono¹</td>
<td>Primavera¹</td>
</tr>
<tr>
<td>Ágata</td>
<td>Holanda</td>
<td>24,3</td>
<td>29,4</td>
</tr>
<tr>
<td>Asterix</td>
<td>Holanda</td>
<td>25,8</td>
<td>31,5</td>
</tr>
<tr>
<td>Atlantic</td>
<td>Estados Unidos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Baraka</td>
<td>Holanda</td>
<td>26,1</td>
<td>29,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Caeser</td>
<td>Holanda</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Cota</td>
<td>Brasil</td>
<td>13,1</td>
<td>18,4</td>
</tr>
<tr>
<td>Cupido</td>
<td>Holanda</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Catucha</td>
<td>Brasil</td>
<td>14,6</td>
<td>22,6</td>
</tr>
<tr>
<td>Monalisa</td>
<td>Holanda</td>
<td>24,8</td>
<td>28,5</td>
</tr>
<tr>
<td>Panda</td>
<td>Alemanha</td>
<td>-</td>
<td>22,8</td>
</tr>
</tbody>
</table>

¹ Resultados obtidos no Litoral Sul de Santa Catarina e em outras regiões.
² Resultados obtidos no Planalto Sul de Santa Catarina no sistema convencional.
³ Número de dias do plantio ao secamento das plantas; resultados obtidos em São Joaquim, SC.
⁴ Cultivar indicado apenas para processamento industrial.
⁵ Cultivar indicado para produção orgânica.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Resistência a doenças</th>
<th>Adaptação a diferentes condições de cultivo</th>
<th>Aceitação pelos mercados consumidores (in natura)</th>
<th>Observação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Pinta-preta (Alternaria solani)</td>
<td>Requeima (Phytophthora infestans)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ágata</td>
<td>Baixa</td>
<td>Baixa</td>
<td>Boa</td>
<td>Ótima</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Muito sensível à seca; muito boa apresentação</td>
</tr>
<tr>
<td>Asterix</td>
<td>Baixa</td>
<td>Baixa</td>
<td>Baixa</td>
<td>Ótima</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Produtiva; com casca vermelha; sensível à seca com a formação de tubérculos desuniformes</td>
</tr>
<tr>
<td>Atlantic</td>
<td>Baixa</td>
<td>Baixa</td>
<td>Baixa</td>
<td>Baixa</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Cultivar muito sensível a defeitos fisiológicos; indicado para processamento industrial</td>
</tr>
<tr>
<td>Baraka</td>
<td>Média</td>
<td>Média</td>
<td>Regular</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Produz alta porcentagem de tubérculos graúdos; média resistência à seca, com maturação e brotação tardias</td>
</tr>
<tr>
<td>Caeser</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Boa</td>
<td>Boa</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Resistente a doenças da folhagem; tubérculos com boa apresentação</td>
</tr>
<tr>
<td>Cota</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Boa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Indicado para cultivo orgânico e processamento</td>
</tr>
<tr>
<td>Cupido</td>
<td>Média</td>
<td>Média</td>
<td>Boa</td>
<td>Boa</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Tubérculos com boa apresentação</td>
</tr>
<tr>
<td>Catucha</td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
<td>Boa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Possui média resistência à seca; brotação precoce; indicado para cultivo orgânico e processamento</td>
</tr>
<tr>
<td>Monalisa</td>
<td>Baixa</td>
<td>Média</td>
<td>Boa</td>
<td>Ótima</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Tubérculos com boa apresentação</td>
</tr>
<tr>
<td>Panda</td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
<td>Boa</td>
<td>Baixa</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Indicado para processamento industrial</td>
</tr>
<tr>
<td>Cultivar</td>
<td>Formato</td>
<td>Profundidade das gemas</td>
<td>Casca</td>
<td>Cor da polpa</td>
</tr>
<tr>
<td>----------</td>
<td>---------</td>
<td>------------------------</td>
<td>-------</td>
<td>-------------</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Tipo</td>
<td>Uniformidade</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ágata</td>
<td>Redondo alongado</td>
<td>Uniforme</td>
<td>Rasa</td>
<td>Amarela</td>
</tr>
<tr>
<td>Asterix</td>
<td>Alongado achatado</td>
<td>Desuniforme</td>
<td>Rasa</td>
<td>Vermelha</td>
</tr>
<tr>
<td>Atlantic</td>
<td>Redondo achatado</td>
<td>Uniforme</td>
<td>Média</td>
<td>Amarela</td>
</tr>
<tr>
<td>Baraka</td>
<td>Alongado achatado</td>
<td>Uniforme</td>
<td>Rasa</td>
<td>Amarela</td>
</tr>
<tr>
<td>Caeser</td>
<td>Alongado achatado</td>
<td>Uniforme</td>
<td>Rasa</td>
<td>Amarela</td>
</tr>
<tr>
<td>Cota</td>
<td>Alongado achatado</td>
<td>Uniforme</td>
<td>Rasa</td>
<td>Amarela</td>
</tr>
<tr>
<td>Cupido</td>
<td>Alongado achatado</td>
<td>Uniforme</td>
<td>Rasa</td>
<td>Amarela</td>
</tr>
<tr>
<td>Catucha</td>
<td>Alongado achatado</td>
<td>Desuniforme</td>
<td>Rasa</td>
<td>Amarela</td>
</tr>
<tr>
<td>Monalisa</td>
<td>Alongado ovalado</td>
<td>Uniforme</td>
<td>Rasa</td>
<td>Amarela</td>
</tr>
<tr>
<td>Panda</td>
<td>Redondo alongado</td>
<td>Uniforme</td>
<td>Rasa</td>
<td>Amarela</td>
</tr>
</tbody>
</table>
BATATA-DOCE

Gerson Henrique Wamser¹
Daniel Pedrosa Alves²
Candida Elisa Manfio³
Euclides Schallenberger⁴
Rafael Gustavo F. Morales⁵

¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga (EEITU), Estrada Geral Lageado Águas Negras, 453, C.P. 121, 88400-000 Ituporanga, SC, fone: (47) 3533-8844 e-mail: gwamser@epagri.sc.gov.br.
² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEITU, e-mail: danielalves@epagri.sc.gov.br.
³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEITU, e-mail: candidamanfio@epagri.sc.gov.br.
⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí (EEI), Rodovia Antônio Heil, 6800, 88.318-112 Itajaí, SC, e-mail: schallenberger@epagri.sc.gov.br.
⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEI, e-mail: rafaelmorales@epagri.sc.gov.br.
Os resultados sobre cultivares de batata-doce, a seguir apresentados, foram obtidos em ensaio realizado na Estação Experimental de Ituporanga, na safra 2016/2017.

Tabela 1. Principais características dos cultivares de batata-doce avaliados para cultivo em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Origem</th>
<th>Cor</th>
<th>Casca</th>
<th>Polpa</th>
<th>Formato das raízes</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>SCS367 Favorita</td>
<td>EEITU</td>
<td>Amarela</td>
<td>Alaranjada</td>
<td></td>
<td>Elíptico</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS368 Ituporanga</td>
<td>EEITU</td>
<td>Branca</td>
<td>Creme</td>
<td></td>
<td>Redondo elíptico</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS369 Águas Negras</td>
<td>EEITU</td>
<td>Roxa</td>
<td>Creme</td>
<td></td>
<td>Longo elíptico</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS 370 Luiza</td>
<td>EEI</td>
<td>Roxa intensa</td>
<td>Roxa intensa</td>
<td></td>
<td>Elíptico</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS371 Katiy</td>
<td>EEI</td>
<td>Roxa</td>
<td>Branca</td>
<td></td>
<td>Longo elíptico</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS372 Marina</td>
<td>EEI</td>
<td>Roxa</td>
<td>Amarela</td>
<td></td>
<td>Redondo elíptico</td>
</tr>
</tbody>
</table>


Tabela 2. Produtividade total e comercial de cultivares e clones de batata-doce na safra 2016/2017

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar/Clone</th>
<th>Produtividade total (Kg.ha⁻¹)</th>
<th>Cultivar/Clone</th>
<th>Produtividade comercial (Kg.ha⁻¹)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>SCS372 Marina</td>
<td>62.222</td>
<td>SCS372 Marina</td>
<td>59.155</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS368 Ituporanga</td>
<td>58.584</td>
<td>SCS368 Ituporanga</td>
<td>53.459</td>
</tr>
<tr>
<td>Bouregard</td>
<td>51.445</td>
<td>Bouregard</td>
<td>47.644</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS371 Katiy</td>
<td>50.525</td>
<td>SCS371 Katiy</td>
<td>48.474</td>
</tr>
<tr>
<td>Clone 656</td>
<td>36.714</td>
<td>Clone 656</td>
<td>33.289</td>
</tr>
<tr>
<td>Clone 106</td>
<td>28.512</td>
<td>Clone 106</td>
<td>24.239</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS367 Favorita</td>
<td>23.634</td>
<td>SCS369 Águas Negras</td>
<td>15.547</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS 370 Luiza</td>
<td>21.611</td>
<td>SCS 370 Luiza</td>
<td>14.633</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS369 Águas Negras</td>
<td>18.979</td>
<td>SCS367 Favorita</td>
<td>14.267</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Rubissol</td>
<td>18.290</td>
<td>BRS Rubissol</td>
<td>14.045</td>
</tr>
</tbody>
</table>
CEBOLA

Daniel Pedrosa Alves¹
Gerson Henrique Wamser²
Candida Elisa Manfio³
Claudinei Kurtz⁴
Paulo A.S. Gonçalves⁵
Francisco O. G. de Menezes Junior⁶

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga (EEItu), Estrada Geral, 453, Lajeado Águas Negras, C.P. 121, 88400-000 Ituporanga, SC, fone: (47) 3533-8844, e-mail: danielalves@epagri.sc.gov.br.
² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / EEItu, e-mail: gwamser@epagri.sc.gov.br.
³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEItu, e-mail: candidamanfio@epagri.sc.gov.br.
⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEItu, e-mail: kurtz@epagri.sc.gov.br.
⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEItu, e-mail: pasg@epagri.sc.gov.br.
⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEItu, e-mail: franciscomenezes@epagri.sc.gov.br.
A cebola (*Allium cepa* L.) é uma hortaliça de uso predominantemente condimentar, podendo também ser consumida crua, em saladas, ou cozida de diferentes formas. Mesmo com o frequente uso na culinária, a importância nutricional é relativamente pequena, uma vez que é utilizada em pequenas quantidades. Ainda assim a contribuição em uma dieta padrão é significativa para o selênio (0,5 mcg / 100 g de cebola), um mineral-traço essencial. A cebola é a terceira hortaliça em importância econômica no Brasil, com valor de produção estimado, no ano de 2014, de 1,34 bilhões de reais. A cultura ganha importância relativa ainda maior quando consideramos a cidade de Ituporanga e municípios limítrofes, localizados no Alto Vale do Itajaí, estado de Santa Catarina, que são responsáveis por a 22% do total de área plantada com a cultura no Brasil e possuem um valor de produção de mais de 267 milhões de reais.

Apesar do sucesso da cebola em Santa Catarina existe um fator, muitas vezes negligenciados: (1) a falta ou baixa adaptabilidade de alguns cultivares comerciais na região. A utilização de cultivares não adaptados é problemático em qualquer cultura. Na cultura da cebola esse fator é especialmente importante, pois a planta só formará bulbos, quando a combinação temperatura e fotoperíodo for igual ou superior a um mínimo fisiologicamente exigido para determinado cultivar. Na prática isso significa que um cultivar utilizado em determinada latitude dificilmente atingirá uma produtividade comercial satisfatória em latitudes maiores ou menores, devido à diferença de horas de luz e temperatura que o cultivar necessita para bulbificar.

Atualmente, a Epagri disponibiliza para os agricultores catarinenses seis cultivares de cebola com diferentes ciclos que possibilitam o plantio ao longo de três a quatro meses, permitindo escalonar a mão de obra na semeadura, no transplantio e na colheita.

Os resultados de produtividade média dos cultivares de cebola, apresentados a seguir, foram obtidos em avaliações na Epagri/Estação Experimental de Ituporanga por grupos de pesquisa de melhoramento, ecofisiologia, fertilidade do solo e produção orgânica nas safras de 2012 a 2016.
Tabela 1. Ciclo, cor e forma dos principais cultivares de cebola recomendados para o estado de Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Ciclo(1)</th>
<th>Cor</th>
<th>Forma</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>SCS366 Poranga</td>
<td>Superprecoce</td>
<td>Amarelada</td>
<td>Arredondada</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 363 Superprecoce</td>
<td>Superprecoce</td>
<td>Amarelada</td>
<td>Arredondada</td>
</tr>
<tr>
<td>Empasc 352 Bola Precoce</td>
<td>Precoce</td>
<td>Amarela</td>
<td>Arredondada</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS373 Valessul</td>
<td>Precoce</td>
<td>Marrom-avermelhada</td>
<td>Arredondada</td>
</tr>
<tr>
<td>Empasc 355 Juporanga</td>
<td>Médio</td>
<td>Amarelo-avermelhada</td>
<td>Arredondada</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 362 Crioula Alto Vale</td>
<td>Médio</td>
<td>Marrom-avermelhada</td>
<td>Arredondada</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) O ciclo está relacionado às exigências de fotoperíodo e, de forma secundária, à temperatura. Os cultivares precoces e superprecoces são considerados de dias curtos (11 a 12 horas de luz para induzir a bulbificação) e os de ciclo médio são de dias intermediários (12 a 14 horas de luz).

Tabela 2. Época de plantio, transplante e colheita dos principais cultivares de cebola recomendados para o estado de Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Semeadura</th>
<th>Transplante(1)</th>
<th>Colheita</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>SCS366 Poranga</td>
<td>Abril</td>
<td>Junho</td>
<td>Outubro/Novembro</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 363 Superprecoce</td>
<td>Abril</td>
<td>Junho</td>
<td>Outubro/Novembro</td>
</tr>
<tr>
<td>Empasc 352 Bola Precoce</td>
<td>Abril/maio</td>
<td>Junho/julho</td>
<td>Novembro</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS373 Valessul</td>
<td>Abril/maio</td>
<td>Junho/julho</td>
<td>Novembro</td>
</tr>
<tr>
<td>Empasc 355 Juporanga</td>
<td>Maio</td>
<td>Julho/agosto</td>
<td>Novembro/Dezembro</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 362 Crioula Alto Vale</td>
<td>Maio/junho</td>
<td>Agosto/setembro</td>
<td>Dezembro/Janeiro</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Transplantes antecipados aumentam o índice de florescimento prematuro e a resistência ao estalo (tombamento da haste), enquanto os tardios reduzem o tamanho dos bulbos.
Tabela 3. Sistema de cultivo, forma de implantação da lavoura, população de plantas e produtividade média comercial dos principais cultivares de cebola recomendados para o estado de Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Sistema de cultivo</th>
<th>Implantação da lavoura</th>
<th>População de plantas (mil plantas ha⁻¹)</th>
<th>Produtividade comercial média (t ha⁻¹)⁽¹⁾</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>SCS366 Poranga</td>
<td>Convencional</td>
<td>Transplante</td>
<td>300 a 400</td>
<td>31,71</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 363 Superprecoce</td>
<td>Convencional</td>
<td>Transplante</td>
<td>300 a 400</td>
<td>33,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Empasc 352 Bola Precoce</td>
<td>Convencional</td>
<td>Transplante</td>
<td>250 a 400</td>
<td>37,99</td>
</tr>
<tr>
<td>Empasc 352 Bola Precoce</td>
<td>Convencional - Fertirrigação</td>
<td>Transplante</td>
<td>400 a 500</td>
<td>50 a 58*</td>
</tr>
<tr>
<td>Empasc 352 Bola Precoce</td>
<td>Convencional</td>
<td>Semeadura direta</td>
<td>400</td>
<td>38,2 a 44,8*</td>
</tr>
<tr>
<td>Empasc 352 Bola Precoce</td>
<td>Orgânico</td>
<td>Transplante</td>
<td>250 a 400</td>
<td>20,5*</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS373 Valessul</td>
<td>Cultivo mínimo</td>
<td>Transplante</td>
<td>380</td>
<td>42,97**</td>
</tr>
<tr>
<td>Empasc 355 Juporanga</td>
<td>Convencional</td>
<td>Transplante</td>
<td>300 a 400</td>
<td>33,10</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 362 Crioula Alto Vale</td>
<td>Convencional</td>
<td>Transplante</td>
<td>300 a 400</td>
<td>31,57</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 362 Crioula Alto Vale</td>
<td>Convencional</td>
<td>Semeadura direta</td>
<td>400</td>
<td>32,8 a 43,8*</td>
</tr>
<tr>
<td>Epagri 362 Crioula Alto Vale</td>
<td>Orgânico</td>
<td>Transplante</td>
<td>250</td>
<td>16,5</td>
</tr>
</tbody>
</table>

⁽³⁾ Produtividade média nas safras 2015 e 2016.
As informações e os resultados apresentados são oriundos de pomares e de experimentos instalados a partir de 1978 em propriedades de agricultores e de empresas em mais de 22 municípios de diferentes regiões do estado de Santa Catarina. Avaliações realizadas na coleção de citros e nos laboratórios da Estação Experimental de Itajaí (Epagri/EEI), além de observações em diversos pomares comerciais no Litoral Catarinense, Alto Vale do Itajaí e Oeste Catarinense, forneceram dados muito importantes.

1 Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88312-118 Itajaí, SC, fone: (47) 3398-6300, e-mail luanamaro@epagri.sc.gov.br.
2 Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail kenymariguele@epagri.sc.gov.br.
3 Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 3361-0600, fax: (49) 3361-0633, e-mail: eduardobrugnara@epagri.sc.gov.br.
Tabela 1. Algumas características dos cultivares cítricos avaliados para cultivo comercial que apresentam melhor desempenho em Santa Catarina (1982 a 2017)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar(1)</th>
<th>Nº sementes por fruto</th>
<th>Peso do fruto (g)</th>
<th>Relação açúcar/acidez (ratio)</th>
<th>Época de maturação(2)</th>
<th>Tipo de consumo(3)</th>
<th>Porta-enxertos mais indicados(4)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Laranja SCS454 Catarina</td>
<td>21</td>
<td>155</td>
<td>15,2</td>
<td>mai/jun</td>
<td>Mesa</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Laranja-lima(5)</td>
<td>13</td>
<td>155</td>
<td>45,0</td>
<td>abr/jun</td>
<td>Mesa</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Laranja Baianinha(5)(7)</td>
<td>1</td>
<td>190</td>
<td>13,8</td>
<td>mai/jun</td>
<td>Mesa</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Laranja Salustiana(6)</td>
<td>2</td>
<td>155</td>
<td>10,5</td>
<td>mai/jul</td>
<td>Mesa e indústria</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Laranja Torregrosso</td>
<td>15</td>
<td>165</td>
<td>10,5</td>
<td>jun/ago</td>
<td>Mesa e indústria</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Laranja Jaffa(6)</td>
<td>18</td>
<td>145</td>
<td>10,0</td>
<td>jun/ago</td>
<td>Mesa e indústria</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Laranja Shamouti(6)</td>
<td>1</td>
<td>170</td>
<td>11,2</td>
<td>jul/ago</td>
<td>Mesa e indústria</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Laranja Cadenera(6)</td>
<td>2</td>
<td>160</td>
<td>10,1</td>
<td>jun/set</td>
<td>Mesa e indústria</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Laranja Valência(6)</td>
<td>5</td>
<td>170</td>
<td>11,0</td>
<td>set/fev</td>
<td>Mesa e indústria</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Laranja Folha Murcha(6)</td>
<td>5</td>
<td>170</td>
<td>11,2</td>
<td>set/fev</td>
<td>Mesa e indústria</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Tangerina Okitsu(7)</td>
<td>1</td>
<td>145</td>
<td>10,0</td>
<td>fev/abr</td>
<td>Mesa</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Tangerina Clemenules(7)</td>
<td>17</td>
<td>140</td>
<td>12,0</td>
<td>abr/jun</td>
<td>Mesa</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Tangerina Mexrica(6)</td>
<td>25</td>
<td>140</td>
<td>9,8</td>
<td>abr/jun</td>
<td>Mesa</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Tangerina Ponkan</td>
<td>7</td>
<td>150</td>
<td>12,5</td>
<td>mai/jul</td>
<td>Mesa</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Tangerina Montenegrina(6)</td>
<td>10</td>
<td>135</td>
<td>9,5</td>
<td>ago/set</td>
<td>Mesa</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Tangerina Nadorcott(7)</td>
<td>1</td>
<td>177</td>
<td>9,3</td>
<td>jun/set</td>
<td>Mesa</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Tangor Muccott</td>
<td>22</td>
<td>158</td>
<td>12,5</td>
<td>set/nov</td>
<td>Mesa e indústria</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Tangor Ortanique(7)</td>
<td>14</td>
<td>150</td>
<td>10,5</td>
<td>ago/out</td>
<td>Mesa e indústria</td>
<td>1 a 7</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Desaconselha-se o cultivo comercial de laranja-pera e de lima ácida 'Tahiti' em Santa Catarina, visto que várias tentativas realizadas resultaram em prejuízos econômicos por conta da baixa produção de frutos.

(2) Nas regiões mais quentes do Estado a maturação ocorre antes, enquanto nas regiões mais frias a maturação é retardada, podendo ocorrer diferenças superiores a um mês.

(3) Mercados para os quais a fruta poderá ser destinada: mesa (consumo in natura) e indústria (produção de suco).


(5) Desaconselha-se o cultivo desses cultivares no oeste e no sul do Estado, bem como nas áreas contaminadas pelo cancro cítrico, pois apresentam alta suscetibilidade à doença.

(6) Esses cultivares têm boa resistência ao cancro cítrico e, quando cultivados com uso de práticas recomendadas para o controle integrado da doença, as perdas devido ao cancro são reduzidas.

(7) Em plantios isolados, afastados de outros cultivares, esses cultivares não produzem sementes.
Tabela 2. Algumas características dos cultivares porta-enxertos que apresentam bom desempenho para citros em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Característica</th>
<th>Tangerinas 'Cleópatra' e 'Sunki'</th>
<th>Poncirus trifoliata (2)</th>
<th>P. trifoliata 'Flying Dragon' (2)</th>
<th>Citranges 'C-13' e 'Carrizo' (2)</th>
<th>Citrumelo 'Swingle' (2)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Copas mais indicadas</td>
<td>Tangerinas</td>
<td>Todas (2)</td>
<td>Todas (2)</td>
<td>Todas (2)</td>
<td>Laranjas (2)</td>
</tr>
<tr>
<td>Tipo de solo mais indicado</td>
<td>Leve</td>
<td>Leve a peso</td>
<td>Leve a peso</td>
<td>Leve a médio</td>
<td>Leve a peso</td>
</tr>
<tr>
<td>Tolerância a:</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Tristeza</td>
<td>Sim</td>
<td>Sim</td>
<td>Sim</td>
<td>Sim</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td>Exocorte</td>
<td>Sim</td>
<td>Não</td>
<td>Não</td>
<td>Não</td>
<td>Não</td>
</tr>
<tr>
<td>Xiloporose</td>
<td>Sim</td>
<td>Sim</td>
<td>Sim</td>
<td>Não</td>
<td>Sim</td>
</tr>
<tr>
<td>Declínio</td>
<td>Médio</td>
<td>Não</td>
<td>Não</td>
<td>Sim</td>
<td>Sim</td>
</tr>
<tr>
<td>Morte súbita</td>
<td>Sim</td>
<td>Sim</td>
<td>Sim</td>
<td>Sim</td>
<td>Sim</td>
</tr>
<tr>
<td>Resistência à:</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gomose</td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td>Verrugose</td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td>Geada</td>
<td>Alta</td>
<td>Muito alta</td>
<td>Muito alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td>Seca</td>
<td>Baixa</td>
<td>Baixa</td>
<td>Baixa</td>
<td>Baixa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td>Vigor no viveiro</td>
<td>Médio</td>
<td>Baixo</td>
<td>Muito baixo</td>
<td>Médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Tamanho da planta adulta</td>
<td>Grande</td>
<td>Pequeno</td>
<td>Muito pequeno</td>
<td>Médio</td>
<td>Grande</td>
</tr>
<tr>
<td>Longevidade das plantas</td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td>Produtividade do pomar adulto</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td>Qualidade dos frutos</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Média</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) O limão 'Cravo' ainda é o porta-enxerto mais usado em Santa Catarina e no Brasil, mas deve ser evitado em pomares comerciais por ser suscetível ao declínio, à morte súbita e à gomose, e por induzir baixa qualidade aos frutos e baixa longevidade aos pomares.

(2) Poncirus trifoliata e seus híbridos (citranges e citrumelo), por apresentarem incompatibilidade após poucos anos de idade das plantas, não devem ser empregados para os cultivares Barão, Pera, Seleta, Murcott, Galego, Lima da Pérsia, Eureca, Siciliano e Cunquat.
FEIJÃO

Sydney Antonio Frehner Kavalco¹
Waldir Nicknich²
Alberto Höfs³
Gilcimar Adriano Vogt⁴
Altamir Frederico Guidolin⁵
João Vieira Neto⁶
Jack Eliseu Crispim⁷
Círio Pazizotto⁸

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 2049-7510, fax: (49) 2049-7566, e-mail: sydneykavalco@epagri.sc.gov.br
² Engenheiro-agrônomo, Epagri / Cepaf, e-mail: nicknich@epagri.sc.gov.br
³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Cepaf, e-mail: albertohofs@epagri.sc.gov.br
⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Canoinhas, C.P. 216, fone: (47) 3627-4199, 89460-000 Canoinhas, SC, e-mail: gilcimar@epagri.sc.gov.br
⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Udesc / CAV / Departamento de Agronomia, C.P. 281, 88502-970 Lages, SC, fone: (49) 2101-9100.
⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga. C.P. 121, 88400-000 Ituporanga, SC, fone: (47) 3533-1409, fax: (47) 3533-1364, e-mail: joaneto@epagri.sc.gov.br
⁷ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone: (48) 3465-1933, e-mail: crispim@epagri.sc.gov.br
⁸ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Campos Novos, C.P. 116, 89620-000 Campos Novos, SC, fone: (49) 3541-3500, e-mail: cirio@epagri.sc.gov.br.
A avaliação de cultivares de feijão para o estado de Santa Catarina é resultante das avaliações obtidas nos ensaios estaduais de linhagens e cultivares, conduzidos nos seguintes locais e períodos de cultivo:

Tabela 1. Municípios e épocas de cultivo dos ensaios de competição com feijão em Santa Catarina, Epagri/Cepaf, 2019

<table>
<thead>
<tr>
<th>Local</th>
<th>Período de cultivo</th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Safra</td>
<td>Safrinha</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Campos Novos</td>
<td>x</td>
<td>-</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Canoinhas</td>
<td>x</td>
<td>x</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Chapecó</td>
<td>x</td>
<td>x</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ituporanga</td>
<td>-</td>
<td>x</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Lages</td>
<td>x</td>
<td>-</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ponte Serrada</td>
<td>x</td>
<td>-</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Urussanga</td>
<td>-</td>
<td>x</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Xanxerê</td>
<td>-</td>
<td>x</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Observações:
1 – Ensaios conduzidos com recursos da Fapesc.
Tabela 2. Características morfológicas dos cultivares utilizadas nos ensaios de competição conduzidos em Santa Catarina, Cepaf – Epagri, 2019

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Grupo comercial</th>
<th>Hábito de crescimento</th>
<th>Emergência ao florescimento</th>
<th>Emergência a colheita</th>
<th>Hipocótilo</th>
<th>Cor da flor</th>
<th>Cor da semente</th>
<th>Brilho da semente</th>
<th>Massa de mil grãos (g)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>BRS Campeiro</td>
<td>Preto</td>
<td>II</td>
<td>40</td>
<td>85</td>
<td>Pigmentado</td>
<td>Violeta</td>
<td>Preta</td>
<td>Opaco</td>
<td>215</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esplendor</td>
<td>Preto</td>
<td>II</td>
<td>43</td>
<td>89</td>
<td>Pigmentado</td>
<td>Violeta</td>
<td>Preta</td>
<td>Opaco</td>
<td>190</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esteio</td>
<td>Preto</td>
<td>II</td>
<td>42</td>
<td>89</td>
<td>Pigmentado</td>
<td>Violeta</td>
<td>Preta</td>
<td>Opaco</td>
<td>215</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Diplomata</td>
<td>Preto</td>
<td>II</td>
<td>42</td>
<td>90</td>
<td>Pigmentado</td>
<td>Violeta</td>
<td>Preta</td>
<td>Opaco</td>
<td>225</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tuiuiú</td>
<td>Preto</td>
<td>II</td>
<td>43</td>
<td>88</td>
<td>Pigmentado</td>
<td>Violeta</td>
<td>Preta</td>
<td>Opaco</td>
<td>205</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Uirapuru</td>
<td>Preto</td>
<td>II</td>
<td>42</td>
<td>86</td>
<td>Pigmentado</td>
<td>Violeta</td>
<td>Preta</td>
<td>Opaco</td>
<td>200</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS204 Predileito</td>
<td>Preto</td>
<td>III</td>
<td>38</td>
<td>84</td>
<td>Pigmentado</td>
<td>Violeta</td>
<td>Branca a bege-clara com listras marroms</td>
<td>Opaco</td>
<td>200</td>
</tr>
<tr>
<td>ANFC 09 Carioca</td>
<td>Carioca</td>
<td>III</td>
<td>42</td>
<td>88</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Branca a bege-clara com listras marroms</td>
<td>Opaco</td>
<td>240</td>
</tr>
<tr>
<td>Avaluna</td>
<td>Carioca</td>
<td>III</td>
<td>41</td>
<td>85</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Branca a bege-clara com listras marroms</td>
<td>Opaco</td>
<td>190</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Ametista</td>
<td>Carioca</td>
<td>III</td>
<td>40</td>
<td>87</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Branca a bege-clara com listras marroms</td>
<td>Opaco</td>
<td>230</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Estilo</td>
<td>Carioca</td>
<td>II</td>
<td>42</td>
<td>89</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Branca a bege-clara com listras marroms</td>
<td>Opaco</td>
<td>230</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Notável</td>
<td>Carioca</td>
<td>II</td>
<td>40</td>
<td>85</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Branca a bege-clara com listras marroms</td>
<td>Opaco</td>
<td>240</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Formoso</td>
<td>Carioca</td>
<td>III</td>
<td>41</td>
<td>90</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Bege-clara com listras marrom-claras</td>
<td>Opaco</td>
<td>220</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Imperador</td>
<td>Carioca</td>
<td>I</td>
<td>35</td>
<td>77</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Bege-clara com listras marrom-claras</td>
<td>Opaco</td>
<td>240</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Campos Gerais</td>
<td>Carioca</td>
<td>II</td>
<td>44</td>
<td>88</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Bege-clara com listras marrom-claras</td>
<td>Opaco</td>
<td>230</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Quero-Quero</td>
<td>Carioca</td>
<td>III</td>
<td>41</td>
<td>90</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Bege-clara com listras marrom-claras</td>
<td>Opaco</td>
<td>240</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tangará</td>
<td>Carioca</td>
<td>II/III</td>
<td>42</td>
<td>87</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Bege-clara com listras marrom-claras</td>
<td>Opaco</td>
<td>250</td>
</tr>
<tr>
<td>Pérola</td>
<td>Carioca</td>
<td>II</td>
<td>42</td>
<td>88</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Bege-clara com listras marrom-claras</td>
<td>Opaco</td>
<td>260</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS205 Riqueza</td>
<td>Carioca</td>
<td>II</td>
<td>38</td>
<td>86</td>
<td>Verde</td>
<td>Branca</td>
<td>Bege-clara com listras marrom-claras</td>
<td>Opaco</td>
<td>250</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Tipo I – Determinado arbustivo, porte semiereto; Tipo II – indeterminado arbustivo, ramificação ereta e fechada; Tipo III – Indeterminado prostrado, ramificação aberta e abundante.
(2) Informações de: Ensaios estaduais no cultivo da “safra” em Chapecó, no ano agrícola de 2017/18.
(2) Esses valores podem variar conforme época de cultivo, local e região.
### Tabela 3. Reação de cultivares utilizadas nos ensaios de competição conduzidos em Santa Catarina das principais doenças em feijão, Cepaf – Epagri, 2019

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Antracnose</th>
<th>Bacteriose</th>
<th>Mancha angular&lt;sup&gt;(2)&lt;/sup&gt;</th>
<th>Fusarium&lt;sup&gt;(3)&lt;/sup&gt;</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Campos Novos</td>
<td>Ponte Serrada</td>
<td>Campos Novos</td>
<td>Chapecó</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GRUPO PRETO</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Campeiro</td>
<td>I</td>
<td>I</td>
<td>R</td>
<td>S</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esplendor</td>
<td>R</td>
<td>I</td>
<td>R</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esteio</td>
<td>S</td>
<td>S</td>
<td>R</td>
<td>S</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Diplomata</td>
<td>I</td>
<td>I</td>
<td>R</td>
<td>I</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tuiuiú</td>
<td>S</td>
<td>I</td>
<td>I</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Uirapuru</td>
<td>I</td>
<td>S</td>
<td>I</td>
<td>I</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS204 Predileto</td>
<td>R</td>
<td>R</td>
<td>R</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GRUPO CARIOCA</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ANFC 09</td>
<td>R</td>
<td>S</td>
<td>R</td>
<td>I</td>
</tr>
<tr>
<td>Avaluna</td>
<td>I</td>
<td>I</td>
<td>I</td>
<td>S</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Ametista</td>
<td>I</td>
<td>S</td>
<td>R</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Estilo</td>
<td>S</td>
<td>S</td>
<td>R</td>
<td>I</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Notável</td>
<td>I</td>
<td>S</td>
<td>I</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Formoso</td>
<td>S</td>
<td>I</td>
<td>I</td>
<td>S</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Imperador</td>
<td>I</td>
<td>I</td>
<td>I</td>
<td>S</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Campos Gerais</td>
<td>I</td>
<td>S</td>
<td>R</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Quero-Quero</td>
<td>R</td>
<td>S</td>
<td>R</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tangará</td>
<td>R</td>
<td>S</td>
<td>R</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>Pérola</td>
<td>R</td>
<td>S</td>
<td>R</td>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS205 Riqueza</td>
<td>I</td>
<td>I</td>
<td>R</td>
<td>I</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<sup>(1)</sup>Ocorrência natural no campo nos ensaios da Epagri, considerando as maiores incidências nas últimas safras. Avaliação conforme a escala de notas proposta pelo CIAT: 1 a 3 = R (Resistência); 4 a 6 = I (Intermediária); 7 a 9 = S (Suscetibilidade).

<sup>(2)</sup>Ocorrência no cultivo da safrinha.

<sup>(3)</sup>Informações de: COMISSÃO TÉCNICA SUL-BRASILEIRA DE FEIJÃO (2012) e de publicações sobre lançamento de cultivares.
Tabela 4. Produtividade (kg ha\(^{-1}\)) de cultivares de feijão, em ordem alfabética por grupo de cor, em ensaio de competição conduzido durante os períodos de safra e safrinha em Chapecó, SC, Cepaf – Epagri, 2019

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Média (kg ha(^{-1}))</th>
<th>2015/16</th>
<th>2016</th>
<th>2016/17</th>
<th>2017</th>
<th>2017/18</th>
<th>2018</th>
<th>Safra</th>
<th>Safrinha</th>
<th>Geral</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>GRUPO PRETO</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Campeiro</td>
<td>2968</td>
<td>2650</td>
<td>3829</td>
<td>2818</td>
<td>3062</td>
<td>3158</td>
<td>3573</td>
<td>2878</td>
<td>3081</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esplendor</td>
<td>1812</td>
<td>2973</td>
<td>3629</td>
<td>2698</td>
<td>3122</td>
<td>2887</td>
<td>2945</td>
<td>2688</td>
<td>2853</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esteio</td>
<td>2526</td>
<td>3114</td>
<td>3842</td>
<td>2936</td>
<td>2758</td>
<td>3227</td>
<td>3184</td>
<td>3025</td>
<td>3067</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Diplomata</td>
<td>1212</td>
<td>2758</td>
<td>3293</td>
<td>2122</td>
<td>2298</td>
<td>2923</td>
<td>2555</td>
<td>2294</td>
<td>2434</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tuiuiú</td>
<td>1935</td>
<td>2651</td>
<td>3838</td>
<td>2644</td>
<td>2646</td>
<td>2704</td>
<td>3206</td>
<td>2869</td>
<td>2736</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Uirapuru</td>
<td>1911</td>
<td>2953</td>
<td>3988</td>
<td>2727</td>
<td>2201</td>
<td>2950</td>
<td>2999</td>
<td>2657</td>
<td>2788</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>SCS204 Predileto</td>
<td>3169</td>
<td>2847</td>
<td>4216</td>
<td>2830</td>
<td>3514</td>
<td>3285</td>
<td>3479</td>
<td>2679</td>
<td>3310</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GRUPO CARILOCA</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ANFC 09</td>
<td>1813</td>
<td>2538</td>
<td>3886</td>
<td>2832</td>
<td>2836</td>
<td>2836</td>
<td>2845</td>
<td>2735</td>
<td>2790</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Avaluna</td>
<td>.</td>
<td>.</td>
<td>.</td>
<td>.</td>
<td>.</td>
<td>2864</td>
<td>2942</td>
<td>2864</td>
<td>2942</td>
<td>2903</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Ametista</td>
<td>2469</td>
<td>2968</td>
<td>4012</td>
<td>3013</td>
<td>3355</td>
<td>2925</td>
<td>3433</td>
<td>2820</td>
<td>3124</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Estilo</td>
<td>1607</td>
<td>2337</td>
<td>3726</td>
<td>2457</td>
<td>2662</td>
<td>2663</td>
<td>2747</td>
<td>2164</td>
<td>2575</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Notável</td>
<td>2559</td>
<td>3123</td>
<td>3700</td>
<td>3109</td>
<td>3443</td>
<td>2824</td>
<td>3399</td>
<td>2900</td>
<td>3127</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Formoso</td>
<td>2175</td>
<td>1917</td>
<td>3270</td>
<td>2417</td>
<td>2654</td>
<td>2982</td>
<td>2582</td>
<td>2097</td>
<td>2569</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Imperador</td>
<td>2559</td>
<td>2872</td>
<td>3655</td>
<td>2416</td>
<td>3448</td>
<td>2863</td>
<td>3215</td>
<td>2588</td>
<td>2969</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Campos Gerais</td>
<td>3544</td>
<td>2877</td>
<td>4129</td>
<td>2669</td>
<td>4152</td>
<td>3180</td>
<td>3760</td>
<td>2690</td>
<td>3425</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Quero Quero</td>
<td>3656</td>
<td>2837</td>
<td>4288</td>
<td>2725</td>
<td>3657</td>
<td>2807</td>
<td>3791</td>
<td>2755</td>
<td>3328</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tangará</td>
<td>1826</td>
<td>2797</td>
<td>3992</td>
<td>2966</td>
<td>3666</td>
<td>2637</td>
<td>3253</td>
<td>2715</td>
<td>2980</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pérola</td>
<td>1847</td>
<td>2436</td>
<td>3690</td>
<td>3096</td>
<td>2531</td>
<td>3063</td>
<td>2585</td>
<td>2704</td>
<td>2777</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>SCS205 Riqueza</td>
<td>3055</td>
<td>2748</td>
<td>3683</td>
<td>3115</td>
<td>3047</td>
<td>2686</td>
<td>3350</td>
<td>2757</td>
<td>3055</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Cultivo de safrinha
Tabela 5. Produtividade (kg ha\(^{-1}\)) de cultivares de feijão, em ordem alfabética por grupo de cor, em ensaio de competição conduzido durante os períodos de safras e safrinha em Canoinhas, SC, Cepaf – Epagri, 2019

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Média (kg ha(^{-1}))</th>
<th>2015/16</th>
<th>2016(^{(1)})</th>
<th>2016/17</th>
<th>2017/18</th>
<th>2018(^{(1)})</th>
<th>Safra</th>
<th>Safrinha</th>
<th>Geral</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>GRUPO PRETO</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Campeiro</td>
<td>3340</td>
<td>1214</td>
<td>3218</td>
<td>3519</td>
<td>1353</td>
<td>3359</td>
<td>1283</td>
<td>2529</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esplendor</td>
<td>3855</td>
<td>1124</td>
<td>3632</td>
<td>3441</td>
<td>1118</td>
<td>3643</td>
<td>1121</td>
<td>2634</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esteio</td>
<td>4355</td>
<td>1219</td>
<td>4146</td>
<td>3674</td>
<td>1728</td>
<td>4058</td>
<td>1474</td>
<td>3025</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Diplomata</td>
<td>2776</td>
<td>988</td>
<td>2704</td>
<td>2819</td>
<td>1159</td>
<td>2766</td>
<td>1074</td>
<td>2089</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tuiuiú</td>
<td>3434</td>
<td>1181</td>
<td>3540</td>
<td>3124</td>
<td>1021</td>
<td>3366</td>
<td>1101</td>
<td>2460</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Uirapuru</td>
<td>3990</td>
<td>977</td>
<td>4285</td>
<td>3104</td>
<td>1213</td>
<td>3793</td>
<td>1095</td>
<td>2714</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>SCS204 Predileto</td>
<td>3460</td>
<td>1496</td>
<td>3515</td>
<td>3880</td>
<td>1173</td>
<td>3619</td>
<td>1334</td>
<td>2705</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GRUPO CARIOCA</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ANFc 09</td>
<td>3262</td>
<td>1338</td>
<td>2858</td>
<td>3843</td>
<td>1655</td>
<td>3321</td>
<td>1497</td>
<td>2591</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Avaluna</td>
<td>.</td>
<td>.</td>
<td>.</td>
<td>3384</td>
<td>1366</td>
<td>3384</td>
<td>1366</td>
<td>2375</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Ametista</td>
<td>3043</td>
<td>1642</td>
<td>3079</td>
<td>4093</td>
<td>1280</td>
<td>3405</td>
<td>1461</td>
<td>2627</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Estilo</td>
<td>3206</td>
<td>1009</td>
<td>3341</td>
<td>3866</td>
<td>1324</td>
<td>3471</td>
<td>1167</td>
<td>2549</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Notável</td>
<td>3291</td>
<td>1694</td>
<td>3064</td>
<td>3612</td>
<td>1633</td>
<td>3322</td>
<td>1664</td>
<td>2659</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Formoso</td>
<td>3656</td>
<td>1621</td>
<td>2576</td>
<td>4015</td>
<td>1553</td>
<td>3416</td>
<td>1587</td>
<td>2684</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Imperador</td>
<td>3282</td>
<td>1225</td>
<td>3653</td>
<td>3458</td>
<td>1675</td>
<td>3464</td>
<td>1450</td>
<td>2659</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Campos Gerais</td>
<td>4115</td>
<td>1503</td>
<td>3876</td>
<td>3794</td>
<td>1607</td>
<td>3928</td>
<td>1555</td>
<td>2979</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Quero Quero</td>
<td>3767</td>
<td>1902</td>
<td>2520</td>
<td>3492</td>
<td>1702</td>
<td>3260</td>
<td>1802</td>
<td>2676</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tangará</td>
<td>3495</td>
<td>1426</td>
<td>3346</td>
<td>3831</td>
<td>1276</td>
<td>3557</td>
<td>1351</td>
<td>2675</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pérola</td>
<td>3988</td>
<td>1686</td>
<td>3793</td>
<td>3864</td>
<td>1406</td>
<td>3882</td>
<td>1546</td>
<td>2948</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>SCS205 Riqueza</td>
<td>3700</td>
<td>1589</td>
<td>3614</td>
<td>3962</td>
<td>1402</td>
<td>3759</td>
<td>1495</td>
<td>2853</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\)Cultivo de safrinha. No ano de 2015 e 2017 não foi possível a avaliação dos experimentos de safrinha devido a ocorrência de geadas.
Tabela 6. Produtividade (kg ha\(^{-1}\)) de cultivares de feijão, em ordem alfabética por grupo de cor, em ensaio de competição conduzido durante os períodos de safra em Ponte Serrada, SC, Cepaf – Epagri, 2019

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Produtividade (kg ha(^{-1}))</th>
<th>Média (kg ha(^{-1}))</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2014/15</td>
<td>2015/16</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GRUPO PRETO</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Campeiro</td>
<td>3139</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esplendor</td>
<td>1967</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esteio</td>
<td>.</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Diplomata</td>
<td>2836</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tuiuiú</td>
<td>3439</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Uirapuru</td>
<td>2938</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS204 Predileto</td>
<td>4041</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GRUPO CARIOCA</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ANFC 09</td>
<td>3284</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>Avaluna</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Ametista</td>
<td>3765</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Estilo</td>
<td>2748</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Notável</td>
<td>3937</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Formoso</td>
<td>1162</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Campos Gerais</td>
<td>3168</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Imperador</td>
<td>3306</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Quero Quero</td>
<td>3134</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tangará</td>
<td>2220</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>Pérola</td>
<td>2993</td>
<td>.</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS205 Riqueza</td>
<td>3695</td>
<td>.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Os experimentos de 2015/16 sofreram com condições climáticas extremas e foram desconsiderados para apresentação de resultados, pois não representam os cultivares utilizados.
Tabela 7. Produtividade (kg ha\(^{-1}\)) de cultivares de feijão, em ordem alfabética, em ensaio de competição conduzido em Campos Novos durante a safra e Xanxerê durante a safrinha, SC, Cepaf – Epagri, 2019

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Campos Novos</th>
<th>Média (kg ha(^{-1}))</th>
<th>Xanxerê</th>
<th>Média (kg ha(^{-1}))</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2015/16</td>
<td>2016/17</td>
<td>2017/18</td>
<td>2015(^{(t)})</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GRUPO PRETO</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Campeiro</td>
<td>1165</td>
<td>3598</td>
<td>3876</td>
<td>2880</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esplendor</td>
<td>449</td>
<td>2791</td>
<td>3751</td>
<td>2330</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esteio</td>
<td>712</td>
<td>3251</td>
<td>4322</td>
<td>2762</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Diplomata</td>
<td>711</td>
<td>2454</td>
<td>3573</td>
<td>2246</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tuiuí</td>
<td>715</td>
<td>2502</td>
<td>4060</td>
<td>2425</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Uirapuru</td>
<td>737</td>
<td>3262</td>
<td>4198</td>
<td>2732</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS204 Predileto</td>
<td>1579</td>
<td>4052</td>
<td>4175</td>
<td>3269</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GRUPO CARIOCA</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ANFC 09</td>
<td>484</td>
<td>3370</td>
<td>3995</td>
<td>2616</td>
</tr>
<tr>
<td>Avaluna</td>
<td>.</td>
<td>.</td>
<td>4035</td>
<td>4035</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Ametista</td>
<td>702</td>
<td>3566</td>
<td>4115</td>
<td>2794</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Estilo</td>
<td>1698</td>
<td>1799</td>
<td>3529</td>
<td>2342</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Notável</td>
<td>801</td>
<td>3344</td>
<td>3883</td>
<td>2676</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Formoso</td>
<td>918</td>
<td>2606</td>
<td>3984</td>
<td>2503</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Imperador</td>
<td>942</td>
<td>2883</td>
<td>3942</td>
<td>2589</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Campos Gerais</td>
<td>1500</td>
<td>3693</td>
<td>4297</td>
<td>3163</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Quero Quero</td>
<td>1366</td>
<td>3246</td>
<td>3905</td>
<td>2839</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tangará</td>
<td>675</td>
<td>2947</td>
<td>4050</td>
<td>2557</td>
</tr>
<tr>
<td>Pérola</td>
<td>536</td>
<td>2316</td>
<td>4035</td>
<td>2296</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS205 Riqueza</td>
<td>1505</td>
<td>3625</td>
<td>3963</td>
<td>3031</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(\text{\(^{(t)}\)}\) Cultivo de safrinha, * o experimento de 2016 em Xanxerê sofreu danos por geada, não sendo possível sua colheita.
Tabela 8. Produtividade (kg.ha\(^{-1}\)) de cultivares de feijão, em ordem alfabética por grupo de cor, em ensaio de competição conduzido durante os períodos de safrinha em Ituporanga e Urussanga, SC, Cepaf – Epagri, 2019

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Ituporanga</th>
<th>Média</th>
<th>Urussanga</th>
<th>Média</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2016(^{(1)})</td>
<td>2017(^{(1)})</td>
<td>2018(^{(1)})</td>
<td>2016(^{(1)})</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GRUPO PRETO</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Campeiro</td>
<td>1125</td>
<td>1942</td>
<td>2074</td>
<td>1714</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Espelendor</td>
<td>1288</td>
<td>2285</td>
<td>1789</td>
<td>1787</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Esteio</td>
<td>1166</td>
<td>2558</td>
<td>1871</td>
<td>1865</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Diplomata</td>
<td>1013</td>
<td>2460</td>
<td>1566</td>
<td>1680</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tuiuiú</td>
<td>1375</td>
<td>1974</td>
<td>1664</td>
<td>1671</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Urupuru</td>
<td>1129</td>
<td>1705</td>
<td>1161</td>
<td>1332</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS204 Predileto</td>
<td>1571</td>
<td>3175</td>
<td>2060</td>
<td>2269</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>GRUPO CARIOCA</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ANFC 09</td>
<td>1159</td>
<td>2189</td>
<td>1923</td>
<td>1757</td>
</tr>
<tr>
<td>Avaluna</td>
<td></td>
<td></td>
<td>1870</td>
<td>1870</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Ametista</td>
<td>1840</td>
<td>2877</td>
<td>2015</td>
<td>2244</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Estilo</td>
<td>1020</td>
<td>2098</td>
<td>1740</td>
<td>1619</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Notável</td>
<td>1774</td>
<td>2712</td>
<td>2191</td>
<td>2225</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Formoso</td>
<td>1280</td>
<td>1985</td>
<td>1768</td>
<td>1678</td>
</tr>
<tr>
<td>IAC Imperador</td>
<td>1432</td>
<td>2238</td>
<td>1678</td>
<td>1783</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Campos Gerais</td>
<td>1168</td>
<td>1865</td>
<td>1533</td>
<td>1522</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Quero Quero</td>
<td>1615</td>
<td>2340</td>
<td>2060</td>
<td>2005</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR Tangará</td>
<td>1206</td>
<td>2158</td>
<td>1381</td>
<td>1581</td>
</tr>
<tr>
<td>Pérola</td>
<td>1193</td>
<td>2379</td>
<td>1313</td>
<td>1628</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS205 Riqueza</td>
<td>1572</td>
<td>2695</td>
<td>2213</td>
<td>2160</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\)Cultivo de safrinha
FORRAGEIRAS

Jefferson Araujo Flaresso¹
Ulisses de Arruda Córdova²
Joseli Stradioto Neto³
Dediel Rocha⁴
Ana Lucia Hanisch⁵

¹Eng.-agr., M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, C.P.181, 88502-970 Lages SC, fone: (49) 32896400, e-mail: flaresso@epagri.sc.gov.br.
²Eng.-agr., M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, C.P.181, 88502-970 Lages SC, fone: (49) 32896400, e-mail: ulisses@epagri.sc.gov.br.
³Eng.-agr., M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, C.P.181, 88502-970 Lages SC, fone: (49) 32896400, e-mail: joseli@epagri.sc.gov.br.
⁴Eng.-agr., M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, C.P.181, 88502-970 Lages SC, fone: (49) 32896400, e-mail: dedielrocha@epagri.sc.gov.br.
⁵Eng.-agr M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Canoinhas, C.P. 216, 89460-000 Canoinhas SC, fone: (47) 3627-4192, e-mail: analucia@epagri.sc.gov.br.
Tabela 1. Sugestões para plantio de forrageiras anuais de clima tropical avaliadas em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Espécie</th>
<th>Cultivar</th>
<th>Estação de crescimento</th>
<th>Implantação</th>
<th>Forma</th>
<th>Densidade de plantio</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Milheto (<em>Pennisetum glaucum</em>)</td>
<td>ADR 500</td>
<td>Primavera, verão e outono</td>
<td>Out. a dez.</td>
<td>Sementes</td>
<td>20 15 20 15</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Campeiro ANM 17</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Sorgo-forrageiro (<em>Sorghum bicolor</em>)</td>
<td>Nutribem</td>
<td>Primavera, verão e outono</td>
<td>Out. a dez.</td>
<td>Sementes</td>
<td>15 15 10</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Nugrass 910 FBMR</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Nugrass 910F</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Capim-sudão (<em>Sorghum sudanense</em>)</td>
<td>BRS Estribo</td>
<td>Primavera, verão e outono</td>
<td>Out. a dez.</td>
<td>Sementes</td>
<td>25 25 15</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>ANSS 306</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Forma de utilização:
- Corte ou pastejo

Notas:
- A densidade de plantio é apresentada em kg ha\(^{-1}\).
<table>
<thead>
<tr>
<th>Espécie</th>
<th>Cultivar</th>
<th>Corte ou pastejo (nº)</th>
<th>Rendimento esperado (t ha(^{-1}) ano(^{-1}) de MS)</th>
<th>Tolerância</th>
<th>Cond. climática da avaliação (^{(1)})</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Milheto ( (Pennisetum glaucum) )</td>
<td>ADR 500 Campeiro ANM 17</td>
<td>5 a 7</td>
<td>8,6 8,2 7,8</td>
<td>Baixa</td>
<td>Mediana a alta             Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td>Sorgo ( (Sorghum bicolor) )</td>
<td>Nutribem Nugrass 910 FBMR Nugrass 910F</td>
<td>5 a 7</td>
<td>7,9 7,3 6,7</td>
<td>Baixa</td>
<td>Alta                        Média  Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td>Capim-sudão ( (Sorghum sudanense) )</td>
<td>BRS Estribo ANSS 306</td>
<td>5 a 7</td>
<td>8,3 7,9</td>
<td>Baixa</td>
<td>Alta                        Média  Cfb</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\) Cfa - Clima Subtropical Úmido: temperatura média do mês mais quente > que 22°C; temperatura média do mês mais frio entre 10 e 15°C.  
Cfb - Clima Temperado Úmido: temperatura média do mês mais quente < que 22°C; temperatura média do mês mais frio entre -3 e 18°C.
Tabela 3. Sugestões para plantio de forrageiras perenes de clima tropical e subtropical avaliadas em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Espécie</th>
<th>Cultivar</th>
<th>Estação de crescimento</th>
<th>Implantação</th>
<th>Forma de utilização</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Bermuda</strong> (<em>Cynodon dactylon</em>)</td>
<td>Tifton 85</td>
<td>Primavera, verão e outono</td>
<td>Época: Out. a jan.</td>
<td>Mudas: -</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Brizanta</strong> (<em>Brachiaria brizantha</em>)&lt;sup&gt;(2)&lt;/sup&gt;&lt;sup&gt;(3)&lt;/sup&gt;</td>
<td>MG5 MG4 Marandu</td>
<td>Primavera, verão e outono</td>
<td>Época: Out. a jan.</td>
<td>Sementes: 3</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Capim-elefante anão</strong> (<em>Pennisetum purpureum</em>)</td>
<td>Kurumi</td>
<td>Primavera, verão e outono</td>
<td>Época: Out. a jan..</td>
<td>Mudas: 1200-1400</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Missioneira-gigante</strong> (<em>Axonopus catharinensis Valls</em>)</td>
<td>SCS315 Catarina Gigante</td>
<td>Primavera, verão e outono</td>
<td>Época: Out. a jan.</td>
<td>Mudas: -</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Capim-colonião</strong> (<em>Panicum maximum</em>)&lt;sup&gt;(3)&lt;/sup&gt;</td>
<td>Aruana Áries</td>
<td>Primavera, verão e outono</td>
<td>Época: Out. a jan..</td>
<td>Sementes: 4</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Hemártria</strong> (<em>Hemarthria altissima</em>)&lt;sup&gt;(4)&lt;/sup&gt;</td>
<td>Empasc 302 Iapar 35 Roxinha Iapar 36 Flórida</td>
<td>Primavera, verão e outono</td>
<td>Época: Out. a jan.</td>
<td>Mudas: -</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<sup>(1)</sup> Sementes puras viáveis;
<sup>(2)</sup> Há restrições como alimento único para equinos;
<sup>(3)</sup> Pode comportar-se como anual em regiões frias;
<sup>(4)</sup> Recomenda-se a utilização de 40 mil mudas/ha com espaçamento de 0,5 x 0,5 m. Nessas condições são necessários aproximadamente 50 sacos de mudas ha<sup>-1</sup> (1 saco contém cerca de 800 mudas);

Nota: Os dados de densidade de semeadura levam em consideração o valor cultural das sementes de 100%.
Tabela 4. Principais características agronômicas de forrageiras perenes de clima tropical e subtropical avaliadas em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Espécie</th>
<th>Cultivar</th>
<th>Corte ou pastejo (nº)</th>
<th>Rendimento esperado (t ha(^{-1}) ano(^{-1}) de MS)</th>
<th>Tolerância</th>
<th>Geadas</th>
<th>Seca</th>
<th>Encharcamento do solo</th>
<th>Condição climática da avaliação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Bermuda</td>
<td>Tifton 85</td>
<td>5 a 8</td>
<td>10 a 19</td>
<td>Média</td>
<td>Média</td>
<td>Média</td>
<td></td>
<td>Cfa e CFfb</td>
</tr>
<tr>
<td>Brachiaria (Brachiaria brizantha)</td>
<td>MG5, MG4, Marandu</td>
<td>5 a 8</td>
<td>10, 8,7, 8,6</td>
<td>baixa</td>
<td>Alta</td>
<td>Baixa</td>
<td></td>
<td>Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td>Capim-elefante anão (Pennisetum purpureum)</td>
<td>Kurumi</td>
<td>5 a 8</td>
<td>12 a 15</td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
<td>Baixa</td>
<td></td>
<td>Cfa</td>
</tr>
<tr>
<td>Missioneira-gigante (Axonopus catharinensis Valls)</td>
<td>SCS315 Catarina Gigante</td>
<td>7 a 10</td>
<td>12 a 18</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Média</td>
<td></td>
<td>Cfa e Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td>Capim-colonião (Panicum maximum)</td>
<td>Aruana Áries</td>
<td>5 a 7</td>
<td>9,3, 8,4</td>
<td>Baixa</td>
<td>Média</td>
<td>Baixa</td>
<td></td>
<td>Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td>Hemártria (Hemarthria altissima)</td>
<td>Empasc 302, lapar 35 Roxinha, lapar 36 Flórida</td>
<td>5 a 7</td>
<td>8 a 10, 17, 15</td>
<td>Alta</td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
<td></td>
<td>Cfb, Cfa</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Tabela 5. Sugestões para plantio de forrageiras anuais de clima temperado avaliadas em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Espécie</th>
<th>Cultivar</th>
<th>Estação de crescimento</th>
<th>Implantação</th>
<th>Densidade de plantio</th>
<th>Forma de utilização</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Época</td>
<td>Forma</td>
<td>Extreme (kg ha⁻¹)</td>
</tr>
<tr>
<td>Aveia-branca (Avena sativa)</td>
<td>FAPA 2 FUNDACEPFAPA 43 IPR Suprema IPR Esmeralda IPR 126</td>
<td>Outono, inverno e primavera</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>90-120</td>
</tr>
<tr>
<td>Aveia-pretta (Avena strigosa)</td>
<td>Iapar 61 Ibirorã IPR Cabocla UPFA 21-Moreninha</td>
<td>Outono, inverno e primavera</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>80-100</td>
</tr>
<tr>
<td>Centeio (Secale cereale)</td>
<td>Temprano</td>
<td>Outono e inverno</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>90</td>
</tr>
<tr>
<td>Plant</td>
<td>Variety/Species</td>
<td>Season</td>
<td>Sowing Date</td>
<td>Seed Rate</td>
<td>Damages</td>
</tr>
<tr>
<td>-------</td>
<td>----------------</td>
<td>--------</td>
<td>-------------</td>
<td>-----------</td>
<td>---------</td>
</tr>
<tr>
<td>Capim-lanudo (Holcus lanatus)</td>
<td>La Magnolia</td>
<td>Final de outono, inverno e primavera</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Trigo duplo propósito (Triticum aestivum)</td>
<td>BRS Tarumã BRS Pastoreio BRS 277</td>
<td>Outono e inverno</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>120</td>
</tr>
<tr>
<td>Trevo-vermelho¹ (Trifolium pratense)</td>
<td>Quiequelli Estanzuela 116</td>
<td>Ano todo</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>10</td>
</tr>
</tbody>
</table>

¹ Como alimento único ou mais de 50% da composição da pastagem pode causar timpanismo.
Tabela 6. Principais características de forrageiras anuais de clima temperado avaliadas em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Espécie</th>
<th>Cultivar</th>
<th>Corte ou pastejo (nº)</th>
<th>Rendimento esperado (t ha(^{-1}) ano(^{-1}) de MS)</th>
<th>Tolerância</th>
<th>Condição climática da avaliação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Aveia-branca (Avena sativa)</td>
<td>FAPA 2</td>
<td>3 a 6</td>
<td>3,9, 4,1, 3,7, 3,1, 3,2</td>
<td>Alta</td>
<td>Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>FUNDACEPFAPA 43</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>IPR Suprema</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>IPR Esmeralda</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>IPR 126</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aveia-preta (Avena strigosa)</td>
<td>Iapar 61 Ibiopara</td>
<td>3 a 6</td>
<td>3,7, 2,4, 2,8</td>
<td>Média</td>
<td>Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>IPR Cabocla</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>UPFA 21-Moreninha</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Azevém-anual (Lolium multiflorum)</td>
<td>Empasc 304</td>
<td>4 a 8</td>
<td>4,3, 4,2, 4,5, 4,0, 4,4, 5,4, 4,6</td>
<td>Alta</td>
<td>Cfa e Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>LE 284</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>BRS Ponteio</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>São Gabriel</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>INIA Titan</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>KLM 138</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Winter Star</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>SCS316 Altovale</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Barjumbo</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Potro</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>BAR HQ</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>INIA Camaro</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>INIA Escorpio</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>INIA Bakarat</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Winter Star 3</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Maximus</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Centeio (Secale cereale)</td>
<td>Temprano</td>
<td>2 a 3</td>
<td>5,5</td>
<td>Alta</td>
<td>Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td>Capim-lanudo (Holcus lanatus)</td>
<td>La Magnolia</td>
<td>7 a 10</td>
<td>5,0</td>
<td>Alta</td>
<td>Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td>Trigo duplo propósito (Triticum aestivum)</td>
<td>BRS Tarumã</td>
<td>1 a 2</td>
<td>2</td>
<td>Alta</td>
<td>Cfb</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>BRS Pastoreio</td>
<td></td>
<td>2</td>
<td>Média</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>BRS 277</td>
<td></td>
<td>1,5</td>
<td>Baixa</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

50
| Trevo-vermelho  
(Trifolium pratense) | Quinequelli Estanzuela 116 | 3 a 5 | 5 a 9 | Média | Baixa | Baixa | Cfa e Cfb |
|----------------------|---------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|

<table>
<thead>
<tr>
<th>Espécie</th>
<th>Cultivar</th>
<th>Estação de crescimento</th>
<th>Época</th>
<th>Forma</th>
<th>Densidade de plantio</th>
<th>Forma de utilização</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Lótus-serrano</td>
<td>SCS313 Serrano</td>
<td>Ano todo</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>2</td>
<td>1-2</td>
</tr>
<tr>
<td>Cornichão (Lotus corniculatus)</td>
<td>São Gabriel</td>
<td>Ano todo</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>10</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>Trevo-branco¹ (Trifolium repens)</td>
<td>Zapican</td>
<td>Ano todo</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>2-3</td>
<td>1-2</td>
</tr>
<tr>
<td>Aveia-perene (Arrhenatherum elatius)</td>
<td>SCS314 Santa Vitória</td>
<td>Ano todo</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>20</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Dátilo (Dactylis glomerata)</td>
<td>Aurus</td>
<td>Ano todo</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>20</td>
<td>10</td>
</tr>
<tr>
<td>Festuca (Festuca arundinacea)</td>
<td>Epagri 312-Lages</td>
<td>Ano todo</td>
<td>Mar. a maio</td>
<td>Sementes</td>
<td>20-25</td>
<td>15-20</td>
</tr>
</tbody>
</table>

¹ Como alimento único ou mais de 50% da composição da pastagem pode causar timpanismo.
### Tabela 8. Principais características de forrageiras perenes de clima temperado avaliadas em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Espécie</th>
<th>Cultivar</th>
<th>Corte ou Pastejo (nº)</th>
<th>Rendimento esperado (t ha(^{-1}) ano(^{-1}) de MS)</th>
<th>Tolerância</th>
<th>Condição climática da avaliação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Lótus-serrano (Lotus uliginosus)</td>
<td>SCS313 Serrano</td>
<td>4 a 6</td>
<td>4 a 6</td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td>Cornichão (Lotus corniculatus)</td>
<td>São Gabriel</td>
<td>5 a 7</td>
<td>5 a 7</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td>Trevo-branco (Trifolium repens)</td>
<td>Zapican</td>
<td>5 a 6</td>
<td>3 a 5</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td>Aveia-perene (Arrhenatherum elatius)</td>
<td>SCS314 Santa Vitória</td>
<td>8 a 10</td>
<td>7,6</td>
<td>Alta</td>
<td>Baixa</td>
</tr>
<tr>
<td>Dáttilo (Dactylis glomerata)</td>
<td>Aurus</td>
<td>4 a 5</td>
<td>5,8</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td>Festuca (Festuca arundinacea)</td>
<td>Epagri 312-Lages</td>
<td>INIA Aurora</td>
<td>5,9</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>INIA Fortuna</td>
<td>INIA Fortuna</td>
<td>6,6</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Rizomat</td>
<td>Rizomat</td>
<td>6,0</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>5,1</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Nota: Corrigir a quantidade de sementes indicada de acordo com o Valor Cultural (VC) através da fórmula:

\[
VC = \frac{\text{Germinação (W)} \times \text{Pureza (W)}}{100}
\]

A germinação e a pureza devem ser fornecidas pela empresa responsável pela comercialização.

\[
\text{kg sementes} = \frac{\text{valor tabela kg} \times 100}{\text{VC}}
\]
Os resultados apresentados sobre os cultivares de macieira são oriundos de ensaios realizados pela Epagri nas Estações Experimentais de Caçador e de São Joaquim, bem como em coleções localizadas nas regiões Meio-Oeste, Serrana e Planalto Norte catarinense.
### CULTIVARES COPA

Tabela 1. Cultivares de macieira com médio a alto requerimento de frio hibernal para regiões de maior altitude em Santa Catarina (acima de 1.200m) e seus respectivos polinizadores

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar produtor</th>
<th>Cultivar polinizador</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Galaxy, Star</td>
<td>Fuji, Fuji Suprema, Brak (Kiku™), Fuji Mishima, Sansa, Joaquina, Granny Smith Spur, Baronesa, Willy Sharp</td>
</tr>
<tr>
<td>Gala, Maxi-Gala, Lisgala, Baigent (Brookfield™)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>SCS417 Monalisa</td>
<td>Fred Hough, SCS429 SMC 1</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS425 Luiza</td>
<td>SCS426 Venice, SCS431 Felix 1, SCS433 Felix 3</td>
</tr>
<tr>
<td>Golden Delicious, Belgolden, Golden B</td>
<td>Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Star Gala, Maxi-Gala, Galaxy, Lisgala, Baigent (Brookfield™), Fuji Suprema, Brak (Kiku™), Fuji Mishima</td>
</tr>
<tr>
<td>Daiane</td>
<td>Sansa, Granny Smith Spur, SCS430 Felix 7, SCS431 Felix 1</td>
</tr>
<tr>
<td>Catarina, SCS416 Kinkas</td>
<td>Fred Hough, Sansa, Joaquina</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuji, Fuji Suprema, Brak (Kiku™), Fuji Mishima</td>
<td>Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Star Gala, Maxi-Gala, Lisgala, Galaxy, Baigent (Brookfield™), Granny Smith Spur, Baronesa</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS413 Fuji Precoce</td>
<td>Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Star Gala, Maxi-Gala, Galaxy, Lisgala, Baigent (Brookfield™), Daiane</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Notas:**
- Os cultivares Willie Sharp, Fred Hough, Sansa, Granny Smith Spur, SCS429 SMC 1, SCS430 Felix 7 e SCS431 Felix 1 são indicados exclusivamente como polinizadores. Recomenda-se plantio de dois cultivares polinizadores com épocas de floração coincidentes com o cultivar produtor, em cada pomar, devido às variações climáticas entre anos que causam alterações da fenologia (época e intensidade de floração).
- Quando o plantio for em blocos alternados com os cultivares produtor e polinizador, sugere-se o uso de polinizadores com o período de maturação próximo ao do cultivar produtor para facilitar o manejo do pomar.
- O cv. Star Gala é resistente à mancha foliar de glomerella (*Colletotrichum* spp.).
Tabela 2. Cultivares de macieira com médio a alto requerimento de frio hibernal para regiões de altitude média em Santa Catarina (900 a 1.200m), e seus respectivos polinizadores

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar produtor</th>
<th>Cultivar polinizador</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Galaxy, Star Gala, Maxi-Gala, Lisgala, Baigent</td>
<td>Fuji, Fuji Suprema, Brak (Kiku™), Fuji Mishima, Willy Sharp, Fred Hough, Granny Smith Spur</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS417 Monalisa</td>
<td>Fred Hough, SCS429 SMC 1, SCS432 Felix 2</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS425 Luiza</td>
<td>SCS426 Venice, SCS431 Felix 1, SCS433 Felix 3</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS426 Venice</td>
<td>SCS425 Luiza, SCS431 Felix 1, SCS433 Felix 3</td>
</tr>
<tr>
<td>Daiane</td>
<td>Sansa, Granny Smith Spur, SCS431 Felix 1, SCS430 Felix 7</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuji, Fuji Suprema, Brak (Kiku™), Fuji Mishima</td>
<td>Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Maxi-Gala, Galaxy, Star Gala, Lisgala, Fred Hough, Willy Sharp, Baigent (Brookfield™), Granny Smith Spur</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS426 Elenise</td>
<td>SCS431 Felix 1, SCS435 Felix 5, SCS436 Felix 6</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Notas:
- A indução artificial da brotação é indispensável para esses cultivares, nessas regiões.
- Os cultivares Willie Sharp, Fred Hough, Sansa, Granny Smith Spur, SCS429 SMC 1, SCS431 Felix 1, SCS432 Felix 2, SCS433 Felix 3, SCS435 Felix 5, SCS436 Felix e SCS430 Felix 7 são indicados exclusivamente como polinizadores.
- Devido às frequentes variações climáticas de um ano para outro, o que se reflete na alteração da fenologia das plantas, é recomendado o emprego de dois cultivares polinizadores no pomar, com épocas de floração coincidente com o cultivar produtor.
- Quando o plantio for em blocos alternados entre os cultivares produtor e polinizador, sugere-se o uso de polinizadores com o período de maturação próximo ao do cultivar produtor para facilitar o manejo do pomar.
- O cv. Star Gala é resistente à mancha foliar de glomerella (*Colletotrichum* spp.).

Tabela 3. Cultivares de macieira com baixo a médio requerimento de frio hibernal para regiões de menor altitude em Santa Catarina (abaixo de 900m) e seus respectivos polinizadores

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar produtor</th>
<th>Cultivar polinizador</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>SCS417 Monalisa (1), (2)</td>
<td>Fred Hough (4), SCS429 SMC 1 (4), SCS432 Felix 2 (4)</td>
</tr>
<tr>
<td>Princesa (3)</td>
<td>Eva, Carícia, Juliesta, Castel Gala (5)</td>
</tr>
<tr>
<td>Castel Gala (1), (3), (5)</td>
<td>Condessa, Princesa</td>
</tr>
<tr>
<td>Condessa (2), (3)</td>
<td>Castel Gala (5), Princesa</td>
</tr>
<tr>
<td>Eva (3)</td>
<td>Princesa, Carícia (4), Julieta (4)</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Notas:
1. Estes cultivares requerem indução artificial da brotação nas regiões de menor altitude, onde há menor acúmulo de frio hibernal para superar a dormência.
2. Utilizar cultivares polinizadores na proporção de, pelo menos, 15 a 20% do total de plantas no pomar.
3. Estes cultivares são mais indicados para as regiões de menor altitude (até 900m), onde há pequeno risco de geadas tardias fortes (durante o período de floração).
4. Cultivares recomendados unicamente como polinizadores.
5. Cultivar suscetível à mancha foliar de glomerella (*Colletotrichum* spp.), exigindo, portanto, monitoramento dos períodos de risco de aparecimento da doença e controle químico rigoroso nessas regiões.
Tabela 4. Dados médios de fenologia, potencial de produtividade e tamanho dos frutos dos cultivares de macieira (produtores e polinizadores) coletados nas regiões acima de 1.200m de altitude e com alta disponibilidade de frio hibernal em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Período de floração</th>
<th>Início de maturação(1)</th>
<th>Tamanho dos frutos(2)</th>
<th>Potencial produtivo(3)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Sansa (4)</td>
<td>25/09 a 15/10</td>
<td>25/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS417 Monalisa</td>
<td>15 a 30/9</td>
<td>05/02</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Gala</td>
<td>21/09 a 17/10</td>
<td>15/02</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Royal Gala (5a)</td>
<td>21/09 a 17/10</td>
<td>15/02</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Imperial Gala (5a)</td>
<td>21/09 a 17/10</td>
<td>15/02</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Baigent (Brookfield(TM))(5a)</td>
<td>21/09 a 17/10</td>
<td>15/02</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Galaxy (5a)</td>
<td>21/09 a 17/10</td>
<td>15/02</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Lisgala (5a)</td>
<td>21/09 a 17/10</td>
<td>15/02</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Maxi-Gala (5a)</td>
<td>21/09 a 17/10</td>
<td>15/02</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Star Gala (5a)</td>
<td>21/09 a 17/10</td>
<td>15/02</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS413 Fuji Precece (5b)</td>
<td>29/09 a 13/10</td>
<td>15/02</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Joaquina</td>
<td>15 a 30/09</td>
<td>20/02</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS425 Luiza</td>
<td>24/09 a 04/10</td>
<td>27/02</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Granny Smith</td>
<td>12/09 a 14/10</td>
<td>28/02</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Daiane</td>
<td>05 a 25/10</td>
<td>05/03</td>
<td>Médio</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Golden Delicious</td>
<td>02 a 14/10</td>
<td>15/03</td>
<td>Médio</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Belgolden (5c)</td>
<td>02 a 24/10</td>
<td>15/03</td>
<td>Médio</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Golden B (5c)</td>
<td>02 a 14/10</td>
<td>15/03</td>
<td>Médio</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS416 Kinkas</td>
<td>14 a 30/09</td>
<td>20/03</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuji</td>
<td>25/09 a 20/10</td>
<td>25/03</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Brak (Kiku(TM)) (5b)</td>
<td>25/09 a 20/10</td>
<td>25/03</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuji Mishima (5b)</td>
<td>25/09 a 20/10</td>
<td>25/03</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuji Suprema (5b)</td>
<td>25/09 a 20/10</td>
<td>25/03</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS426 Venice</td>
<td>31/08 a 25/09</td>
<td>18/03</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Notas:**

(1) Dados coletados na Epagri / Estação Experimental de São Joaquim.
(2) Pequeno: < 120g; médio: 120 a 200g; grande: > 200g.
(3) A produtividade pode variar significativamente em função da fertilidade do solo, do porta-enxerto, da idade das plantas, da densidade do plantio, do sistema de condução das plantas e ainda do manejo dos pomares.
(4) Cultivares recomendados unicamente como polinizadores.
(5) Estes cultivares são mutações somáticas, respectivamente, de ‘Gala’(5a), de ‘Fuji’(5b) e de ‘Golden Delicious’(5c) e. Os cultivares Golden B e Belgolden têm menos russetting na epiderme do que o cultivar de origem, Golden Delicious. Os frutos de ‘Fuji Suprema’ não possuem estrias e ‘Fuji Precece’ é mutação para maturação dos frutos mais precocemente do que os de ‘Fuji’.
### Tabela 5. Dados médios de fenologia, potencial de produtividade e tamanho dos frutos dos cultivares de macieira (produtores e polinizadores) coletados nas regiões de altitude média – 900 a 1.200m de altitude – e média disponibilidade de frio hibernal em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Período de floração</th>
<th>Início de maturação(1)</th>
<th>Tamanho dos frutos(2)</th>
<th>Potencial produtivo(3)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Condessa</td>
<td>01 a 25/09</td>
<td>05/01</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Carícia (6)</td>
<td>15/08 a 05/09</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Castel Gala (4a)</td>
<td>01 a 20/09</td>
<td>05/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Eva</td>
<td>20/08 a 15/09</td>
<td>10/01</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Princesa (6)</td>
<td>16/08 a 17/09</td>
<td>10/01</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Sansa (6)</td>
<td>05 a 30/10</td>
<td>20/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS417 Monalisa</td>
<td>20/09 a 10/10</td>
<td>25/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Imperatriz</td>
<td>23/09 a 15/10</td>
<td>25/01</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Médio a alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Gala</td>
<td>28/09 a 25/20</td>
<td>28/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Imperial Gala (4a)</td>
<td>28/09 a 25/10</td>
<td>28/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Royal Gala (4a)</td>
<td>28/09 a 15/10</td>
<td>28/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Baigent (Brookfield™) (4a)</td>
<td>28/09 a 25/10</td>
<td>28/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Galaxy (4a)</td>
<td>28/09 a 25/10</td>
<td>28/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Lisgala (4a)</td>
<td>28/09 a 25/10</td>
<td>28/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Maxi-Gala (4a)</td>
<td>28/09 a 25/10</td>
<td>28/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Star Gala (4a)</td>
<td>28/09 a 25/10</td>
<td>28/01</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Willie Sharp (6)</td>
<td>29/09 a 25/10</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS425 Luiza</td>
<td>19/09 a 06/10</td>
<td>02/02</td>
<td>Médio</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Fred Hough (5)</td>
<td>20/09 a 10/10</td>
<td>20/02</td>
<td>-</td>
<td>Muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Daiane</td>
<td>05 a 25/10</td>
<td>05/03</td>
<td>Médio</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS426 Venice</td>
<td>13/09 a 08/10</td>
<td>05/03</td>
<td>Pequeno a médio</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Belgolden (4b)</td>
<td>02 a 24/10</td>
<td>15/03</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Golden B (4b)</td>
<td>05 a 30/10</td>
<td>05/03</td>
<td>Médio</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuji</td>
<td>25/09 a 20/10</td>
<td>20/03</td>
<td>Pequeno a grande(5)</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Brak (Kiku™) (4c)</td>
<td>25/09 a 15/10</td>
<td>20/03</td>
<td>Pequeno a grande(5)</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Fuji Suprema (4c)</td>
<td>25/09 a 15/10</td>
<td>20/03</td>
<td>Pequeno a grande(5)</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Baronesa</td>
<td>20/09 a 15/10</td>
<td>10/04</td>
<td>Médio a grande</td>
<td>Muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Granny Smith Spur (6)</td>
<td>03 a 28/10</td>
<td>25/04</td>
<td>-</td>
<td>Alto a muito alto</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS427 Elenise</td>
<td>29/09 a 08/10</td>
<td>25/04</td>
<td>Grande</td>
<td>Médio a alto</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Notas:**

(1) Dados coletados na Epagri / Estação Experimental de Caçador.
(2) Pequeno: < 120 g; Médio: 120 a 200 g; Grande: > 200 g.
(3) A produtividade pode variar significativamente em função da fertilidade do solo, do porta-enxerto, da idade das plantas, da densidade de plantio, do sistema de condução das plantas e do manejo dos pomares.
(5) Frutos muito desuniformes em tamanho devido à deficiência de frio hibernal nessas regiões.
(6) Cultivares recomendados unicamente como polinizadores.
Figura 1. Período de colheita e período potencial de comercialização para maçãs armazenadas em atmosfera do ar (AA) ou atmosfera controlada (AC), a 0,8ºC

Notas:
- Gala - Mutações: Inclui os cultivares mutantes de ‘Gala’, Royal Gala, Imperial Gala, Galaxy, Maxi-Gala, Baigent (Brookfield™), Lisgala e Star Gala (resistente a mancha foliar de glomerella).
- Fuji - Mutações: Inclui os cultivares mutantes de Fuji para coloração da epiderme Fuji Suprema, Fuji Mishima e Brak (Kiku™).
- Os dados da figura são aproximados para maçãs produzidas em regiões com 900 a 1200 m de altitude. O início do período de colheita pode ser 7 a 14 dias mais tarde para maçãs produzidas em regiões com altitude superior a 1200 m, dependendo do cultivar e do ano.
- O período de colheita apresentado nesse gráfico se refere a média para um pomar. Os períodos de colheita de maçãs são maiores que esses do gráfico se considerar uma população de pomares de diferentes altitudes, microclimas e/ou tratados para quebra de dormência em diferentes épocas.
- O potencial de armazenagem apresentado nesse gráfico é para frutos colhidos em estádios iniciais de maturação. O potencial de armazenagem pode diminuir de 15% a 75% proporcionalmente ao avanço do estádio de maturação no momento da colheita.
- O aumento do potencial de armazenagem pela AC é máximo quando se aplica atmosfera com concentração de O₂ inferior a 1%, para alguns cultivares como mutantes de ‘Gala’, mutantes de ‘Fuji’, ‘Golden Delicious’ e ‘Granny Smith’.
- A tecnologia 1-MCP pode aumentar o potencial de armazenagem em 15 a 90 dias dependendo do cultivar, atmosfera de armazenagem e estádio de maturação das maçãs na colheita.
- O efeito da tecnologia 1-MCP no aumento do potencial de armazenagem pode ser equivalente ao da AC para alguns cultivares como Eva, SCS417 Monalisa e SCS426 Venice.
- Maçãs SCS417 Monalisa são sensíveis a escaldadura superficial e, por isso, devem ser tratadas com 1-MCP quando destinadas a armazenagem em AA por mais de 2 meses. Maçãs desse cultivar também são sensíveis a dano por CO₂ e por isso não podem ser armazenados em AC de ‘Gala’.
- Maçãs ‘Catarina’ são altamente suscetíveis ao distúrbio Bitter Pit embora apresente alto potencial de conservação de atributos da qualidade tais como textura, acidez e açúcares.
### PORTA-ENXERTOS

Tabela 6. Porta-enxertos indicados para uso em pomares comerciais de macieira em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Porta-enxerto</th>
<th>Porte</th>
<th>Observação(1)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>M.9 (2)</strong></td>
<td>Anão</td>
<td>Deve ser empregado em altas densidades de cultivo (2.500 plantas ha⁻¹ ou mais) e com cultivares standard tipo Gala e/ou vigorosas tipo Fuji. Em virtude da fragilidade das raízes e do lenho, deve ser tutorado de forma permanente. Tem boa resistência à podridão do colo (<em>Phytophthora cactorum</em>), mas muito suscetível ao pulgão lanígero (<em>Eriosoma lanigerum</em>) e à podridão de roselínia (<em>Rosellinia necatrix</em>). Não tolera solos secos ou úmidos demais e requer alta fertilidade do solo. É difícil de propagar, exigindo, por isso, solos orgânicos, com boa fertilidade e bem drenados. Alguma tendência ao rebrotamento no colo da planta.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>M.26 (2)</strong></td>
<td>Anão</td>
<td>Apresenta porte um pouco maior que o M.9, mas, a exemplo desse, deve ser cultivado em altas densidades de plantio (2.500 plantas ha⁻¹ ou mais). Requer tutoramento permanente das plantas devido ao seu fraco sistema radicular. Requer solos férteis e com boa umidade, porém não tolera solos mal drenados. É suscetível ao pulgão lanígero e menos resistente à podridão do colo que o M.9. Na propagação do M.26 são necessários solos orgânicos, com boa retenção de umidade e bem drenados.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>G.213</strong></td>
<td>Anão</td>
<td>Apresenta porte semelhante ao do M.26, sendo, por isso, recomendado para plantios em altas densidades de cultivo (2.500 plantas ha⁻¹ ou mais). Tem sistema radicular e caule quebradiços, requerendo tutoramento permanente das plantas. Apresenta muito baixo rebrotamento e não produz <em>burknots</em> (nódulos de primórdios radiculares) ao longo do caule. Possui alta resistência à podridão do colo e ao pulgão lanígero e é menos suscetível à roselínia que M.9 e M.26. É resistente ao fogo bacteriano (<em>Erwinia amylovora</em>). Induz à copa sobre ele melhor brotação de gema, boa abertura da copa e ramos mais finos que o M.9, caracterizando-o como ideal para altas densidades de cultivo. É relativamente fácil de propagar.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>G.202</strong></td>
<td>Anão</td>
<td>Apresenta porte semelhante ao do M.26, sendo por isto, recomendado para plantios em altas densidades de cultivo (2.000 plantas/ha ou mais). Tem sistema radicular e caule quebradiços, requerendo tutoramento permanente das plantas. Emite algum rebrotamento. Possui alta resistência à podridão do colo e ao pulgão lanígero e é menos suscetível à roselínia que M.9 e M.26. É resistente ao fogo bacteriano. É relativamente fácil de propagar.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>M.7 (2)</strong></td>
<td>Semianão</td>
<td>Tolera melhor solos pesados que os porta-enxertos anões. Tem melhor resistência à podridão do colo que o MM.106, porém é altamente suscetível ao pulgão lanígero, à galha da coroa (<em>Agrobacterium tumefaciens</em>) e ao rebrotamento no colo das plantas. Pode induzir desuniformidade de plantas e da produção. Apresenta muita facilidade de propagação.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>MM.106 (2)</strong></td>
<td>Semianão</td>
<td>É exigente em fertilidade do solo, não devendo ser plantado em solos mal drenados devido à alta suscetibilidade à podridão do colo. É resistente ao pulgão lanígero, mas é sensível à deficiência de Mg. Apresenta facilidade de propagação.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(Continua...)
(Continuação)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Código</th>
<th>Vínculo</th>
<th>Descrição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Combinação de ‘filtro’/Marubakaido</td>
<td>Semianão</td>
<td>Usar a 30 cm de Marubakaido enraizado e entre este e a copa enxertar estaca de porta-enxerto ananizante (M.9 ou M.26) de 15 a 20 cm de comprimento. As mudas devem ser plantadas com as raízes voltadas para baixo e deixando 5 cm do ‘filtro’ de M.9 ou M.26 fora do solo. Esta técnica propicia a redução do rebrotamento do Marubakaido e da formação de “burrknots” no “filtro”; salvo em solos muito argilosos ou que possam reter muita umidade, recomenda-se plantar as mudas a uma profundidade de aproximadamente 0,20 a 0,25m a partir do ponto de enxertia do cultivar copa, com intuito de minimizar o rebrotamento do Marubakaido.</td>
</tr>
<tr>
<td>Marubakaido (Maruba)</td>
<td>Vigoroso</td>
<td>Porta-enxerto bastante vigoroso. Tem forte sistema radicular. Por isso, adapta-se bem a diferentes tipos de solo. Toleras solos menos féteis e períodos de estiagem prolongada. A propagação é feita pelo enraizamento de estacas lenhosas. Tem forte rebrotamento no colo da planta, especialmente com ‘filtro’ de porta-enxerto anão. É resistente à podridão do colo e ao pulgão lanígero. Não forma burrknots (nódulos radiculares ao longo do caule). É indicado para plantio em baixa a média densidade populacional (400 a 1500 plantas ha⁻¹) e para replantio em regiões de solos raros ou de baixa fertilidade natural. Indicado preferencialmente para cultivares de hábito spur, menos vigorosos.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Notas:**

1. Todos estes porta-enxertos são suscetíveis à roselinia. O porta-enxerto Marubakaido é sensível a algumas viroses, especialmente ao Apple Chlorotic Leaf Spot Virus (ACLSV). Por isso, se recomenda usar apenas material de propagação dos cultivares copa reconhecidamente livre de vírus na enxertia;

2. Porta-enxertos muito suscetíveis aos burrknots (nódulos radiculares ao longo do caule).

3. As informações apresentadas baseiam-se em dados de pesquisa, literatura e observações em pomares comerciais locais.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Porta-enxerto</th>
<th>Espaçamento entre filas e plantas (m)</th>
<th>Número de plantas por hectare</th>
<th>Espaçamento entre filas e plantas (m)</th>
<th>Número de plantas por hectare</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Vigorosos</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marubakaido (Maruba)</td>
<td>5,00 x 2,00</td>
<td>1,000</td>
<td>4,50 x 1,50</td>
<td>1,481</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Semivigoroso</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>G.896</td>
<td>4,50 x 1,50</td>
<td>1,481</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Semianões</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>M.7, MM.106, G.814, G.210 e M.9/Marubakaido</td>
<td>4,50 x 1,50</td>
<td>1,481</td>
<td>4,50 x 1,00</td>
<td>2,222</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Anões</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>M.9, M.26, G.213 e G.202</td>
<td>3,80 x 1,00</td>
<td>2,631</td>
<td>3,50 x 0,80</td>
<td>3,570</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>3,80 x 1,25</td>
<td>2,105</td>
<td>3,80 x 0,80</td>
<td>3,289</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>4,00 x 1,25</td>
<td>2,000</td>
<td>3,80 x 1,00</td>
<td>2,631</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Notas:**
(1) Baronesa, Castel Gala, Fuji, Brak (Kiku™), Fuji Mishima, Fuji Suprema, SCS413 Fuji Precoce, SCS426 Venice, SCS416 Kinkas.
(2) Baigent (Brookfield™), Belgolden, Carícia, Eva, Fred Hough, Gala, Galaxy, Golden B, Golden Delicious, Imperatriz, Imperial Gala, Lsgala, Star Gala, Joaquina, Maxi-Gala, Royal Gala, Sansa, Willie Sharp, SCS417 Monalisa, SCS427 Elenise.
(3) Condessa, Daiane, Granny Smith Spur, Princesa, SCS425 Luiza.
MILHO

Felipe Bermudez Pereira¹
Alberto Höfs²
Cristiano Nunes Nesi³
Círio Parizotto⁴
Gilcimar Adriano Vogt⁵

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), 89801-970, Chapecó, SC, fone (49) 2049-7538, felipepereira@epagri.sc.gov.br.
² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), albertohofs@epagri.sc.gov.br.
³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), cristiano@epagri.sc.gov.br.
⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Campos Novos, 89620-000 Campos Novos, SC, fone (49) 3541-0748, cirio@epagri.sc.gov.br.
⁵ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Canoinhas, 89460-000 Canoinhas, SC, fone: (47) 3627-4191, gilcimar@epagri.sc.gov.br.
Os resultados sobre variedades de polinização aberta (VPAs) de milho apresentados a seguir são oriundos dos ensaios de desempenho realizados em três locais de Santa Catarina na safra 2017/18 (Tabela 1).

Tabela 1. Produtividade de grãos, altura da planta e altura da inserção da espiga dos ensaios de desempenho de variedades de polinização aberta de milho em três locais de Santa Catarina, na safra 2017/18

<table>
<thead>
<tr>
<th>Variedade</th>
<th>Chapecó&lt;sup&gt;(1)&lt;/sup&gt;</th>
<th>Campos Novos&lt;sup&gt;(1)&lt;/sup&gt;</th>
<th>Papanduva&lt;sup&gt;(1)&lt;/sup&gt;</th>
<th>Geral&lt;sup&gt;(1)&lt;/sup&gt;</th>
<th>Altura (m)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>SCS - 154 FORT.</td>
<td>6.856ab</td>
<td>8.462ab</td>
<td>14.340a</td>
<td>9.887a</td>
<td>2.50a 1.43a</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS - 156 COL.</td>
<td>6.774ab</td>
<td>8.670a</td>
<td>13.350ab</td>
<td>9.597ab</td>
<td>2.48a 1.38ab</td>
</tr>
<tr>
<td>AM 4003</td>
<td>8.582a</td>
<td>7.857ab</td>
<td>12.030ab</td>
<td>9.488ab</td>
<td>2.44ab 1.42ab</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS - 155 CAT.</td>
<td>7.289ab</td>
<td>8.712a</td>
<td>11.770b</td>
<td>9.255ab</td>
<td>2.53a 1.37ab</td>
</tr>
<tr>
<td>AM 4002</td>
<td>6.430ab</td>
<td>8.534a</td>
<td>12.270ab</td>
<td>9.077ab</td>
<td>2.40ab 1.30ab</td>
</tr>
<tr>
<td>FEPAGRO 35</td>
<td>5.172ab</td>
<td>7.595ab</td>
<td>14.340a</td>
<td>9.035ab</td>
<td>2.47a 1.33ab</td>
</tr>
<tr>
<td>IPR - 164</td>
<td>6.992ab</td>
<td>7.961ab</td>
<td>11.690b</td>
<td>8.882ab</td>
<td>2.26abc 1.19abc</td>
</tr>
<tr>
<td>SINTÉTICO 7021</td>
<td>5.620ab</td>
<td>8.371ab</td>
<td>12.340ab</td>
<td>8.778ab</td>
<td>2.17bc 1.17bc</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS PLANALTO</td>
<td>6.655ab</td>
<td>7.332b</td>
<td>11.820b</td>
<td>8.601ab</td>
<td>2.43ab 1.40ab</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS MISSÕES</td>
<td>5.824ab</td>
<td>7.985ab</td>
<td>11.750b</td>
<td>8.518b</td>
<td>2.38ab 1.34ab</td>
</tr>
<tr>
<td>SINTÉTICO 7031</td>
<td>4.862b</td>
<td>7.824ab</td>
<td>12.260ab</td>
<td>8.316b</td>
<td>1.99c 1.01c</td>
</tr>
</tbody>
</table>

C.V. (%) 18,25 4,81 6,49 9,48 7,83 11,8

<sup>(1)</sup> Valores seguidos pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.
MORANGO

Anderson Fernando Wamser¹
Janice Valmorbida²
Eduardo Cesar Brugnara³

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Caçador, C.P. 591, 89501-032 Caçador, SC, fone: (49) 3561-6800, e-mail: afwamser@epagri.sc.gov.br.
² Engenheiro-agrônomo, Dra., Epagri / Estação Experimental de Caçador, C.P. 591, 89501-032 Caçador, SC, fone: (49) 3561-6800, e-mail: janicevalmorbida@epagri.sc.gov.br.
³ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 2049-7545, e-mail: eduardobrugnara@epagri.sc.gov.br.
Tabela 1. Principais características de cultivares de morangueiro (dias neutros) avaliadas na Região Meio-Oeste Catarinense, manejadas no sistema semi-hidropônico**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar(1)</th>
<th>Rendimento esperado (t ha⁻¹) (2)</th>
<th>Massa média da fruta (g) (3)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Albion</td>
<td>70</td>
<td>13</td>
</tr>
<tr>
<td>San Andreas</td>
<td>90</td>
<td>12</td>
</tr>
</tbody>
</table>

** Os dados apresentados referem-se a resultados de pesquisa realizados na Epagri – Estação Experimental de Caçador, durante os anos de 2016 a 2019, considerando três anos de cultivo para o cultivar San Andreas e dois anos para o cultivar Albion.

(1) Os frutos dos cultivares citados apresentam boas características para consumo in natura.

(2) Considerando 9,5 plantas por m² cultivadas em “slabs” com substrato comercial.

(3) Massa média comercial (g)

Tabela 2. Principais características de cultivares de morangueiro avaliados na Região Oeste de Santa Catarina sob manejo orgânico em canteiros cobertos.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar(1)</th>
<th>Rendimento esperado (t t (t ha⁻¹)) (2)</th>
<th>Massa média da fruta (g)</th>
<th>Resistência à micosferela (3)</th>
<th>Vigor das plantas</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Cultivares de dias curtos(4)</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Camarosa</td>
<td>30 a 60</td>
<td>13</td>
<td>Média</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Dover</td>
<td>-</td>
<td>9</td>
<td>Baixa</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Chandler</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>Muito Baixa</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Campinas</td>
<td>-</td>
<td>8</td>
<td>Baixa</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Oso Grande</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>Baixa</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Tangi</td>
<td>30 a 60</td>
<td>9</td>
<td>Alta</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ventana</td>
<td>-</td>
<td>15</td>
<td>Alta</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Camino Real</td>
<td>20 a 45</td>
<td>15</td>
<td>Média</td>
<td>Baixo</td>
</tr>
<tr>
<td>Festival</td>
<td>30 a 60</td>
<td>11</td>
<td>Média</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Cultivares de dias neutros(5)</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aromas</td>
<td>30 a 45</td>
<td>13</td>
<td>Baixa</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Monterey</td>
<td>30 a 50</td>
<td>14</td>
<td>Baixa</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Portola</td>
<td>35 a 45</td>
<td>14</td>
<td>Baixa</td>
<td>Médio</td>
</tr>
<tr>
<td>San Andreas</td>
<td>25 a 40</td>
<td>15</td>
<td>Baixa</td>
<td>Baixo</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Os frutos de todos os cultivares citados apresentam boas características para consumo in natura.

(2) Considerando 5,53 plantas por m² de lavoura (incluindo espaços entre canteiros).

(3) Os cultivares com baixa resistência a doenças foliares devem ser manejados com cultivo protegido por filme plástico.

(4) Período de produção de julho a dezembro, com pico de produção em outubro, variando com o clima e a época de plantio.

(5) Produzem ao longo do ano, especialmente nas regiões mais frias, mas com concentração entre novembro e fevereiro, variando com o clima e a época de plantio.
Os resultados apresentados sobre os cultivares de pepino são oriundos de avaliações realizadas na Epagri/Estação Experimental de Ituporanga em manejos convencional e diferenciado (controle fitossanitário sem uso de agrotóxicos sintéticos). As plantas de pepino foram conduzidas em sistema tutorado e com fertirrigação por gotejamento.

1 Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga (EEItu), C.P. 121, 88400-000 Ituporanga, SC, fone: (47) 3533-1409, e-mail: joaoneto@epagri.sc.gov.br.
2 Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEItu, e-mail: franciscomenezes@epagri.sc.gov.br
3 Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEItu, e-mail: pasg@epagri.sc.gov.br

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Massa fresca de frutos (kg planta(^1))</th>
<th>Frutos por planta (nº)</th>
<th>Produtividade (t ha(^{-1}))</th>
<th>Frutos comerciais(^{(1)}) (%)</th>
<th>Frutos brocados (%)</th>
<th>Frutos fora do padrão comercial (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Ajax F1</td>
<td>2,3</td>
<td>83,6</td>
<td>56,7</td>
<td>93,5</td>
<td>0,2</td>
<td>6,3</td>
</tr>
<tr>
<td>Amour F1</td>
<td>1,9</td>
<td>68,7</td>
<td>48,4</td>
<td>93,0</td>
<td>0,1</td>
<td>6,9</td>
</tr>
<tr>
<td>Encantador</td>
<td>1,4</td>
<td>43,5</td>
<td>35,4</td>
<td>84,6</td>
<td>0,4</td>
<td>15,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Eureka</td>
<td>1,7</td>
<td>55,3</td>
<td>42,1</td>
<td>88,5</td>
<td>0,7</td>
<td>10,8</td>
</tr>
<tr>
<td>Kybria F1*</td>
<td>1,5</td>
<td>69,0</td>
<td>54,5</td>
<td>90,1</td>
<td>0,2</td>
<td>10,7</td>
</tr>
<tr>
<td>Marinda</td>
<td>1,8</td>
<td>73,2</td>
<td>43,6</td>
<td>90,3</td>
<td>0,4</td>
<td>9,3</td>
</tr>
<tr>
<td>Monalisa F1</td>
<td>2,1</td>
<td>69,9</td>
<td>52,7</td>
<td>91,7</td>
<td>0,5</td>
<td>7,8</td>
</tr>
<tr>
<td>Prêmio</td>
<td>1,3</td>
<td>40,6</td>
<td>32,0</td>
<td>84,8</td>
<td>1,6</td>
<td>13,6</td>
</tr>
<tr>
<td>Primepak Plus</td>
<td>1,8</td>
<td>54,7</td>
<td>46,0</td>
<td>90,8</td>
<td>1,0</td>
<td>8,2</td>
</tr>
<tr>
<td>Vectra F1</td>
<td>1,8</td>
<td>60,1</td>
<td>43,7</td>
<td>86,7</td>
<td>2,0</td>
<td>11,3</td>
</tr>
<tr>
<td>Vlaspik</td>
<td>1,4</td>
<td>42,0</td>
<td>34,3</td>
<td>86,8</td>
<td>1,3</td>
<td>11,9</td>
</tr>
<tr>
<td>Zapata</td>
<td>2,3</td>
<td>76,6</td>
<td>58,3</td>
<td>90,9</td>
<td>1,1</td>
<td>8,0</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\) Frutos comerciais = frutos com 4 a 9 cm de comprimento.
- O controle de pragas foi realizado com deltametrina 25 g/L (0,3 ml p.c./litro de água), quando necessário.
- O controle de doenças foi realizado com pulverizações preventivas semanais de enxofre 800 g/kg (1,6 g p.c./1L de água) até o início da florada, e com hidróxido de cobre 691 g/kg (1,38 g p.c./L de água) em pós-florada.


<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Massa fresca de frutos (kg planta(^1))</th>
<th>Frutos por planta (nº)</th>
<th>Produtividade (t ha(^{-1}))</th>
<th>Frutos comerciais(^{(1)}) (%)</th>
<th>Frutos brocados (%)</th>
<th>Frutos fora do padrão comercial (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Ajax F1</td>
<td>1,2</td>
<td>70,1</td>
<td>30,8</td>
<td>86,9</td>
<td>12,1</td>
<td>1,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Amour F1</td>
<td>1,3</td>
<td>71,6</td>
<td>31,9</td>
<td>87,3</td>
<td>9,6</td>
<td>3,1</td>
</tr>
<tr>
<td>Encantador</td>
<td>0,7</td>
<td>34,5</td>
<td>18,4</td>
<td>84,7</td>
<td>14,2</td>
<td>1,1</td>
</tr>
<tr>
<td>Eureka</td>
<td>0,7</td>
<td>37,6</td>
<td>17,5</td>
<td>74,9</td>
<td>23,1</td>
<td>2,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Marinda</td>
<td>1,1</td>
<td>68,1</td>
<td>27,5</td>
<td>86,4</td>
<td>6,9</td>
<td>6,8</td>
</tr>
<tr>
<td>Monalisa F1</td>
<td>0,8</td>
<td>42,7</td>
<td>20,2</td>
<td>81,1</td>
<td>17,6</td>
<td>1,3</td>
</tr>
<tr>
<td>Prêmio</td>
<td>0,9</td>
<td>45,9</td>
<td>22,5</td>
<td>80,3</td>
<td>17,0</td>
<td>2,7</td>
</tr>
<tr>
<td>Primepak Plus</td>
<td>1,1</td>
<td>54,1</td>
<td>26,4</td>
<td>84,5</td>
<td>13,9</td>
<td>1,6</td>
</tr>
<tr>
<td>Vectra F1</td>
<td>0,7</td>
<td>39,5</td>
<td>18,5</td>
<td>70,8</td>
<td>26,5</td>
<td>2,7</td>
</tr>
<tr>
<td>Vlaspik</td>
<td>1,0</td>
<td>47,5</td>
<td>24,2</td>
<td>81,3</td>
<td>16,6</td>
<td>2,1</td>
</tr>
<tr>
<td>Zapata</td>
<td>1,1</td>
<td>54,5</td>
<td>27,3</td>
<td>79,3</td>
<td>18,8</td>
<td>1,9</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\) Frutos comerciais = frutos com 4 a 9 cm de comprimento.
- No controle da broca-das-cucurbitáceas (Diaphania spp.) foi utilizado o Bacillus thuringiensis var. Kurstaki 32 g/kg (1,0 g p.c./1L de água) em pulverizações semanais alternadas com azadiractina 850 g/L (2 ml p.c./L de água).
- O controle de doenças foi realizado com pulverizações preventivas semanais de enxofre 800 g/kg (1,6 g p.c./1L de água) até o início da florada, e com hidróxido de cobre 691 g/kg (1,38 g p.c./L de água) em pós-florada.
### Tabela 3. Avaliação produtiva de cultivares de pepino em substrato fertirrigado, sob abrigo. Epagri, Ituporanga, 2018

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Massa fresca de frutos (kg planta(^1))</th>
<th>Frutos por planta (n(^{o}))</th>
<th>Produtividade (t ha(^{-1}))</th>
<th>Frutos comerciais(^{(1)}) (%)</th>
<th>Frutos fora do padrão comercial (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Ajax F1</td>
<td>1,9</td>
<td>111,1</td>
<td>64,6</td>
<td>99,2</td>
<td>0,8</td>
</tr>
<tr>
<td>Amour F1</td>
<td>2,5</td>
<td>138,0</td>
<td>83,6</td>
<td>98,5</td>
<td>1,5</td>
</tr>
<tr>
<td>Antero F1</td>
<td>1,8</td>
<td>99,3</td>
<td>62,1</td>
<td>98,8</td>
<td>1,2</td>
</tr>
<tr>
<td>Calypso</td>
<td>1,3</td>
<td>62,4</td>
<td>44,0</td>
<td>98,1</td>
<td>1,9</td>
</tr>
<tr>
<td>Kybria F1</td>
<td>2,6</td>
<td>134,2</td>
<td>86,6</td>
<td>98,9</td>
<td>1,1</td>
</tr>
<tr>
<td>Marinda F1</td>
<td>2,4</td>
<td>138,3</td>
<td>79,3</td>
<td>97,7</td>
<td>2,3</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\) Frutos comerciais = frutos com 4 a 9cm de comprimento.

### Tabela 4. Principais características dos cultivares de pepino

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Natureza(^{(1)})</th>
<th>Florescimento(^{(1)})</th>
<th>Finalidade(^{(1)})</th>
<th>Vigor da planta(^{(2)})</th>
<th>Resistência a doenças foliares(^{(2)})</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Ajax F1</td>
<td>Cultivar</td>
<td>Ginoico</td>
<td>Picles</td>
<td>Vigorosa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td>Amour F1</td>
<td>Híbrido partenocárpic</td>
<td>-</td>
<td>Picles</td>
<td>Vigorosa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td>Encantador</td>
<td>Híbrido</td>
<td>Monoico</td>
<td>Salada/picles</td>
<td>Vigorosa</td>
<td>Baixa</td>
</tr>
<tr>
<td>Eureka</td>
<td>Híbrido</td>
<td>Monoico</td>
<td>Salada/picles</td>
<td>Vigorosa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td>Kybria F1</td>
<td>Híbrido partenocárpic</td>
<td>-</td>
<td>Picles</td>
<td>Vigorosa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td>Marinda</td>
<td>Híbrido</td>
<td>-</td>
<td>Picles</td>
<td>Vigorosa</td>
<td>Baixa</td>
</tr>
<tr>
<td>Monalisa F1</td>
<td>Híbrido</td>
<td>Ginoico</td>
<td>Salada</td>
<td>Muito vigorosa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td>Prêmio</td>
<td>Cultivar</td>
<td>Ginoico</td>
<td>Picles</td>
<td>Vigorosa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td>Primepak Plus</td>
<td>Híbrido</td>
<td>Ginoico</td>
<td>-</td>
<td>Muito vigorosa</td>
<td>Alta</td>
</tr>
<tr>
<td>Vectra F1</td>
<td>Híbrido</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>Vigorosa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td>Vlaspik</td>
<td>Híbrido</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>Vigorosa</td>
<td>Média</td>
</tr>
<tr>
<td>Zapata</td>
<td>Híbrido</td>
<td>Monoico</td>
<td>Salada/picles</td>
<td>Muito vigorosa</td>
<td>Alta</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\) Informações fornecidas pelo obtentor do cultivar.

\(^{(2)}\) Resultados experimentais obtidos na Epagri/Estação Experimental de Ituporanga.
PERA

(Cultivar Rocha)

Ivan Dagoberto Faoro¹
André Amarildo Sezerino²
José Masanori Katsurayama³
Marcus Vinícius Kvitschal⁴

¹ Engenheiro-agronomo, D.Sc., Epagri / Estação Experimental de Caçador, C.P. 591, 89500-000 Caçador, SC, fone: (49) 3561-6835, e-mail: faoro@epagri.sc.gov.br.
² Engenheiro-agronomo, D.Sc., Epagri / Estação Experimental de Caçador, C.P. 591, 89500-000 Caçador, SC, fone: (49)3561-6810, e-mail: andresezerino@epagri.sc.br.
³ Engenheiro-agronomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de São Joaquim, C.P. 81, 88600-000 São Joaquim, SC, fone/fax: (49) 3233-8435, e-mail: masanori@epagri.sc.gov.br.
⁴ Engenheiro-agronomo, D.Sc., Epagri / Estação Experimental de Caçador, e-mail: marcusvinicius@epagri.sc.gov.br.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Tipo</th>
<th>Formato</th>
<th>Características do fruto</th>
<th>Qualidade</th>
<th>Reação a doenças</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Tipo europeu</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Max Red Bartlett (= Red Bartlett)</td>
<td>Piriforme</td>
<td>Avermelhada, ficando vermelha sobre fundo amarelado quando madura. Sem ou com russet parcial</td>
<td>Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e suculenta</td>
<td>Suscetível à entomosporiose</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Packham’s Triumph</td>
<td>Piriforme a</td>
<td>Verde e verde-palha quando madura. Médio russet</td>
<td>Tendência a produzir frutos muito grandes em plantas com pouca carga. Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e suculenta</td>
<td>Suscetível à entomosporiose(1) e à sarna(2)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Rocha</td>
<td>Piriforme</td>
<td>Amarela ou verde-palha. Médio russet</td>
<td>Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e suculenta</td>
<td>Suscetível à entomosporiose</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Santa Maria</td>
<td>Piriforme</td>
<td>Amarelo-clara, podendo ser levemente avermelhada pelo efeito da insolação</td>
<td>Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e suculenta</td>
<td>Suscetível à entomosporiose</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>William’s (= Bartlett)</td>
<td>Piriforme</td>
<td>Verde, ficando verde-palha quando madura</td>
<td>Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e suculenta</td>
<td>Suscetível à entomosporiose e à sarna</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Tipo asiático</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Housui</td>
<td>Arredondado</td>
<td>Marrom, ficando marrom-dourada quando madura</td>
<td>Polpa doce, crocante e macia, sem adstringência e muito suculenta. Produz frutos médios a grandes</td>
<td>Resistente à pinta-preta(3) e suscetível à sarna</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Kikusui</td>
<td>Arredondado</td>
<td>Verde, ficando verde-amarelada quando madura</td>
<td>Polpa doce, crocante, macia, sem adstringência e suculenta. Produz frutos pequenos a médios. Pode apresentar rachadura no fruto</td>
<td>Resistente à pinta preta(3) e à sarna</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Kousui</td>
<td>Arredondado</td>
<td>Marrom, ficando marrom-dourada quando madura</td>
<td>Polpa doce, crocante, macia, sem adstringência e muito suculenta. Produz frutos pequenos</td>
<td>Resistente à pinta preta. Suscetível à sarna e muito suscetível à seca dos ramos(4)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nijisseiki (= Século XX)</td>
<td>Arredondado</td>
<td>Verde, ficando amarelada quando madura; necessita de ensacamento dos frutos para evitar o desenvolvimento de russet</td>
<td>Polpa doce, mas com menor teor de açúcares que os cvs. Housui e Kousui; crocante, macia, sem adstringência e muito suculenta. Produz frutos médios a grandes</td>
<td>Suscetível à sarna e à pinta preta. Existem mutações com resistência moderada à pinta preta (cv. Gold Nijisseki) e autofertilidade (cv. Osanijisseiki)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>SCS421 Carolina</td>
<td>Arredondado</td>
<td>Marrom, ficando dourada uniforme ou eventualmente irregular quando madura</td>
<td>Polpa doce, crocante e macia, sem adstringência e muito suculenta. Produz frutos médios e de formato mais uniforme que Housui</td>
<td>Moderadamente resistente à entomosporiose e sarna</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Yali</td>
<td>Piriforme</td>
<td>Verde, ficando verde-palha quando maduro. Possui russet na região do pedúnculo</td>
<td>Polpa medianamente doce, crocante e suculenta</td>
<td>Suscetível à entomosporiose</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) A entomosporiose é causada por Diplocarpon mespil (anamorfo Entomosporium mespilli).
(2) A sarna é causada por Venturia pirina e V. nashicola.
(3) A pinta-preta é causada por Alternaria kikuchiana (A. alternata).
(4) A seca dos ramos é causada por Botryosphaeria sp. (anamorfo Dothiorella sp.).
Tabela 2. Dados de fenologia e peso médio dos frutos de cultivares de pereira na Estação Experimental de São Joaquim, com média superior a 700 horas de frio abaixo de 7,2°C ou média de 2.036 unidades de frio pelo Método Carolina do Norte Modificado, durante os meses de maio a setembro

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Floração⁽¹⁾</th>
<th>Início da maturação⁽¹⁾</th>
<th>Peso médio (g)</th>
<th>Produtividade (t ha⁻¹)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Housui</td>
<td>08 a 26/09</td>
<td>23/01</td>
<td>155</td>
<td>30,6</td>
</tr>
<tr>
<td>Kousui</td>
<td>04 a 20/09</td>
<td>25/01</td>
<td>182</td>
<td>58,6</td>
</tr>
<tr>
<td>Santa Maria</td>
<td>01 a 12/09</td>
<td>25/01</td>
<td>220</td>
<td>35,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Rocha</td>
<td>05 a 19/09</td>
<td>10/02</td>
<td>170</td>
<td>45,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Max Red Bartlett</td>
<td>13 a 29/09</td>
<td>07/02</td>
<td>187</td>
<td>51,4</td>
</tr>
<tr>
<td>William’s (= Bartlett)</td>
<td>16 a 30/09</td>
<td>07/02</td>
<td>164</td>
<td>41,3</td>
</tr>
<tr>
<td>Abate Fetel⁽²⁾</td>
<td>20/08 a 10/09</td>
<td>23/01</td>
<td>155</td>
<td>25,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Packham’s Triumph</td>
<td>08 a 20/09</td>
<td>14/02</td>
<td>167</td>
<td>40,5</td>
</tr>
<tr>
<td>Nijisseiki (= Século XX)</td>
<td>12 a 26/09</td>
<td>15/02</td>
<td>174</td>
<td>63,2</td>
</tr>
</tbody>
</table>

⁽¹⁾ As épocas de floração e início da maturação podem sofrer alterações de período de acordo com as variações climáticas de um ano para outro.

⁽²⁾ Cultivar sujeito a danos de geadas devido a brotação e floração precoce.

Tabela 3. Composição dos pomares de pereira com cultivares produtores e respectivos cultivares polinizadores para a região Serrana e outras do estado de Santa Catarina com altitude acima de 1.200m ou com média superior a 700 horas de frio abaixo de 7,2°C ou média de 2.036 unidades de frio pelo Método Carolina do Norte Modificado, durante os meses de maio a setembro

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar produtor</th>
<th>Cultivar polinizador</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Tipo europeu</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Max Red Bartlett (= Red Bartlett)</td>
<td>Kousui e Nijisseiki (= Século XX)</td>
</tr>
<tr>
<td>Packham’s Triumph</td>
<td>Abate Fetel⁽¹⁾, Housui, Kousui, Rocha e Winter Nelis</td>
</tr>
<tr>
<td>Rocha</td>
<td>Abate Fetel⁽¹⁾, Housui, Packham’s Triumph e Santa Maria</td>
</tr>
<tr>
<td>Santa Maria</td>
<td>Abate Fetel⁽¹⁾, Rocha</td>
</tr>
<tr>
<td>William’s (= Bartlett)</td>
<td>Nijisseki (= Século XX) e Kousui</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Tipo asiático</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Housui</td>
<td>Kousui, Packham’s Triumph, Abate Fetel e Winter Nelis</td>
</tr>
<tr>
<td>Kousui</td>
<td>Nijisseki, Max Red Bartlett e William’s</td>
</tr>
<tr>
<td>Nijisseiki (= Século XX)</td>
<td>Kousui, William’s e Max Red Bartlett</td>
</tr>
</tbody>
</table>

⁽¹⁾ Indicado para uso como polinizador complementar para o início da floração do cultivar produtor principal.

Nota: Devido às variações climáticas de um ano para outro, recomenda-se o uso de, pelo menos, dois cultivares polinizadores por cultivar produtor. A porcentagem de plantas polinizadoras deve situar-se entre 10% e 12% quando essas estiverem plantadas dentro da fila das produtoras. No caso da utilização de filas inteiras de polinizadoras intercaladas entre as filas de produtoras, utilizar uma fila de polinizadoras (33%) a cada duas filas de produtoras (67%). É importante o uso de pelo menos 6 colmeias fortes por hectare durante o período de polinização, devendo a metade ser introduzida com 10~15% de flores abertas, e o restante na plena floração.
Tabela 4. Dados de fenologia e peso médio dos frutos de cultivares de pereira na região da Estação Experimental de Caçador, com média de 566 horas de frio abaixo de 7,2°C ou média de 1.071 unidades de frio pelo Método Carolina do Norte Modificado, durante os meses de maio a setembro

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Floração média(1)</th>
<th>Frutos Produtividade (t ha⁻¹)</th>
<th>Peso médio (g)</th>
<th>Início da maturação(1)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Housui</td>
<td>22/09 a 14/10</td>
<td></td>
<td>256</td>
<td>Fim de janeiro ao 1° decêndio de fevereiro</td>
</tr>
<tr>
<td>Kousui</td>
<td>24/09 a 21/10</td>
<td></td>
<td>180</td>
<td>Fim de janeiro ao 1° decêndio de fevereiro</td>
</tr>
<tr>
<td>Nijisseiki, Gold Nijisseiki e Osanijisseiki</td>
<td>25/09 a 20/10</td>
<td></td>
<td>291</td>
<td>Segunda quinzena de fevereiro</td>
</tr>
<tr>
<td>Kikusui</td>
<td>02 a 23/10</td>
<td></td>
<td>220</td>
<td>Fim de fevereiro</td>
</tr>
<tr>
<td>Rocha</td>
<td>17/09 a 06/10</td>
<td></td>
<td>137</td>
<td>Fim de janeiro ao 1° decêndio de fevereiro</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS421 Carolina</td>
<td>14/09 a 10/10</td>
<td></td>
<td>228</td>
<td>1° decêndio de fevereiro</td>
</tr>
<tr>
<td>Yali</td>
<td>09 a 30/09</td>
<td></td>
<td>228</td>
<td>Início de abril</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) As épocas de floração e maturação podem sofrer alterações de período, de acordo com as variações climáticas de um ano para outro e conforme o local.

Tabela 5. Composição dos pomares de pereira com cultivares produtores e respectivos cultivares polinizadores para a região do Alto Vale do Rio do Peixe ou outras do estado de Santa Catarina com altitude entre 700 e 1.200m ou que tenham média entre 500 e 700h de frio abaixo de 7,2°C ou média de 1.071 unidades de frio pelo Método Carolina do Norte Modificado, durante os meses de maio a setembro

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar produtor</th>
<th>Cultivar polinizador(1)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Housui</td>
<td>Yali ou Kousui e Kikusui ou Nijisseiki</td>
</tr>
<tr>
<td>Kikusui</td>
<td>Housui e Kousui</td>
</tr>
<tr>
<td>Nijisseki</td>
<td>Housui e Kousui</td>
</tr>
<tr>
<td>SCS421 Carolina</td>
<td>Housui e Rocha</td>
</tr>
<tr>
<td>Rocha</td>
<td>Housui, Packham’s Triumph, Santa Maria e SCS421 Carolina</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Os cultivares Nijisseiki e Kikusui são incompatíveis entre si quanto à polinização. O cv. Kousui é muito suscetível à seca de ramos, a qual pode matar as plantas; por isso, é importante manter os pomares livre dessa doença. O cv. Nijisseiki produz plantas com menor quantidade de flores que os cvs. Kikusui e Kousui.

Nota: Devido às variações climáticas de um ano para outro, recomenda-se o uso de, pelo menos, dois cultivares polinizadores por cultivar produtor. A porcentagem de plantas polinizadoras deve situar-se entre 10% e 12% quando essas estiverem plantadas dentro da fila das produtoras. No caso da utilização de filas inteiras de polinizadoras intercaladas entre as filas de produtoras, utilizar uma fila de polinizadoras (33%) a cada duas filas de produtoras (67%). É importante o uso de pelo menos 6 colmeias fortes por hectare durante o período de polinização, devendo a metade ser introduzida com 10–15% de flores abertas, e o restante na plena floração.
Tabela 6. Porta-enxertos para uso em pomares comerciais de pereira em Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Porta-enxerto</th>
<th>Observações</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Pyrus betulaefolia</td>
<td>Apresenta boa compatibilidade com os cultivares-copa recomendados e produz plantas mais vigorosas que os obtidos com <em>P. calleryana</em>. Boa adaptação à solos ácidos. Excelente sobrevida e crescimento em solos úmidos e em secos e pouco profundos, moderado em solos arenosos e adequado em solos argilosos. Possui alta absorção de calcio, boro e zinco. Apresenta resistência a cancro bacteriano, entomosporiose, mldio, galha da coroa, podridão do colo e pulgão lanígero, e resistência moderada ao fogo bacteriano.</td>
</tr>
<tr>
<td>BA 29</td>
<td>Apresenta boa compatibilidade com os principais cultivares. Apresenta maior vigor que o marmeleiro ‘Adams’. Amplamente utilizado em solos pobres, sendo também recomendado para cultivares precoces e de fraco crescimento. Entre os porta-enxertos de marmeleiros utilizados comercialmente, é o que induz maior vigor e, consequentemente, o pomar apresenta entrada em produção mais tardia. Apresenta raízes fasciculadas e boa ancoragem. Dependendo da produtividade do cultivar-copa, as plantas necessitam ser tutoradas. A irrigação é indicada em regiões com histórico de períodos prolongados de déficit hídrico. Os cultivares copa de pereiras japonesa apresentam problemas de incompatibilidade com ‘BA29’, por isso somente utilizá-los com filtro para esse tipo de pereira.</td>
</tr>
<tr>
<td>Adams</td>
<td>Apresenta boa compatibilidade com ‘Rocha’ e ‘Santa Maria’ e intermediária com ‘Packham’s Triumph’. Induz produção precoce. Possui sistema radicular superficial, exigindo terreno fértil e bem drenado. Sobre as plantas enxertadas induz baixo vigor (cerca de 85% em relação a ‘BA 29’), elevada produtividade e eficiência produtiva, mesmo em cultivares vigorosos. As raízes são fasciculadas e superficiais e, por isso, independente da produção, as plantas necessitam ser tutoradas. Os cultivares copa de pereiras japonesa apresentam problemas de incompatibilidade com ‘Adams’, por isso somente utilizá-los com filtro para esse tipo de pereira.</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Os resultados apresentados são oriundos de ensaios de avaliação de cultivares de pessegueiros e nectarinas realizados anualmente pela Epagri nas Estações Experimentais de Videira e Urussanga, além de unidades de observação no Oeste Catarinense.

1 Engenheiro-agronomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira, C.P. 21, 89560-000 Videira, SC, fone/fax: (49) 3566-0054, e-mail: dalbo@epagri.sc.gov.br.
2 Engenheiro-agronomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira, fone/fax: (49) 3533-5600, e-mail: andresouza@epagri.sc.gov.br.
3 Engenheiro-agronomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone/fax: (48) 3403-1390, e-mail: emilio@epagri.sc.gov.br.
4 Técnico agrícola, Epagri / Escritório Local de Sul Brasil, 89873-000 Sul Brasil, SC, fone: (49) 3367-0070, e-mail: ivandro@epagri.sc.gov.br.
5 Engenheiro-agronomo, Epagri / CEPAF, 89801-970 Chapecó, SC, fone (49) 20149-7545, e-mail: eduardobrugnara@epagri.sc.gov.br;
Tabela 1. Fenologia e principais características dos cultivares de pêssego para mesa avaliados para o Sul de Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Floração</th>
<th>Início de Colheita</th>
<th>Horas de frio (1)</th>
<th>Tamanho</th>
<th>Cor da polpa</th>
<th>Caroço</th>
<th>Sabor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Tropic Beauty</td>
<td>15/07</td>
<td>20/10</td>
<td>150</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Ácido</td>
</tr>
<tr>
<td>Aurora</td>
<td>15/07</td>
<td>01/11</td>
<td>100</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Muito bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Mondardo</td>
<td>15/07</td>
<td>20/10</td>
<td>150</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Bonora</td>
<td>20/07</td>
<td>25/10</td>
<td>150</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Muito bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Fortunato</td>
<td>20/07</td>
<td>25/11</td>
<td>150</td>
<td>Grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Aderente</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Fascínio</td>
<td>08/08</td>
<td>25/11</td>
<td>200</td>
<td>Grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Muito bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Rubra Moore</td>
<td>08/08</td>
<td>25/11</td>
<td>200</td>
<td>Grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Zilli</td>
<td>05/08</td>
<td>20/11</td>
<td>200</td>
<td>Grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Rubimel</td>
<td>03/08</td>
<td>15/11</td>
<td>200</td>
<td>Grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Julema (nectarina)</td>
<td>25/07</td>
<td>25/10</td>
<td>200</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Sunraycer (nectarina)</td>
<td>25/07</td>
<td>25/10</td>
<td>200</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Sunblaze (nectarina)</td>
<td>25/07</td>
<td>01/11</td>
<td>200</td>
<td>Grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Bom</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Exigência de frio abaixo de 7,2ºC para cada cultivar

Tabela 2. Fenologia e principais características dos cultivares de pêssego para o Oeste Catarinense

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Floração</th>
<th>Início da colheita</th>
<th>Horas de frio</th>
<th>Tamanho</th>
<th>Cor da polpa</th>
<th>Caroço</th>
<th>Sabor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Premier</td>
<td>15/07</td>
<td>01/10</td>
<td>150</td>
<td>Médio</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Aurora</td>
<td>15/07</td>
<td>05/10</td>
<td>150</td>
<td>Médio</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Cascata 711</td>
<td>15/07</td>
<td>10/10</td>
<td>150</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Rubimel</td>
<td>20/07</td>
<td>05/10</td>
<td>150</td>
<td>Grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Zilli</td>
<td>01/08</td>
<td>07/11</td>
<td>150</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Amarela/branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Chimarrita</td>
<td>07/08</td>
<td>13/11</td>
<td>250</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Coral</td>
<td>15/08</td>
<td>25/11</td>
<td>350</td>
<td>Grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Sunripe (Nectarina)</td>
<td>13/07</td>
<td>01/10</td>
<td>200</td>
<td>Médio</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Bom</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Tabela 3. Fenologia e principais características dos cultivares de pêssego para mesa avaliados para o Meio-Oeste catarinense.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Plena floração(^{(1)})</th>
<th>Início da colheita(^{(1)})</th>
<th>Horas de frio(^{(2)})</th>
<th>Tamanho</th>
<th>Cor da polpa</th>
<th>Caroço</th>
<th>Sabor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Flordaking(^{(3)})</td>
<td>20/07 a 15/08</td>
<td>14/10 a 26/10</td>
<td>250</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Regular</td>
</tr>
<tr>
<td>PS 26.399 (PS precoce)(^{(3)})</td>
<td>20/07 a 10/08</td>
<td>20/10 a 05/11</td>
<td>150</td>
<td>médio</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Ácido</td>
</tr>
<tr>
<td>Sunblaze (Nectarina)(^{(3)})</td>
<td>17/07 a 10/08</td>
<td>18/10 a 06/11</td>
<td>150</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Regular</td>
</tr>
<tr>
<td>Mexican (Nectarina)(^{(3)})</td>
<td>15/07 a 15/08</td>
<td>05/11 a 25/11</td>
<td>150</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Aderente</td>
<td>Regular</td>
</tr>
<tr>
<td>Rubime(^{(3)})</td>
<td>15/07 a 15/08</td>
<td>01/11 a 20/11</td>
<td>150</td>
<td>Grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Fascínio(^{(3)})</td>
<td>20/07 a 15/08</td>
<td>10/11 a 30/11</td>
<td>200</td>
<td>Grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Rubra Moore(^{(3)})</td>
<td>20/07 a 10/08</td>
<td>10/11 a 25/11</td>
<td>200</td>
<td>Grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Solto</td>
<td>Muito bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Chimarrita(^{(3)})</td>
<td>20/07 a 15/08</td>
<td>07/11 a 28/11</td>
<td>250</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Muito bom</td>
</tr>
<tr>
<td>PS 10.711 (PS tardio)</td>
<td>05/08 a 25/08</td>
<td>01/12 a 15/12</td>
<td>300</td>
<td>Grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Aderente</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Sungold (Nectarina)</td>
<td>22/08 a 01/09</td>
<td>24/11 a 26/12</td>
<td>450</td>
<td>Médio</td>
<td>Amarela</td>
<td>Solto</td>
<td>Bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Planalto</td>
<td>10/08 a 30/08</td>
<td>20/11 a 07/12</td>
<td>350</td>
<td>Grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Semiaderente</td>
<td>Regular</td>
</tr>
<tr>
<td>Della Nona</td>
<td>06/08 a 28/08</td>
<td>11/12 a 17/12</td>
<td>350</td>
<td>Médio</td>
<td>Branca</td>
<td>Solto</td>
<td>Muito bom</td>
</tr>
<tr>
<td>Chiripá</td>
<td>23/08 a 10/09</td>
<td>19/12 a 06/01</td>
<td>450</td>
<td>Médio/grande</td>
<td>Branca</td>
<td>Solto</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
<tr>
<td>Eragil</td>
<td>05/08 a 25/08</td>
<td>19/12 a 04/01</td>
<td>350</td>
<td>Grande</td>
<td>Amarela</td>
<td>Solto</td>
<td>Ótimo</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\) Dados de pesquisa da Epagri/Estação Experimental de Videira.
\(^{(2)}\) Exigência de frio abaixo de 7,2ºC para cada cultivar.
\(^{(3)}\) Devido à floração precoce, devem ser cultivados em áreas de baixo risco de geadas tardias ou com uso de sistemas de controle de geadas.
Os resultados sobre cultivares de trigo a seguir apresentados são oriundos de avaliações realizadas no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo 2018 em três locais do estado de Santa Catarina.

1 Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 2049-7510, fax: (49) 2049-7566, e-mail: sydneykavalco@epagri.sc.gov.br.
2 Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Campos Novos, C.P. 116, 89620-000 Campos Novos, SC, fone: (49) 3541-3500, e-mail: círio@epagri.sc.gov.br.
3 Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Canoinhas, C.P. 216, 89460-000 Canoinhas, SC, fone: (47) 3627-4199, e-mail: gilcimar@epagri.sc.gov.br.
Tabela 1. Resultado da análise de caracteres agronômicos em experimento de blocos casualizados e percentual relativo em relação às testemunhas, avaliados em cultivares no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo 2018 – Chapecó, SC. Epagri/Cepaf 2019

<table>
<thead>
<tr>
<th>Genótipo</th>
<th>DEF (dias)</th>
<th>DEM (dias)</th>
<th>AP (cm)</th>
<th>MMG (g)</th>
<th>PH (kg 100ℓ⁻¹)</th>
<th>RG (kg ha⁻¹)</th>
<th>PR (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>CD 1303</td>
<td>73,0 ns</td>
<td>55,0 ns</td>
<td>87,0 c</td>
<td>30,8 b</td>
<td>74,1 a</td>
<td>5545,8 a</td>
<td>120,69</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1403</td>
<td>75,5 ns</td>
<td>52,5 ns</td>
<td>83,0 d</td>
<td>26,2 d</td>
<td>74,0 a</td>
<td>5415,5 a</td>
<td>117,85</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sinuelo⁵</td>
<td>77,8 ns</td>
<td>50,3 ns</td>
<td>96,0 b</td>
<td>25,5 d</td>
<td>72,8 a</td>
<td>5159,5 a</td>
<td>112,28</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1401</td>
<td>74,8 ns</td>
<td>53,3 ns</td>
<td>98,0 b</td>
<td>24,4 d</td>
<td>73,7 a</td>
<td>5059,5 a</td>
<td>110,11</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sossego</td>
<td>72,5 ns</td>
<td>55,5 ns</td>
<td>94,0 b</td>
<td>27,1 c</td>
<td>71,5 b</td>
<td>5009,2 a</td>
<td>109,01</td>
</tr>
<tr>
<td>LG Cromo</td>
<td>57,3 ns</td>
<td>70,8 ns</td>
<td>92,0 b</td>
<td>27,0 c</td>
<td>74,3 a</td>
<td>4859,3 a</td>
<td>105,75</td>
</tr>
<tr>
<td>LG Supra</td>
<td>74,3 ns</td>
<td>53,8 ns</td>
<td>78,0 e</td>
<td>27,3 c</td>
<td>73,9 a</td>
<td>4853,3 a</td>
<td>105,62</td>
</tr>
<tr>
<td>FPS Certeiro</td>
<td>74,3 ns</td>
<td>53,8 ns</td>
<td>83,0 d</td>
<td>27,2 c</td>
<td>73,1 a</td>
<td>4824,4 a</td>
<td>104,99</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Audaz</td>
<td>75,0 ns</td>
<td>53,0 ns</td>
<td>78,0 e</td>
<td>27,5 c</td>
<td>74,3 a</td>
<td>4782,0 a</td>
<td>104,07</td>
</tr>
<tr>
<td>Esporão</td>
<td>73,5 ns</td>
<td>54,5 ns</td>
<td>88,0 c</td>
<td>27,6 c</td>
<td>75,3 a</td>
<td>4733,5 a</td>
<td>103,01</td>
</tr>
<tr>
<td>LG Fortaleza</td>
<td>75,5 ns</td>
<td>52,5 ns</td>
<td>97,0 b</td>
<td>28,6 c</td>
<td>74,3 a</td>
<td>4682,1 a</td>
<td>101,89</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS 327</td>
<td>73,0 ns</td>
<td>55,0 ns</td>
<td>97,0 b</td>
<td>34,7 a</td>
<td>73,9 a</td>
<td>4653,5 a</td>
<td>101,27</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1405</td>
<td>73,8 ns</td>
<td>54,3 ns</td>
<td>96,0 b</td>
<td>27,3 c</td>
<td>74,7 a</td>
<td>4653,4 a</td>
<td>101,27</td>
</tr>
<tr>
<td>Inova</td>
<td>73,8 ns</td>
<td>54,3 ns</td>
<td>85,0 c</td>
<td>24,8 d</td>
<td>73,7 a</td>
<td>4649,5 a</td>
<td>101,18</td>
</tr>
<tr>
<td>Ametista⁵</td>
<td>77,0 ns</td>
<td>51,0 ns</td>
<td>86,0 c</td>
<td>27,9 c</td>
<td>73,3 a</td>
<td>4557,6 a</td>
<td>99,18</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Reponte</td>
<td>69,0 ns</td>
<td>59,0 ns</td>
<td>81,0 d</td>
<td>28,9 c</td>
<td>73,0 a</td>
<td>4550,9 a</td>
<td>99,04</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1402</td>
<td>76,0 ns</td>
<td>52,0 ns</td>
<td>86,0 c</td>
<td>26,6 c</td>
<td>74,5 a</td>
<td>4540,8 a</td>
<td>98,82</td>
</tr>
<tr>
<td>CD 1705</td>
<td>77,3 ns</td>
<td>50,8 ns</td>
<td>86,0 c</td>
<td>25,2 d</td>
<td>69,9 b</td>
<td>4503,6 a</td>
<td>98,01</td>
</tr>
<tr>
<td>FPS Amplitude</td>
<td>75,8 ns</td>
<td>52,3 ns</td>
<td>90,0 c</td>
<td>27,0 c</td>
<td>74,0 a</td>
<td>4460,7 a</td>
<td>97,07</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Belajoia</td>
<td>79,0 ns</td>
<td>49,0 ns</td>
<td>78,0 e</td>
<td>25,7 d</td>
<td>72,9 a</td>
<td>4418,3 a</td>
<td>96,15</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sonic</td>
<td>70,0 ns</td>
<td>58,0 ns</td>
<td>80,8 d</td>
<td>29,9 b</td>
<td>71,7 b</td>
<td>4348,6 a</td>
<td>94,63</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Toruk</td>
<td>79,3 ns</td>
<td>48,8 ns</td>
<td>81,0 d</td>
<td>27,5 c</td>
<td>71,7 b</td>
<td>4164,6 b</td>
<td>90,63</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Iguacu⁵</td>
<td>72,8 ns</td>
<td>55,3 ns</td>
<td>98,0 b</td>
<td>27,0 c</td>
<td>74,0 a</td>
<td>4068,3 b</td>
<td>88,53</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS Vintecinco</td>
<td>80,5 ns</td>
<td>47,5 ns</td>
<td>104,0 a</td>
<td>26,8 c</td>
<td>72,8 a</td>
<td>3921,2 b</td>
<td>85,33</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS Madreperola</td>
<td>77,0 ns</td>
<td>51,0 ns</td>
<td>85,0 c</td>
<td>28,1 c</td>
<td>70,7 b</td>
<td>3862,9 b</td>
<td>84,06</td>
</tr>
<tr>
<td>LG Oro</td>
<td>80,0 ns</td>
<td>48,0 ns</td>
<td>86,0 c</td>
<td>27,2 c</td>
<td>72,4 a</td>
<td>3771,5 b</td>
<td>82,08</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Marcante</td>
<td>82,0 ns</td>
<td>46,0 ns</td>
<td>88,0 c</td>
<td>24,9 d</td>
<td>71,2 b</td>
<td>3749,9 b</td>
<td>81,61</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Alpaca</td>
<td>78,0 ns</td>
<td>50,0 ns</td>
<td>95,0 b</td>
<td>23,8 d</td>
<td>70,4 b</td>
<td>3580,8 b</td>
<td>77,93</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sintonia</td>
<td>74,3 ns</td>
<td>53,8 ns</td>
<td>98,0 b</td>
<td>24,9 d</td>
<td>72,4 a</td>
<td>3536,9 b</td>
<td>76,97</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Noble</td>
<td>74,3 ns</td>
<td>53,8 ns</td>
<td>88,0 c</td>
<td>26,1 d</td>
<td>69,6 b</td>
<td>3364,7 b</td>
<td>73,22</td>
</tr>
</tbody>
</table>

⁵Testemunhas. (ns) Não significativo a 5% de probabilidade pelo teste t. Médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Skott Knott a 5% de probabilidade. Abreviações: Dias da emergência ao florescimento – DEF; Dias da emergência a maturação – DEM; Altura de plantas – AP; Massa de mil grãos – MMG; Peso do hectolitro – PH; Rendimento de grãos – RG; Percentual relativo a médias das testemunhas – PR%.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Genótipo</th>
<th>DEF (dias)</th>
<th>DFM (dias)</th>
<th>MMG (g)</th>
<th>PH (kg 100ℓ¹)</th>
<th>RG (kg ha⁻¹)</th>
<th>PR (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>LG Fortaleza</td>
<td>75,5</td>
<td>69,5</td>
<td>30,2</td>
<td>79,0</td>
<td>6930,1</td>
<td>114,25</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sossego</td>
<td>72,5</td>
<td>72,5</td>
<td>27,0</td>
<td>75,0</td>
<td>6728,5</td>
<td>110,93</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Audaz</td>
<td>75,0</td>
<td>70,0</td>
<td>29,0</td>
<td>76,2</td>
<td>6319,3</td>
<td>104,18</td>
</tr>
<tr>
<td>FPS Amplitude</td>
<td>75,8</td>
<td>69,3</td>
<td>27,4</td>
<td>76,9</td>
<td>6256,4</td>
<td>103,14</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sinuelo</td>
<td>77,8</td>
<td>67,3</td>
<td>26,4</td>
<td>77,3</td>
<td>6256,4</td>
<td>103,14</td>
</tr>
<tr>
<td>CD 1303</td>
<td>73,0</td>
<td>72,0</td>
<td>29,5</td>
<td>76,1</td>
<td>6211,2</td>
<td>102,40</td>
</tr>
<tr>
<td>FPS Certeiro</td>
<td>74,3</td>
<td>70,8</td>
<td>26,1</td>
<td>77,8</td>
<td>6211,1</td>
<td>102,40</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Reponte</td>
<td>69,0</td>
<td>76,0</td>
<td>29,0</td>
<td>78,3</td>
<td>6187,8</td>
<td>102,01</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1405</td>
<td>73,8</td>
<td>71,3</td>
<td>27,0</td>
<td>77,6</td>
<td>6179,7</td>
<td>101,88</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS 327</td>
<td>73,0</td>
<td>72,0</td>
<td>36,1</td>
<td>80,0</td>
<td>6175,6</td>
<td>101,81</td>
</tr>
<tr>
<td>Inova</td>
<td>73,8</td>
<td>71,3</td>
<td>25,8</td>
<td>76,4</td>
<td>6174,6</td>
<td>101,79</td>
</tr>
<tr>
<td>Ametista</td>
<td>77,0</td>
<td>68,0</td>
<td>27,1</td>
<td>78,6</td>
<td>6112,3</td>
<td>100,77</td>
</tr>
<tr>
<td>Esporão</td>
<td>73,5</td>
<td>71,5</td>
<td>27,2</td>
<td>77,0</td>
<td>6001,6</td>
<td>98,94</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1402</td>
<td>76,0</td>
<td>69,0</td>
<td>26,2</td>
<td>77,7</td>
<td>5988,7</td>
<td>98,73</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1403</td>
<td>75,5</td>
<td>69,5</td>
<td>25,8</td>
<td>77,4</td>
<td>5954,1</td>
<td>98,16</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS Madreperola</td>
<td>77,0</td>
<td>68,0</td>
<td>24,4</td>
<td>74,8</td>
<td>5872,4</td>
<td>96,81</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Iguaçu</td>
<td>72,8</td>
<td>72,3</td>
<td>26,9</td>
<td>77,4</td>
<td>5828,5</td>
<td>96,09</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sonic</td>
<td>70,0</td>
<td>75,0</td>
<td>26,2</td>
<td>73,2</td>
<td>5790,0</td>
<td>95,45</td>
</tr>
<tr>
<td>LG Cromo</td>
<td>57,3</td>
<td>87,8</td>
<td>26,9</td>
<td>76,4</td>
<td>5754,0</td>
<td>94,86</td>
</tr>
<tr>
<td>CD 1705</td>
<td>77,3</td>
<td>67,8</td>
<td>24,6</td>
<td>74,6</td>
<td>5637,4</td>
<td>92,94</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Noble</td>
<td>74,3</td>
<td>70,8</td>
<td>28,3</td>
<td>75,2</td>
<td>5552,7</td>
<td>91,54</td>
</tr>
<tr>
<td>LG Supra</td>
<td>74,3</td>
<td>70,8</td>
<td>26,9</td>
<td>77,2</td>
<td>5461,5</td>
<td>90,04</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Toruk</td>
<td>79,3</td>
<td>65,8</td>
<td>29,1</td>
<td>75,9</td>
<td>5399,6</td>
<td>89,02</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sintonia</td>
<td>74,3</td>
<td>70,8</td>
<td>27,1</td>
<td>75,1</td>
<td>5374,5</td>
<td>88,60</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS Vintecinco</td>
<td>80,5</td>
<td>64,5</td>
<td>26,8</td>
<td>76,3</td>
<td>5342,4</td>
<td>88,08</td>
</tr>
<tr>
<td>LG Oro</td>
<td>80,0</td>
<td>65,0</td>
<td>25,9</td>
<td>76,0</td>
<td>5321,0</td>
<td>87,72</td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1401</td>
<td>74,8</td>
<td>70,3</td>
<td>25,4</td>
<td>75,7</td>
<td>5233,5</td>
<td>86,28</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Belajoia</td>
<td>79,0</td>
<td>66,0</td>
<td>27,3</td>
<td>77,0</td>
<td>5183,2</td>
<td>85,45</td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Alpaca</td>
<td>78,0</td>
<td>67,0</td>
<td>22,4</td>
<td>74,5</td>
<td>4143,3</td>
<td>86,31</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Marcante</td>
<td>82,0</td>
<td>63,0</td>
<td>23,1</td>
<td>72,8</td>
<td>3510,0</td>
<td>57,87</td>
</tr>
</tbody>
</table>

¹Testemunhas. (*) Não significativo a 5% de probabilidade pelo teste t. Médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Skott Knott a 5% de probabilidade. Abreviações: Dias da emergência ao florescimento – DEF; Dias da emergência a maturação – DEM; Massa de mil grãos – MMG; Peso do hectolitro – PH; Rendimento de grãos – RG; Percentual relativo a médias das testemunhas – PR%.
Tabela 3. Resultado da análise de caracteres agronômicos em experimento de blocos casualizados e percentual relativo em relação às testemunhas, avaliados em cultivares no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo 2018 – Canoinhas, SC. Epagri/Cepaf 2019

<table>
<thead>
<tr>
<th>Genótipo</th>
<th>DEF (dias)</th>
<th>DEM (dias)</th>
<th>AP (cm)</th>
<th>PH (kg.100l⁻¹)</th>
<th>MMG (g)</th>
<th>RG (kg.ha⁻¹)</th>
<th>PR (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>CD 1303</td>
<td>70,0 g</td>
<td>72,0 a</td>
<td>81,0 f</td>
<td>70,1 c</td>
<td>29,8 a</td>
<td>4011,6</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1403</td>
<td>75,0 b</td>
<td>67,0 f</td>
<td>98,0 c</td>
<td>71,6 b</td>
<td>25,3 c</td>
<td>3960,7</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>LG Fortaleza</td>
<td>73,0 d</td>
<td>69,0 d</td>
<td>90,0 d</td>
<td>73,6 a</td>
<td>30,3 a</td>
<td>3948,1</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Esporão</td>
<td>72,0 e</td>
<td>70,0 c</td>
<td>87,0 e</td>
<td>73,3 a</td>
<td>29,2 a</td>
<td>3940,6</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>FPS Certeiro</td>
<td>72,0 e</td>
<td>70,0 c</td>
<td>88,0 e</td>
<td>73,6 a</td>
<td>29,7 a</td>
<td>3927,9</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sonic</td>
<td>70,8 f</td>
<td>71,3 b</td>
<td>88,3 e</td>
<td>68,2 c</td>
<td>31,4 a</td>
<td>3921,6</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Audaz</td>
<td>72,0 e</td>
<td>70,0 c</td>
<td>83,0 f</td>
<td>68,5 c</td>
<td>27,2 b</td>
<td>3859,2</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Toruk</td>
<td>75,0 b</td>
<td>67,0 f</td>
<td>83,0 f</td>
<td>67,0 c</td>
<td>27,5 b</td>
<td>3802,9</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS 327</td>
<td>71,0 f</td>
<td>71,0 b</td>
<td>100,0 c</td>
<td>73,5 a</td>
<td>32,3 a</td>
<td>3739,8</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Repente</td>
<td>70,0 g</td>
<td>72,0 a</td>
<td>93,0 d</td>
<td>74,7 a</td>
<td>30,6 a</td>
<td>3702,6</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>CD 1705</td>
<td>74,0 c</td>
<td>68,0 e</td>
<td>89,0 e</td>
<td>68,1 c</td>
<td>23,7 c</td>
<td>3700,7</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ametista</td>
<td>73,0 d</td>
<td>69,0 d</td>
<td>99,0 c</td>
<td>73,1 a</td>
<td>28,9 a</td>
<td>3687,9</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inova</td>
<td>74,0 c</td>
<td>68,0 e</td>
<td>85,0 f</td>
<td>71,1 b</td>
<td>26,7 b</td>
<td>3684,6</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ORS Vintecinco</td>
<td>73,0 d</td>
<td>69,0 d</td>
<td>113,0 a</td>
<td>71,1 b</td>
<td>28,0 b</td>
<td>3679,3</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>FPS Amplitude</td>
<td>71,0 f</td>
<td>71,0 b</td>
<td>84,0 f</td>
<td>71,8 b</td>
<td>28,8 a</td>
<td>3609,3</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sossego</td>
<td>73,0 d</td>
<td>69,0 d</td>
<td>100,0 c</td>
<td>70,6 b</td>
<td>27,8 b</td>
<td>3532,5</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1402</td>
<td>74,0 c</td>
<td>68,0 e</td>
<td>104,0 b</td>
<td>71,6 b</td>
<td>25,7 b</td>
<td>3514,5</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>LG Supra</td>
<td>73,0 d</td>
<td>69,0 d</td>
<td>77,0 g</td>
<td>70,5 b</td>
<td>27,1 b</td>
<td>3428,4</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Noble</td>
<td>74,0 c</td>
<td>68,0 e</td>
<td>92,0 d</td>
<td>69,6 c</td>
<td>27,6 b</td>
<td>3418,6</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sintonia</td>
<td>72,0 e</td>
<td>70,0 c</td>
<td>97,0 c</td>
<td>71,1 b</td>
<td>27,5 b</td>
<td>3393,3</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Belajoia</td>
<td>73,0 d</td>
<td>69,0 d</td>
<td>90,0 d</td>
<td>69,1 c</td>
<td>26,3 b</td>
<td>3358,6</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Iguaçu</td>
<td>74,0 c</td>
<td>68,0 e</td>
<td>100,0 c</td>
<td>73,0 a</td>
<td>28,1 b</td>
<td>3351,4</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Sinuelo</td>
<td>75,0 b</td>
<td>67,0 f</td>
<td>91,0 d</td>
<td>70,6 b</td>
<td>27,3 b</td>
<td>3329,1</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1401</td>
<td>76,0 a</td>
<td>66,0 g</td>
<td>103,0 b</td>
<td>71,1 b</td>
<td>26,8 b</td>
<td>3321,3</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ORS Madreperola</td>
<td>73,0 d</td>
<td>69,0 d</td>
<td>104,0 b</td>
<td>67,7 c</td>
<td>27,3 b</td>
<td>3298,9</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>LG Oro</td>
<td>76,0 a</td>
<td>66,0 g</td>
<td>87,0 e</td>
<td>68,8 c</td>
<td>24,7 c</td>
<td>3180,5</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ORS 1405</td>
<td>76,0 a</td>
<td>66,0 g</td>
<td>100,0 c</td>
<td>70,0 c</td>
<td>27,0 b</td>
<td>3116,8</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>LG Crome</td>
<td>76,0 a</td>
<td>66,0 g</td>
<td>88,0 e</td>
<td>71,6 b</td>
<td>26,5 b</td>
<td>2976,6</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>TBIO Alpaca</td>
<td>75,0 b</td>
<td>67,0 f</td>
<td>93,0 d</td>
<td>69,1 c</td>
<td>21,2 d</td>
<td>2921,7</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Marcante</td>
<td>75,0 b</td>
<td>67,0 f</td>
<td>88,0 e</td>
<td>67,5 c</td>
<td>24,1 c</td>
<td>2901,1</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

1 Testemunhas. Médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Skott Knott a 5% de probabilidade. Abreviações: Dias da emergência ao florescimento – DEF; Dias da emergência a maturação – DEM; Altura de plantas – AP; Massa de mil grãos – MMG; Peso do hectolitro – PH; Rendimento de grãos – RG; Percentual relativo a médias das testemunhas – PR%.
Os resultados apresentados sobre as variedades de uva são oriundos de ensaios realizados anualmente nas Estações Experimentais da Epagri de Videira (830m de altitude), de São Joaquim (1.400m) e Urussanga (50m), além de áreas de parceiros nos municípios de Água Doce e São Joaquim.

1Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira. Fone: (049) 3533-5600, e-mail: andresouza@epagri.sc.gov.br.
2Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone/fax: (48) 3403-1390, e-mail: emilio@epagri.sc.gov.br.
3Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de São Joaquim, e-mail: brighent@epagri.sc.gov.br.
4Químico-industrial, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira, e-mail: caliari@epagri.sc.gov.br.
5Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira, e-mail: dalbo@epagri.sc.gov.br.
### Tabela 1. Avaliação das características dos porta-enxertos para Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Origem</th>
<th>Resistência ao declínio da videira(^{(1)})</th>
<th>Pegamento de estacas</th>
<th>Vigor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Paulsen 1103</td>
<td>V. <em>berlandieri</em> x V. <em>rupestris</em></td>
<td>Média</td>
<td>Alta</td>
<td>Médio</td>
</tr>
<tr>
<td>VR 043-43(^{(2)})</td>
<td>V. <em>vinifera</em> x V. <em>rotundifolia</em></td>
<td>Média-alta</td>
<td>Baixa</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>VR 039-16(^{(2)})</td>
<td>V. <em>vinifera</em> x V. <em>rotundifolia</em></td>
<td>Média-alta</td>
<td>Baixa</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Campinas (IAC 766)</td>
<td>V. <em>caribaea</em> x 106-8 Mgt</td>
<td>Média-alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Alto</td>
</tr>
<tr>
<td>Jales (IAC 572)</td>
<td>V. <em>caribaea</em> x 101-14 Mgt</td>
<td>Alta</td>
<td>Alta</td>
<td>Muito alto</td>
</tr>
</tbody>
</table>

\(^{(1)}\) Causado pela ação conjunta da pérola-da-terra com fungos de solo (*Cylindrocarpon* sp. e outros).

\(^{(2)}\) O enraizamento de estacas dormentes deve ser feito com temperatura e umidade elevadas, e a formação de mudas a partir desse material deve, preferencialmente, ser feita por enxertia herbácea (verde).
<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Fenologia</th>
<th>Tolerância às doenças</th>
<th>Cor da baga</th>
<th>Finalidade</th>
<th>Produtividade(1)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Niágara Branca</td>
<td>01/09 a 10/09 Jan./fev.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Branca</td>
</tr>
<tr>
<td>Goethe</td>
<td>05/09 a 15/09 Jan./fev.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Branca</td>
</tr>
<tr>
<td>Villenave</td>
<td>10/09 a 20/09 Fevereiro</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Branca</td>
</tr>
<tr>
<td>Lorena</td>
<td>13/09 a 23/09 Fev./mar.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Branca</td>
</tr>
<tr>
<td>Martha (Casca Dura)</td>
<td>15/09 a 25/09 Jan./fev.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Branca</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Violeta</td>
<td>01/09 a 10/09 Janeiro</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Tinta</td>
</tr>
<tr>
<td>Concord – Clone 30</td>
<td>01/09 a 10/09 Janeiro</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tinta</td>
</tr>
<tr>
<td>Isabel Precoce</td>
<td>01/09 a 11/09 Jan./fev.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tinta</td>
</tr>
<tr>
<td>Bordô</td>
<td>05/09 a 15/09 Fevereiro</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tinta</td>
</tr>
<tr>
<td>Concord</td>
<td>05/09 a 15/09 Jan./fev.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tinta</td>
</tr>
<tr>
<td>Isabel</td>
<td>05/09 a 15/09 Fev./mar.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tinta</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Magna</td>
<td>10/09 a 20/09 Jan./fev.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tinta</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Carmen</td>
<td>12/09 a 18/09 Fev./mar.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tinta</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Cora</td>
<td>12/09 a 20/09 Fevereiro</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tinta</td>
</tr>
<tr>
<td>Moscato Bailey A</td>
<td>15/09 a 25/09 Fev./mar.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Tinta</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Produtividade: alta = acima de 20 t ha⁻¹; média = entre 15 e 20 t ha⁻¹; baixa = abaixo de 15 t ha⁻¹. Sistema de condução em Y.

Nota: Dados de pesquisa obtidos na área experimental da Estação Experimental de Videira, a 830m de altitude.
### Tabela 3. Avaliações das principais características dos cultivares de uvas americanas e híbridas com potencial para produção no sistema orgânico para Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Fenologia</th>
<th>Tolerância a doenças</th>
<th>Cor da Baga</th>
<th>Finalidade</th>
<th>Produtividade&lt;sup&gt;(1)&lt;/sup&gt;</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Brotação</td>
<td>Maturação</td>
<td>Míldio</td>
<td>Oídio</td>
<td>Antracnose</td>
</tr>
<tr>
<td>Bordô</td>
<td>05/09 a 15/09</td>
<td>Fevereiro</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>Isabel Precoce</td>
<td>01/09 a 11/09</td>
<td>Janeiro</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>Isabel</td>
<td>05/09 a 15/09</td>
<td>Fev./mar.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>Concord – Clone 30</td>
<td>01/09 a 10/09</td>
<td>Janeiro</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>Concord</td>
<td>05/09 a 15/09</td>
<td>Jan./fev.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Rúbea</td>
<td>12/09 a 22/09</td>
<td>Fevereiro</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>Martha (Casca Dura)</td>
<td>15/09 a 25/09</td>
<td>Jan./fev.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<sup>(1)</sup> Produtividade: alta = acima de 20 t ha<sup>-1</sup>; média = entre 10 e 20 t ha<sup>-1</sup>. Sistema de condução em Y.

Nota: Dados de pesquisa obtidos na área experimental da Estação Experimental de Videira, situada na Campina Bela, a 830m de altitude.
### Tabela 4. Avaliações das principais características dos cultivares de uvas de mesa para consumo *in natura* para Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Fenologia</th>
<th>Tolerância a doenças</th>
<th>Cor da baga</th>
<th>Presença de sementes</th>
<th>Produtividade</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Brotação</td>
<td>Maturação</td>
<td>Míldio</td>
<td>Oídio</td>
<td>Antracnose</td>
</tr>
<tr>
<td>Poloskei Muskotaly(2)</td>
<td>03/09 a 13/09</td>
<td>Jan./fev.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Itália(2)</td>
<td>05/09 a 15/09</td>
<td>Fev./mar.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Centenial Seedless(2)</td>
<td>10/09 a 20/09</td>
<td>Início fev.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Niágara Rosada</td>
<td>01/09 a 10/09</td>
<td>Meados jan.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
</tr>
<tr>
<td>Rubi(2)</td>
<td>05/09 a 15/09</td>
<td>Fev./mar.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Isis(2)</td>
<td>10/09 a 20/09</td>
<td>Início fev.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Vênus</td>
<td>23/08 a 03/09</td>
<td>Nov./dez.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Ribol(2)</td>
<td>15/09 a 25/09</td>
<td>Março</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>BRS Vitória(2)</td>
<td>01/09 a 10/09</td>
<td>Meados jan.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Poloskei Muskotaly(2)</td>
<td>03/09 a 13/09</td>
<td>Jan./fev.</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Tolerante</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Produtividade: alta = acima de 20 t ha⁻¹; média = entre 15 e 20 t ha⁻¹; baixa = abaixo de 15 t ha⁻¹. Sistema de condução em Y.

(2) Recomenda-se o uso de cobertura plástica devido a sensibilidade a doenças, principalmente o mído da videira.

Nota: Dados de pesquisa obtidos na área experimental da Estação Experimental de Videira, 830m de altitude.
Tabela 5. Avaliações das principais características das variedades de uvas europeias para Santa Catarina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cultivar</th>
<th>Fenologia</th>
<th>Tolerância às doenças</th>
<th>Cor da baga</th>
<th>Finalidade</th>
<th>Produtividade(1)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Brotação</td>
<td>Maturação</td>
<td>Míldio</td>
<td>Oídio</td>
<td>Antracnose</td>
</tr>
<tr>
<td>Chardonnay</td>
<td>25/08</td>
<td>Fev./mar.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Riesling renano</td>
<td>04/09</td>
<td>Mar./abril</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Verdicchio</td>
<td>08/09</td>
<td>Mar./abril</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Viognier</td>
<td>10/09</td>
<td>Março</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Moscato Giallo</td>
<td>13/09</td>
<td>Fev./mar.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Manzoni bianco</td>
<td>14/09</td>
<td>Mar./abril</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Sauvignon blanc</td>
<td>15/09</td>
<td>Março</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Vermentino</td>
<td>18/09</td>
<td>Mar./abr.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Garganega</td>
<td>27/09</td>
<td>Abr./maio</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Rebo</td>
<td>30/08</td>
<td>Fev./abr.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Pinot noir</td>
<td>03/09</td>
<td>Março</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Cabernet franc</td>
<td>10/09</td>
<td>Abril</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Sangiovese</td>
<td>12/09</td>
<td>Mar./abr.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Merlot</td>
<td>15/09</td>
<td>Mar./abr.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Malbec</td>
<td>15/09</td>
<td>Mar./abr.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Syrah</td>
<td>15/09</td>
<td>Mar./abr.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Canaiolo nero</td>
<td>16/09</td>
<td>Mar./abr.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Sagrantino</td>
<td>17/09</td>
<td>Mar./abr.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Cabernet sauvignon</td>
<td>21/09</td>
<td>Mar./abr.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Tannat</td>
<td>21/09</td>
<td>Mar./abr.</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
<tr>
<td>Montepulciano</td>
<td>22/09</td>
<td>Abr./maio</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
<td>Suscetível</td>
</tr>
</tbody>
</table>
(1) Produtividade: alta = mais de 8 t ha\(^{-1}\); média = entre 5 e 8 t ha\(^{-1}\); baixa = menos de 5 t ha\(^{-1}\). Vinhedos plantados em espaldeira.
Nota: Dados de pesquisa obtidos na Epagri/Estação Experimental de Videira (830m) e São Joaquim (1.400m) e em área de parceiros (800 a 1.200m).